ANO 37.º QUINTA-FEIRA, 6 DE JUNHO DE 1957 N.º 12.392

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Ambiente de grande cordialidade a bordo do "Almirante Barroso"

que segue da Baía para o Rio de Janeiro

onde o Presidente Craveiro Lopes chegará amanhã à tarde

DE BORDO DO CRUZADOR «ALMIRANTE BARROSO», 6. — Desde ontem, de tarde, que o «Almirante Barroso» navega ao longo da costa do Brasil, rumo ao Rio de Janeiro, conduzindo o Chefe do Estado português e sua esposa, o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, a senhora de Paulo Cunha e as pessoas que formam a comitiva presidencial.

A bordo estabeleceu-se, rápidamente, um ambiente de franca cordialidade, dado o desejo expresso do comandante Helio Sampaio de que «todos se sintam em sua casa».

Para isso, afirma-se, foi abolido todo o protocolo.

«Nada mais se fará além do habitual, no cerimonial da Marinha, para o Presidente da Republica» — declarou o comandante — e o cerimonial da Marinha indica que o comandante do «Almirante Barroso» passou a ser, desde que o Presidente entrou a bordo, apenas o hospedeiro — o anfitrião atento e amabilissimo, que guiou o general Craveiro Lopes na visita a todas as dependências do navio, logo depois de lhe ter apresentado a oficialidade do vaso de guerra brasileiro.

«O cargo mais importante do comandante nesta travessia é o de representante da hospitalidade brasileira» — explicam-nos.

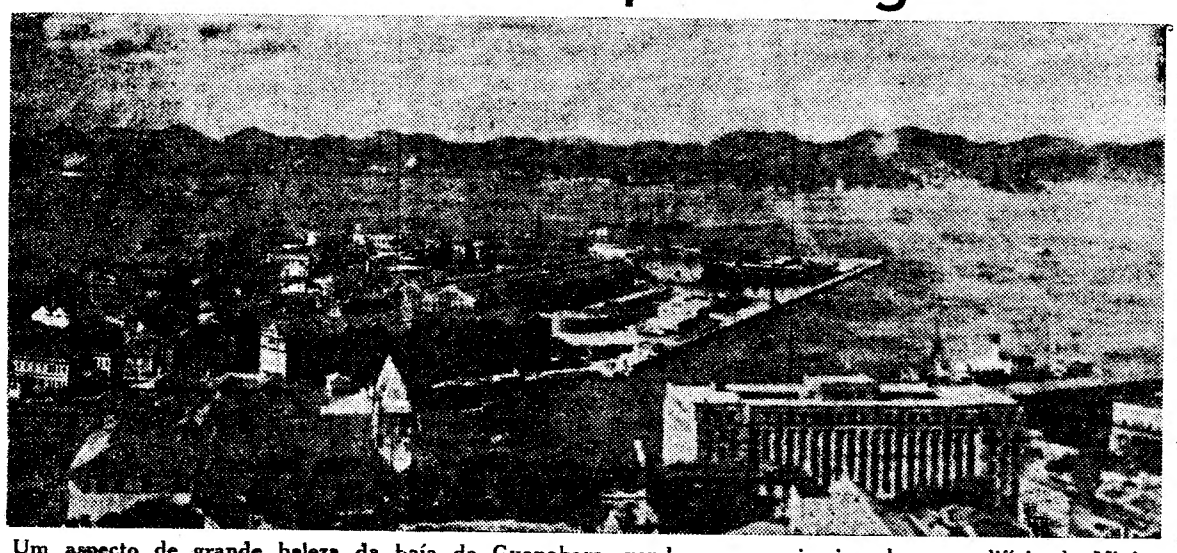
Para acentuar o cunho amigável dessa hospitalidade, foi resolvido que as refeições sejam tomadas em comum, presidindo o Chefe do Estado ao almoço e ao jantar de toda a sua comitiva e da oficialidade do cruzador.

Pouco depois de terem entrado a bordo, os passageiros desta viagem excepcional receberam o «carnet de actividades» — espécie de programa em que lhes é indicado o horário das refeições, as diversões postas á sua disposição, a hora a que principia a sessão de cinema, tudo o que preencheu as horas da primeira tarde e noite a bordo. E hoje, ao amanhecer, um novo «carnet» veio substituir o de ontem.

Por especial deferência — o comandante não quis sujeitar os seus hóspedes á disciplina militar — o pequeno almoço não será servido apenas entre as 7 e as 7 e 30 da manhã. Todos o poderão tomar até ás 8 horas.

O uniforme a usar a bordo pela

(Continua na 11.ª página)



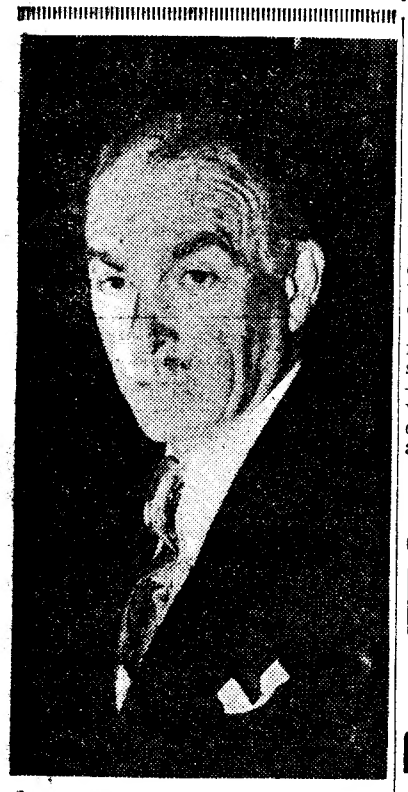
Um aspecto de grande beleza da baía de Guanabara, vendo-se, no primeiro plano, o edifício do Ministério da Marinha, junto do qual o presidente Craveiro Lopes amanhã desembarcará no Rio de Janeiro

A recepção no Itamaraty

RIO DE JANEIRO, 6—A recepção no Itamaraty, no próximo sábado, em honra do presidente Craveiro Lopes, reunirá 6.000 convidados, e não 3.000, como anteriormente se previa.

Por decisão do «maitre» do Itamaraty, José Fernandes, os pratos quentes a serem servidos durante a recepção serão substituidos por pratos frios. José Fernandes contratou 240 criados, 40 cozinheiros e 60 auxiliares.

A recepção inicia-se ás 22 horas e 30, principiando duas horas mais cedo o banquete oficial. — (A. N. I.).



Sir Marcus Cheke

entregou credenciais ao Papa Pio XII

CIDADE DO VATICANO, 6 — O «Osservatore Romano» anuncia, que ao receber, hoje, o novo ministro britanico na Santa Sé, sir Marcus Cheke, Pio XII manifestou votos pelas prosperidades de sua majestade a rainha da Inglaterra, da família real, do Governo e de todo o povo inglês».

Sir Marcus Cheke, que substitui sir Douglas Frederick Howard, o qual desempenhava aquelas funções desde 1954, apresentou hoje as suas credenciais ao Papa.—(A. N. I.).

A CRISE MINISTERIAL EM FRANÇA

A tentativa de Bourges-Maunoury

parece de reduzidas probabilidades

em consequência da atitude dos socialistas

PARIS, 6—Maurice Bourges-Maunoury, um dos dirigentes do Partido Radical e ministro da Defesa do Governo demissionário de Mollet iniciou, esta manhã, a tarefa de tentar unir as peças dispersas do Parlamento, para dar á França um novo Governo, consoante o encargo recebido do presidente Coty, após a renuncia de Pflimlin e a escusa de Mollet.

Ao aceitar, o convite do chefe do Estado, o novo presidente do Conselho designado declarou: — «Creio que, desta vez, a nação necessita de um Governo. Como ministro da Defesa Nacional, conheço bem as razões dessa necessidade».

Depois de conferenciar com os presidentes da Assembleia Nacional e do Senado, respectivamente André Le Troquer e Gaston Monnerville, começará a série de negociações com os dirigentes de vários partidos políticos.

Na opinião dos círculos políticos, parece serem precárias as probabilidades de êxito de Bourges-Maunoury, nos seus esforços de constituir um Governo suficientemente forte para enfrentar os problemas com que a França se debate, desesperadamente, neste momento.

Pflimlin, insistindo em afirmar que apenas um Governo de «unidade nacional» conseguiria fazer face á inflação no território metropolitano e á rebelião na Argélia, tentou coligar todos os partidos num elenco ministerial, o que a inimizade entre socialistas e independentes tornou impossível. Optou, depois, por um Governo alicerçado na comparticipação dos socialistas, mas estes, no final de várias reuniões; acabaram por confirmar a sua recusa inicial, o que obrigou Pflimlin a desistir, finalmente.

(Continua na página central)

Submarinos russos passaram na Mancha

LONDRES, 6.—Três submarinos soviéticos atravessaram a Mancha, em direcção ao Sul—afirma o «Daily Sketch», acrescentando que eram acompanhados por uma traineira, servindo de navio-abastecedor.

Tratar-se-ia de três submarinos pesados, rápidos e bem armados, que se destinariam ou ao Mar Negro, numa «contra-demonstração» da projectada visita de unidades britanicas a águas turcas ou a Vladivostock.—(F. P.).

No Dia de Portugal

em todas as nossas missões diplomáticas haverá recepção à colónia portuguesa

No próximo dia 10 de Junho celebra-se o dia de Portugal, consagrado, sob a égide de Camões, á Festa da Lusitanidade no Mundo.

Em todas as missões diplomáticas e consulares portuguesas haverá recepção ás colónias locais e, nas Provincias Ultramarinas, os respectivos governadores receberão cumprimentos em nome do chefe do Estado.

A presença do Presidente da Republica no Brasil dará especial solenidade á cerimónia no Rio de Janeiro, onde se celebrará a Comunidade Luso-Brasileira.

O Governo, as autoridades civis e militares, o funcionalismo e todas as pessoas que o desejarem irão inscrever-se nos livros dos visitantes do Palácio de Belém ou aí deixar os seus cartões de homenagem ao Chefe do Estado, unindo-se dessa forma ao ilustre representante da Nação portuguesa que nesse dia se encontra junto dos Brasileiros e dos Portugueses do Brasil.

Em Lisboa, a principal comemoração do Dia de Portugal será no Estádio Nacional onde, pelas 16 horas, se realizará, com a assistência do Governo, um Festival da Juventude.

«Diário de Lisboa»

PUBLICA HOJE

20 páginas

8 das quais incluem a nossa secção habitual VIDA LITERÁRIA

«Projécteis teleguiados»

Sob o titulo «Esperanças e apreensões», publica hoje o nosso prezado colega «Diário da Manhã» um comentário que pedimos licença para transcrever e cuja intenção não pode passar desperbecida, no momento exacto em que o sr. Presidente da Republica realiza uma viagem histórica e de alto significado nacional e internacional:

«Tão infundadas e ilegítimas umas como outras, fazem-nos lembrar balões de S. João e, no entanto, quanto melhor não fora que os que arvoram esperanças e os que simulam apreensões se convencessem — lealmente uns e outros — de que só a união de todos os Portugueses, a coberto da Bandeira Nacional e regidos pelo Estatuto Organico da Nação — a Constituição de 1933 votada pelo povo de Portugal — sob a égide do Senhor Presidente da Republica, por todos os Portugueses eleito e aclamado, e neste preciso momento praticando sem duvida o mais rasgado e transcendente acto de portuguesismo que um Chefe do Estado Por-

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

«Projécteis teleguiados»

(Continuação da 1.ª página)

uguês pode praticar, só a união e todos os Portugueses onde estejam e quaisquer que sejam, realizará a aspiração de todos os homens de boa fé e de boa vontade ue Portugueses nasceram e Portugueses querem morrer. A grandeza e o prestigio de Portugal faam mais alto e calam mais fundo ue as vãs esperanças insinuadas u as falsas apreensões mal intencionadas».

Por sua vez, o deputado prof. dr. into Barriga fez á Imprensa brasileira, por intermédio da A. N. I., ma declaração a propósito da viagem do sr. general Craveiro Lopes, ue conclui pelas seguintes afirmações:

«De alma aberta e coração ao lto, os Portugueses entusiásticamente plebiscitaram a viagem e nissão presidencial. O Presidente a Republica, pelas suas eminentes qualidades, personifica a Nação: pela sua coragem militar, pelo seu acrisolado espírito cívico, e ela sua inconcussa honestidade olítica e pessoal.

Como Presidente da Republica oube sempre, no desempenho do eu alto cargo, colocar-se acima das aixões políticas partidárias, e talvez até das suas próprias, identificando-se com a Nação. Pelas suas tribuições constitucionais, representa a Nação, e nunca, como nesa viagem, é a exacta expressão não só de uma verdade constitucional como de uma verdade política».

Entre estes dois comentários, que êm todo o ar de «projecteis teleuiados» que se dirigem a um alvo onhecido, não é dificil estabelecer ma relação de causa comum.

anco Pinto & Sotto Mayor

Mandada dizer pelos funcionários do Banco Pinto & Sotto Mayor (Séde) reza-se missa, amanhã, 7, elas 12 e 15 na igreja do Santíssimo Sacramento, em sufrágio das lmas dos administradores, gerentes e colegas falecidos.

32 pescadores japoneses morreram afogados num naufrágio

TÓQUIO,6—Trinta e dois pescadores morreram, durante a noite, ao largo da ilha de Kiu-Shu, sob violento temporal que afundou 12 barcos.

Em terra, houve um morto, vários feridos e três homens desapareceram em desprendimentos de terrenos provocados por chuvas diluvianas. Há milhares de casas inundadas e cortes de muitas estradas.

O rio Cchikugo, na prefeitura de Fukuoca, está prestes a transbordar e foram içados já os sinais de perigo nas suas margens. Está reduzida a zero a visibilidade no aeroporto de Ituzuke, da mesma prefeitura, o qual foi encerrado á navegação aérea por ordem das autoridades.

Centenas de casas estão, também, totalmente cobertas pelas águas nas prefeituras de Nagasaki, Kumamoto e Sagi; e milhares de pessoas, isoladas pelas águas, estão a ser salvas com grande dificuldade. —(F. P. e A. N. I.).

Quarenta mortos numa derrocada

SEUL, 6 — Em Pusan, abateu um prédio de três andares, receando-se que tenham morrido cerca de 40 pessoas. Já foram retirados 6 cadáveres dos escombros, e contam-se mais de 30 desaparecidos, além de 11 feridos. O desastre foi causado pelas chuvas torrenciais destes ultimos dias. — (F. P.).

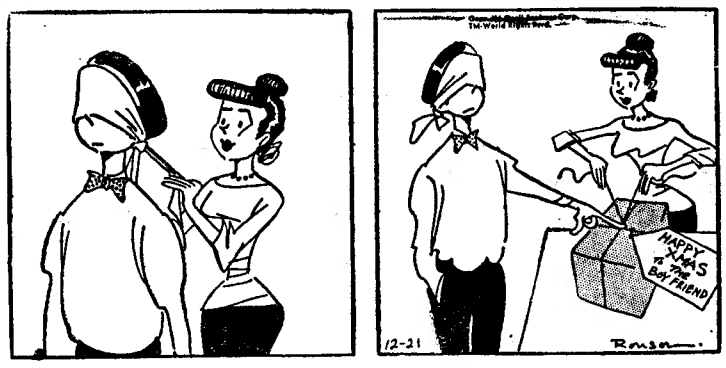
Novo presidente

do Conselho Administrativo

do Fundo de Fomento

O engenheiro civil Pedro Sebastião de Morais Sarmento Campilho foi nomeado presidente do conselho administrativo do Fundo de Fomento Nacional.

ELE & ELA



A cabra cega

Arrependeu-se e fez-se padre

BLOOMFIELD (New Jersey), 6 — A igreja presbiteriana de Staten Island (Nova York terá por pastor, a partir de domingo, um homem que foi condenado, em 1937, a 30 anos de prisão pela morte de uma mulher.

Jerry Cacopardo foi libertado, sob palavra, em 1953, com a idade de 44 anos, para entrar para o seminário de Bloomfield, exercendo, depois, as funções de pastor, em Hackensack, onde ninguém sabia do seu passado. Em Março ultimo, o governador do Estado de Nova York, Averell Harriman, concedeu-lhe o perdão e os jornais puderam então falar deste singular pastor. — (F. P.).

O subsecretário da Educação é esperado esta tarde na cidade de Braga

BRAGA, 6 *(Pelo telefone)*.—E' esperado hoje, de tarde, nesta cidade, o sr. dr. Baltazar Rebelo de Sousa, subsecretário da Educação Nacional. Após a recepção na Camara Municipal, visitará organismos desportivos e estabelecimentos de ensino. Amanhã, presidirá, na Escola do Magistério Primário, á sessão inaugural do Colóquio Bracarense de Estudos Suévio-Bizantinos, no qual participam além das três Universidades portuguesas e agremiações científicas nacionais, as Universidades de Londres, Santiago de Compostela e de Lille, Gregoriana, de Roma; e a Academia Galega e outras instituições estrangeiras.

A segunda reunião de antigos escuteiros

Organizado pelos srs. Henrique Moura, Frederico Oom, Carlos Botelho e Gustavo Pereira da Costa, realiza-se ás 13 horas do próximo dia 13, feriado municipal, no restaurante da «Tobis Portuguesa», na Alameda das Linhas de Torres, 144, o segundo encontro dos antigos escuteiros. O preço das inscrições — que devem ser feitas, o mais rapidamente possível, em postal para as moradas do primeiro e do ultimo dos referidos organizadores (Rua Ribeiro Sanches, 67, r/c., e Rua Saraiva de Carvalho, 236, 1.º dt.º)—não excederá 58 escudos; e o programa é idêntico ao do ano passado.

A visita a Moçambique do ministro da Defesa

LOURENÇO MARQUES, 6.—Activam-se os preparativos para a recepção ao ministro da Defesa Nacional, actualmente em Angola e que visitará, em breve, Moçambique.

Os soldados da guarnição militar fizeram, esta manhã, exercícios de formatura geral, com a participação de forças motorizadas, e o comandante militar de Moçambique, general Raul Martinho, esteve no Município, onde tratou com o presidente, coronel Pinto Cardoso, de vários assuntos referentes á visita do sr. coronel Santos Costa.—(L.).

VINTE MORTOS num choque de comboios

CORTAZAR (México), 6—Morreram, pelo menos, 20 pessoas e 30 ficaram feridas no choque de um comboio de mercadorias com um «expresso» de passageiros, perto desta cidade.

Segundo informa a Cruz Vermelha, receia-se que o numero de mortos seja ainda mais elevado. — (A. N. I.).

A Academia prestou homenagem à memória de Celestino da Costa

Sob a presidência do sr. dr. Julio Dantas efectuou-se esta tarde, uma sessão plenária da Academia das Ciências consagrada á memória do académico e antigo presidente da classe de Ciências prof. Augusto Celestino da Costa. Após algumas palavras do sr. dr. Julio Dantas que falou da personalidade e da obra do prof. Celestino da Costa, usou então da palavra o prof. Almeida Lima, que leu o elogio histórico daquele ilustre académico, escrito pelo novo sócio efectivo prof. António Flores, impedido, por motivo de saude, de o ler ele próprio. A obra notável de Celestino da Costa foi encarada nas suas várias modalidades, como investigador cientifico, professor de Medicina, apóstolo do progresso do ensino, homem de vasta cultura, vulgarizador e académico.

Como investigador dedicou a sua actividade de cinquenta anos, desde estudante, ao estudo das glandulas de secreção interna, principalmente da suprarenal. Aos 27 anos, foi nomeado catedrático de histologia e embriologia da Faculdade de Medicina de Lisboa, onde fundou o Instituto de Histologia e Embriologia, célebre pelos trabalhos publicados pelo seu director e pelo escol de colaboradores de que soube rodear-se. Em virtude da profissão e originalidade dos seus trabalhos, dados a conhecer em publicações, congressos e conferências, ganhou renome universal, era sócio de numerosas sociedades cientificas e recebeu o título de doutor «honoris causa» das Faculdades de Medicina de Bordeus, Toulouse, Montpellier e Grenoble, e a Universidade do Brasil, onde fez cursos da sua especialidade, nomeou-o professor honorário.

Cinco gémeos

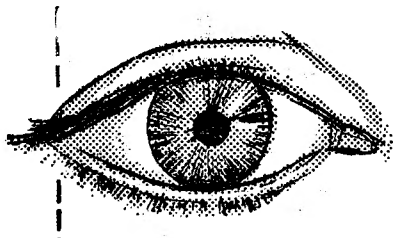
JOANESBURGO, 6 — Uma indígena de Moçambique, Selina Covane, de 27 anos, deu á luz quatro rapazes e uma rapariga. — (F. P.).

Mais três

JOANESBURGO, 6 — No Hospital «Queen Vitoria», deu á luz três gémeos, Lucinda Cardoso, natural da Ilha da Madeira, de onde veio há cinco anos.

E' casada com o agricultor João Cardoso e tem outros três filhos, todos de idade inferior a três anos. —(L.).

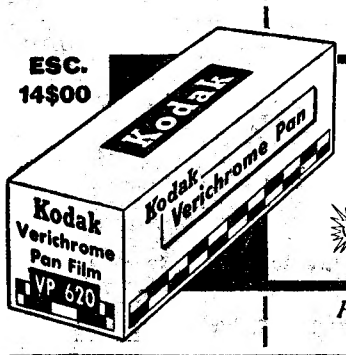
Em ALVERCA o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se no Café Aero Cristal.



Sensível como a sua vista
a todas as gradações de côr...

Kodak
VERICHROME PAN

Os entendidos em todo o mundo, preferem esta película pela sua nitidez e detalhes excepcionais



ESC. 14$00

SOL: Escuros suaves, detalhes nítidos, expressões subtis realçadas

NÚVENS: Boas fotografias com um mínimo de luz

FLASH: Fotografias em casa, ou à noite, tão naturais como ao sol

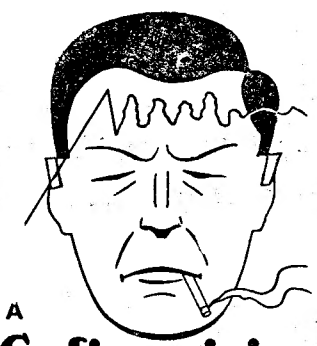
Peça o Folheto explicativo ao seu revendedor Kodak

LOJA

em Alvalade

Precisa-se, próximo do mercado, com 1 ou 2 portas, mesmo desguarnecida. Resposta com todas as indicações, à Rua Barros Queiroz, 28.

Mal estar
Abatimento
Dores resultantes da vida diária



A Cafiaspirina

resolve o problema com a sua composição milhões de vezes comprovada e garantida pelo

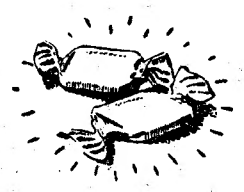
BAYER

ACIDEZ?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

Ao primeiro sintoma de acidez... Pastilhas *Rennie*. Chupe-as lentamente. Os seus ingredientes chegam ao estômago com todo o seu poder. Restabelecem ràpidamente o equilíbrio ácido, removem a dor, e desconforto. Se não conseguir alívio com *Rennie*, procure o seu médico.

PASTILHAS
RENNIE



À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25

CASINO ESTORIL
TODAS AS NOITES
RAY MARTINO e a sua orquestra internacional

No SALÃO RESTAURANTE: Jantar, Esc. 45$00, com a Orquestra Ray Martino, das 22 ás 23 horas

No «WONDER-BAR», a partir das 23 horas ..... (17 anos)

Pequenas notícias

PELA POLICIA

OS FURTOS NA AMADORA—A Polícia Judiciária enviou ao tribunal um volumoso processo, em que são arguidos Manuel Guimarães de Sá, João Fidalgo Valentim e Manuel Emílio Marcha Rosado, autores de grande numero de furtos praticados na área da Amadora, onde roubaram bicicletas, ferramentas de carpinteiro e de pedreiro, grandes quantidades de galinhas e coelhos e um borrego, que venderam a vários indivíduos. O Sá e o Marcha furtaram das obras e da soficinas do Centro Militar da Amadora, material eléctrico, ferramentas e outros artigos, e assaltaram ainda vários quintais, de onde furtaram roupas. O valor dos artigos furtados atinge alguns milhares de escudos. cudos.

EMPREGADO INFIEL — A Polícia Judiciária enviou ao tribunal um processo em que é arguido Toríbio Dias, de sendo empregado de artigos eléctricos em Lisboa, furtar material eléctrico, no valor de 12 contos, e, ainda, de descaminhar a quantia de 2.826$00, vendendo vários aparelhos a pessoas amigas, entre as quais ofertas de casas representantes.

ARTES DECORATIVAS

Promovida pela secção de arte do Centro de Cultura da Familia Paroquial de S. João de Deus, inaugura-se ainda esta tarde, em dependências da igreja daquele nome, uma exposição de artes decorativas.

NOVO CENTRO DE RECREIO

Depois de amanhã, ás 18 horas, realizar-se-á uma sessão solene, para inauguração oficial da sede do Centro de Recreio Popular do Bairro da Calçada dos Mestres, na Rua 7 do referido bairro.

—A convite da agremiação desportiva, recreativa e cultural Estrela da Venda Nova, o conhecido técnico de futebol Otto Glória, uma conferência no Cine-Portugal da Venda Nova, na Rua Carlos Amaro de Matos.

CONFERÊNCIAS

Hoje, ás 21 e 30, o escritor francês Jean d'Esme realiza, na Sociedade de Geografia, a sua anunciada conferência sobre «Uma aventura milenária: caravana no deserto do Saará», seguida dos filmes «Grande caravana através do deserto» e «O canal de Suez».

QUEM ACHOU?

No percurso dos Restauradores (autocarro do Areeiro) á Praça do Areeiro, desta á Caixa Geral de Depósitos do Calhariz e deste estabelecimento de crédito á Rua da Atalaia, perdeu-se, anteontem, um emblema do Benfica, com brilhantes. Pede-se o favor a quem o achou, de comunicar á Administração do nosso jornal.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um sapato de senhora; uma camisola de malha, de homem; duas cédulas pessoais; um sapato de criança; uma peça de escape de moto; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; um tampão de depósito de gasolina; uma chapa de registo de automóvel; uma pasta de cartão com artigos escolares; dois bilhetes de identidade; um alfinete de peito, de fantasia; um porta-moedas com dinheiro; uma pequena carteira com dinheiro; um porta-moedas com um lenço; um aro de roda de automóvel; um isqueiro; um véu preto; uma luva de senhora; um certificado internacional de vacinação; um livro; uma lapiseira; um casaco de malha de senhora; e um estojo de cabedal com artigos de barbear.

A festa dos finalistas

da Casa Pia de Lisboa

Os alunos finalistas da Casa Pia de Lisboa promovem depois de amanhã, ás 22 horas, a sua festa de despedida, no salão do Casa Pia Atlético Clube (Largo do Conde Barão). Haverá baile, abrilhantado pelo conjunto «Abril em Portugal», e exibição de artistas de teatro e da Rádio.

Metal Distendido, Lda.

A melhor rede de aço para a construção civil

Campo Grande, 10—Tel. 774132

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Na próxima semana deve subir á cena, no Teatro Monumental, a peça «O Cardeal», com a seguinte distribuição de figuras: «O Cardeal João de Medicis», Assis Pacheco; «Andrea Strozzi», Alves da Costa; «Bartolomeu Chigi», Virgílio Macieira; «Julião de Medicis», Mário Pereira; «Beppo», Armando Cortez; o «Abade», Alberto Ghira; o «Juiz de Roma», Pisani Burnay; «Francisco», Artur Semedo; «Pedro», Andrade e Silva; «Clarisse de Medicis», Brunilde Judice; «Felisberta», Laura Alves; «Honória», Fernanda de Sousa; «Beatriz», Maria Laurent; e «Benta», Suzana Prado.

—Confirmam-se as informações de que o actor João Villaret, já se encontra no Rio de Janeiro. Os espectáculos que realizou na Argentina circunscreveram-se ás cidades de Buenos Aires e Rosário. Agora, no Rio tenciona apresentar-se em vários recitais poéticos, não estando ainda determinada a data do seu regresso a Portugal.

—Chegou do Porto o actor Carlos Wallenstein, que, faz parte do elenco do Teatro Nacional Popular, a cujos ensaios de repertório já ontem compareceu.

—O grupo de bailados «Verde-Gaio» vai brevemente realizar espectáculos em Évora e Beja.

—A companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro volta amanhã a representar, no Teatro de S. João, a peça «A Muralha».

—A artista brasileira Itacy de Almeida, que anda em digressão por Angola, está a actuar em Sá da Bandeira.

—Regressaram a Lisboa todos os artistas da companhia de revistas que esteve a actuar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—O grupo cénico da Sociedade Joaquim António de Aguiar, de Évora, leva hoje á cena a peça «Prémio Nobel».

—Assim que subir á cena a peça «O Cardeal», vão recomeçar com grande actividade os ensaios e trabalhos da montagem cénica da revista «Musica, mulheres e...», que no próximo mês, se estreia no Teatro Monumental.

—Fez ontem a sua apresentação na «boite» do Hotel Embaixador, o cantor brasileiro Odyr Odilon.

—Partem amanhã, para Alcobaça e Porto, os artistas Maria Schulze e António Sarmento, onde vão apresentar o grupo de Teatro dos C. T. T., de que são ensaiadores e directores artísticos. Nos espectáculos, que aquele grupo vai realizar, apresentar-se-á também o orfeão sob a regência do maestro Frederico de Aguiar.

«Ballet» em S. Carlos

Dois ingleses no Circulo de Iniciação Coregráfica

Pode dizer-se que em todos os países há hoje o intuito de criar uma consciência de bailado, desenvolvendo e elevando o nível do bailado nacional. Margarida de Abreu convidou para os seus espectáculos de 14 e 16 do corrente os dois primeiros bailarinos do «Ballet» Maria Rambert, os já célebres Patrícia Dyer e Norman Dixon, cedidos por gentil deferência daquele agrupamento. Veremos estes dois notáveis artistas do moderno «ballet» inglês na interpretação dos dificeis «pas-de-deux» da «Gisèle» e de «Casse-noisette». Ao lado destes bailarinos de classe internacional, é motivo de legítimo orgulho para Margarida de Abreu e para a sua escola poder colocar a interpretar, entre outros papéis, as primeiras figuras das «Sílfides» de Fokine, o primeiro bailarino Bento José da Camara, além de Elsa Mastbaum, na principal figura feminina, Inês Palma (artista-convidada) e Luísa Baldac, nas restantes duas figuras. Frederico de Freitas, á frente da Orquestra de Concerto da E. N., presta a este espectáculo de bailado o seu inapreciável apoio. As decorações e arranjos de cena estão decorrendo, como habitualmente, sob a direcção competente e artistica de Abílio de Mattos e Silva.

A bilheteira do Teatro de S. Carlos encontra-se aberta desde quinta-feira, dia 6.

Primeiras exibições

«O homem do braço de ouro», no Império

«O homem do braço de ouro» é uma vítima da morfina. Chamam-no assim porque é extraordinário a dar cartas no *poker*—ganha sempre, sem fazer batota. Ele consegue vencer o terrível vício, já depois de ter recaído nele, após uma cura hospitalar. O espectáculo do *tratamento* que se impôs, entregue apenas á extraordinária força de vontade de uma bela «caixa» de um «cabaret», que o salva com a força do seu amor sincero, é cruel, sem duvida, mas fica a constituir um dos mais expressivos momentos que o cinema nos poderá ter oferecido, e marca mais um grande êxito, na carreira de um óptimo artista: Frank Sinatra. De assinalar especialmente, também, a grande cena de jogo.

Três causas fizeram resvalar Frankie Machine, o protagonista, para as garras do traficante de estupefacientes: um sentimento de culpa, uma profissão degradante e um amor impossível. Quando sai do hospital, para onde as autoridades judiciais o mandaram, Frankie vem completamente curado e sente-se até vitorioso, satisfeito por ter vencido o vício. Tenta então refazer a vida, mas é a própria Polícia incompreensiva, que se nega a dar-lhe uma oportunidade e o impele de novo para traficante de estupefacientes. Pretende-se provar, como se deixa entender, que o homem cai no vício em consequência de factores estranhos ao que se poderia chamar a sua vida normal, e que lhe falta quase sempre, quando se quer libertar, o amparo de quem o devia, acima de tudo, proteger e auxiliar.

Otto Preminger—o realizador irreverente—usou neste filme uma linguagem simples e clara, dando-nos um espectáculo de alto nível, quer sob o aspecto artístico, quer sob o aspecto social e humano.

Não só Sinatra proporcionou a Otto Preminger a oportunidade de mais uma vez realizar obra de vulto: Eleanor Parker e Kim Novak, e Arnold Stang, também contribui-

(Continua na página seguinte)

O serviço de comboios

na linha de Sintra

Queixam-se moradores da Amadora de que o comboio das 8 e 27, o dos que trabalham em Lisboa, trouxe hoje apenas três carruagens, em vez das seis habituais, resultando do facto ficarem ali retidos muitos passageiros, e outros terem feito a viagem com as portas abertas, contra o que a C. P. recomenda, por constituir perigo.

Hotel Embaixador

Apresenta

HOJE

no "Terraço das Estrelas"

ODYR ODILLON

(17 anos)

Todos os **SÁBADOS** e **DOMINGOS:** Matinées dançantes com a apresentação das atracções da noite. Preço: Esc. 25$00 incluindo chá completo

O PORTO pelo telefone

Motivos decorativos

PORTO 6.—Desde que a Praça D. João I foi projectada, logo se estabeleceu que ali figurassem motivos escultóricos de hamonia com o seu conjunto de prédios altos e de construção moderna. Sob plintos que guarnecem as duas escadas laterais, começaram há dias os preparativos para a colocação das figuras alegóricas, há muito aprovadas pelo Município e segundo concurso publico entre os escultores nacionais mais em evidência. Hoje, começa a colocação duma das referidas figuras, da qual faz parte um corcel que operários especializados ali colocaram parceladamente, sem que por enquanto se possa fazer ideia de como resultará o aspecto final da praça.

Entretanto, o publico que assistiu á colocação do cavalo, comentou com certo humor as formas desproporcionadas do animal.

Incêndio

No lugar de Chito, Vila da Feira, manifestou-se incêndio numas medas de palha pertencentes ao sr. Avelino de Oliveira. O fogo, originado por uma criança que brincava com fósforos, destruiu mais de dez carros de palha, propagando-se a numerosas árvores de fruto que foram consumidas.

Os prejuizos não estão cobertos pelo seguro.

No ataque ás chamas trabalharam os Voluntários de Carvalhos.

Surpreendidos a tempo

Na Rua da Assunção, foram presos pela P. S. P. o fiandeiro Cecílio Portela, de 36 anos, residente na R. Direita de Pereiró, 1.407, e o vendedor de jornais Carmindo dos Santos, de 24 anos, morador na Rua de S. Vítor, 104, Casa 6, os quais foram surpreendidos a tentar arrombar as portas dos estabelecimentos de sapataria e louças sitos naquela rua nos numeros 17 e 99 respectivamente. Ambos vão ser entregues á Polícia Judiciária

Automóveis abandonados

Na Rua Sá da Bandeira, encontra-se há dias abandonado o automóvel A C 93-31. Também na Rua da Alegria se encontra abandonado o automóvel M N 62-69.

Cartaz dos Espectáculos para amanhã, dia 7

S. JOÃO—Às 21,45—«A muralha».
EXPERIMENTAL—Às 21,30—«Ratos e homens».
COLISEU—Às 21,30—«Os três mosquiteiros».
BATALHA—Às 15,30 e 21,30—«Cidade nas trevas».
RIVOLI—Às 15,30 e 21,30—«Ama-me e esquece-me».
TRINDADE—Às 15,30 e 21,30—«Lenda da estátua nua».
JULIO DINIS—Às 15,30 e 21,30—«A bela moleira».
AGUIA D'OURO—Às 15,30 e 21,30—«Proibido».
OLIMPIA—Às 15,30 e 21,30—«A bela moleira».
CARLOS ALBERTO—Às 15,30 e 21,30 — «Destinos» e «Taberna de Nova Orléans».
NUN'ALVARES—Às 21,30—«O tímido e a vigarista».
VALE FORMOSO—Às 21,30—«O demónio».

5ª

SEMANA NO POLITEAMA

DUM GRANDE ÊXITO QUE O PÚBLICO IMPÔS!

A AVENTURA FABULOSA DE UMA MULHER, BELA COMO UMA DEUSA, EM BUSCA DE UM TESOURO NO FUNDO DO MAR

ALAN LADD · CLIFTON WEBB · SOPHIA LOREN

UM FILME

CINEMASCOPE

COR DE LUXO

Som estereofonico de alta fidelidade com 4 bandas magnéticas

MAIORES DE 17 ANOS

Prod. SAMUEL G. ENGEL
Realiz. JEAN NEGULESCO

20th CENTURY-FOX

A LENDA DA ESTÁTUA NUA

MAIORES DE 12 ANOS

AMANHÃ NO EDEN

ROMY SCHNEIDER

O ÍDOLO DAS PLATEIAS PORTUGUESAS, NUM FILME ALEGRE, COM MÚSICA DELICIOSA, PASSADO NA VIENA IMPERIAL

A G F A C O L O R

UM FILME HERZOG
PRODUÇÃO WIEN-FILM

DISTRIBUIÇÃO
EXCLUSIVOS TRIUNFO

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

ram muito para o êxito da realização.

O fundo musical adapta-se perfeitamente ao ambiente da película. Na sua execução intervém o trompetista Eddie Calvet.

Os complementos são interessantes de seguir. As legendas faladas das actualidades portuguesas não são suficientemente cuidadas.—*Visor 55.*

As estreias de hoje

No São Jorge

Título — «O santo do ringue».
Produção — Americana.
Realizador — Ricky Vera.
Argumento — A história de um pugilista misterioso que abate os adversários e desaparece.
Intérpretes — Paul Douglas, John Derek e Cesar Romero.
Processo — «Vistavision».
Classificação — 12 anos.

No Trindade

Título—«Primavera sobre o gelo»
Produção — Alemã.
Realizador — Georg Jacoby.
Argumento — Uma fantasia musical sobre gelo.
Intérpretes — Herta Mayen e Oscar Sima.
Processo — «Ecran» normal, a cores.
Classificação — 12 anos.

Coliseu

Hoje, um espectáculo sensacional com o gigantesco filme em 31 partes e 15 episódios «Capitão África», com o grande actor John Hart

Continua a sua carreira triunfal no Coliseu, o gigantesco filme «Capitão África», um extraordinário filme em 31 partes e 15 episódios interpretada pelo grande actor John Hart. São lutas titanicas com feras, com inimigos ocultos, duelos, tiros, num ambiente de «suspense» e de emoção que faz vibrar entusiàsticamente todo o publico. Preços Populares.

A PRINCESA e a SECRETÁRIA

MARIANA VILAR

GLÓRIA MAY

DUAS LINDAS MULHERES PRESTES A SEREM ASSASSINADAS PELOS «CAVALEIROS DO CAUCASO»
NO ALEGRE E MARAVILHOSO ESPECTÁCULO DE

SALVADOR

O João Valentão

TODAS AS NOITES, EM 2 SESSÕES, ás 21 e 23 horas

No MARIA VITÓRIA

com ANTÓNIO SILVA, TERESA GOMES, BARROSO LOPES, HUMBERTO MADEIRA e lindas canções por Anita Guerreiro

(PARA MAIORES DE 17 ANOS)

TOIROS em SANTARÉM

NO PRÓXIMO DIA 9

A CORRIDA DA EXPECTATIVA E DAS PAIXÕES...

ADJECTIVOS, PARA QUÊ? — AÍ VAI O CARTEL:

TOIROS 3, DE OLIVEIRA (IRMÃO), DE SAMORA CORREIA, E 6 DO DR. ANTONIO SILVA DE CORUCHE

CAVALEIROS

Dr. Fernando Salgueiro e Manuel Conde

ESPADAS

Manolo Vasquez, Chico Mendes e José Trincheira

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM CAPATANIZADOS POR **RHODES SÉRGIO**

BILHETEIRAS — SANTARÉM: RUA GUILHERME DE AZEVEDO, EM FRENTE AO CAFÉ CENTRAL — TELEFONE 39
LISBOA: AGÊNCIA A. B. E. P., PRAÇA DOS RESTAURADORES
As marcações só se respeitam até ás 20 horas de sábado, véspera da corrida

Inauguração da época de cinema no

TRINDADE

HOJE, às 21,15 ESTREIA

de uma luxuosa produção austriaca, em **AGFACOLOR**

PRIMAVERA SOBRE O GELO

(FRÜHLING AUF DEM EIS)

HERTA MAYEN e OSCAR SIMA

e a «Revista Vienense de Patinagem»

Antes da projecção do filme de estreia, que começará ás 23 horas, todos os dias, um escolhido filme de «reprise»: 5.ª, 6.ª e sábado «A INIMIGA», com Elisa Cegani e Frank Latimore. Domingo, 2.ª, 3.ª e 4.ª, «MAM'ZELLE NITOUCHE», com Fernandel e Pier Angeli

Distribuição de

EXCLUSIVOS TRIUNFO

MAIOR 12 ANOS

Produção WIEN - FILM

MARCIA CONDESSA

Márcia Condessa

RESTAURANTE TÍPICO
Praça d'Alegria, 38—Tel. 367093

HOJE
Grande Noite de Festa

MARCIA CONDESSA festeja o VI Aniversário da sua Casa apresentando hoje e todas as noites os artistas **Xavier Pinto—Sérgio—Natalina Bizarro — Teresa Nunes — Beatriz Fragoso — Ildefonso Frade — Joaquim do Vale**

Sérgio

UMA GRANDE SURPRESA JANTAR ESPECIAL
RESERVE A SUA MESA

(17 anos)

VARIEDADES

A EMPRESA ARTISTICA DE ESPECTÁCULOS, LIM.ª
APRESENTA EM 2 SESSÕES ÀS 21 E 23 HORAS
A REVISTA

Há Horas Felizes!

PARA MAIORES DE 17 ANOS

com **VASCO SANTANA, BIBI FERREIRA, COSTINHA, RAUL SOLNADO e CARLOS COELHO**

e a vedeta francesa
MARIE LAURE

A MELHOR REVISTA DE TODOS OS TEMPOS PELA MAIOR COMPANHIA DOS ÚLTIMOS ANOS

Leiam o jornal humorístico

sempre fixe

CASINO ESTORIL

TODAS AS NOITES
Orquestra internacional de
RAY MARTINO
(17 anos)

• RETIRO ANDALUZ •

CASA DE DEOLINDA RODRIGUES — Av. Conde Valbom, 114
Telefone 773134

retiro andaluz

DEOLINDA RODRIGUES apresenta 5.ª feira, em reaparição, o grande artista

MANUEL FERNANDES

ao lado de **Aura Ribeiro, António Rocha, Beatriz Ferreira, Liberto Conde** e **Francisco Peres.** P.ª 17 anos

Serviço permanente de jantares e ceias

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: **O SANTO DO RINGUE** S. JORGE
PRIMAVERA SOBRE O GELO TRINDADE

SÃO LUIZ TEL 27173
Às 15.15 e 18.15 (Preços reduzidos) e 21.30 — 17 anos
Um filme empolgante em Cinemascope
UM BEIJO AO MORRER
com **Robert Wagner, Virginia Leith, Jeffrey Hunter** e **Mary Astor**

EDEN TEL. 20768
15,30, 18,30 e 21,30
Ultimos espectáculos do filme em «Dyaliscope»
UMA NOITE... E CINCO DESTINOS
Os segredos íntimos de cinco raparigas
Para maiores de 17 anos

IMPÉRIO TEL. 55134/5
(17 anos)
Às 15.15 e 21.30
A famosa realização de **OTTO PREMINGER**
O HOMEM DO BRAÇO DE OURO
com **Frank Sinatra, Kim Novak** e **Eleanor Parker**

MONUMENTAL TEL. 55131
Às 15.15 e 21.30 (17 anos)
A VERDADE E O MEDO
Uma interpretação magistral de **Dana Andrews** admirávelmente acompanhada por **Joan Fontaine.** Numa vigorosa realização do mestre **Fritz Lang**

ALVALADE TEL. 763080
Às 15.15 (preç red.) e 21.30 (17 anos)
Um filme empolgante em Cinemascope
UM BEIJO AO MORRER
com **Robert Wagner, Virgina Leith, Jeffrey Hunter** e **Mary Astor**

AVIS TEL. 47163
Às 15.30 (Pr. red.) e 21.45—(17 anos)
O filme sensacional em que os realizadores italianos são mestres
Nunca houve amor maior
com **Antonella Lualdi, Franco Interlenghi** e **Gino Cervi**

ROMA TEL. 727778
Às 15.30 (Pr. red.) e 21.45 (12 anos)
2.ª SEMANA
O cómico n.º 1 do cinema italiano na melhor obra da sua carreira
TOTÓ NA TELEVISÃO
com **Darian Gray, Valeria Maricom** e **Bruce Cabot**

ROYAL
Às 21.15—(12 anos)
ULISSES
No programa:
TAXI DE NOITE

PAVILHÃO PORTUGUÊS Telefone 366783
Às 21.30 (12 anos)
Uma estranha na cidade
com **Green Garson**
ESTRADA 301

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Às 21.30 (17 anos)
FRON-FRON
A L I N A

RESTELO Tel. 610375
Às 21.15 (17 anos)
A ULTIMA CARAVANA
Cinemascope
com **Richard Widmark**

CASINO ESTORIL A's 21,30 (17 anos)
M E L O D I A FASCINANTE
com **Tirone Power**

TIVOLI TEL. 50595
2.ª SEMANA
Em **Cinemascope**
Um filme famoso do grande realizador **John Huston** com **Deborah Kerr** e **Robert Mitchum**
A's 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
O ESPÍRITO E A CARNE
A história duma freira e dum fuzileiro naval numa ilha deserta
(Para 17 anos)

POLITEAMA TEL 26305
15.15 18.15 e 21.30
5.ª semana e ultima semana de **Sophia Loren** no melhor dos seus filmes
A LENDA DA ESTATUA NUA
em CINEMASCOPE
com **Alan LADD** e **Clifton WEBB**
Paisagens de estonteante beleza (17 anos)

CONDES TEL. 22523
Às 15.15, 18.15 (Preços reduzidos) e 21.30 — (17 anos)
Nunca o cinema apresentou um tema tão honestamente humano
Nunca houve amor maior
com **Antonella Lualdi, Franco Interlenghi** e **Gino Cervi**
O drama de uma mulher que comete um delito para preservar a felicidade

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
Às 21.30—12 anos
E S T R E I A
O SANTO DO RINGUE
com **Paul Douglas, John Derek** e **Jody Lawrence** — **VistaVision**

Às 15.15 e 18.15 — Ultimas exibições (Para 12 anos)
PARA SEMPRE FELIZES

ODEON TEL. 26283
Às 15.30, 18.15 e 21.30—(17 anos)
2.ª SEMANA de um êxito
depois de **DEUS LHE PAGUE**
A MULHER DAS CAMÉLIAS
com **Zully Moreno** e **Carlos Thompson**

CAPITÓLIO TEL. 27493
Às 15.30 (Pr. red.) e ás 21.30—17 anos
Um grande filme de ficção científica
A TERRA EM PERIGO
A uma nova dimensão do terror!
em Superscope
com **Kevin Carthy** e **Dana Winter**

TERRAÇO DO CAPITÓLIO
Todos os dias dois filmes diferentes
Às 21.30—(17 anos
Um filme de acção constante
A ROLETA FATAL
colorido com **Jeffrey Hunter**
Às 22.45 — Um drama absorvente em cinemascópe
PROFUNDO COMO O MAR
com **Vivien Leigh**

TRINDADE
HOJE — Às 21.15
Estreia — (12 anos)
O esplêndido filme austríaco
PRIMAVERA SOBRE O GELO
e o sensacional filme italiano
A I N I M I G A

TERRASSE TEL 20917
Às 21 (12 anos)
DUELO NO DESERTO
LOUCURAS DE MILIONÁRIO

LIZ TEL. 48560
Às 21.15 (17 anos)
CANTINFLAS NA RIBALTA
DESEJO HUMANO

CINEMA IDEAL
Às 21 — (17 anos)
O MENINO E A NÉVOA
A vida é um jogo

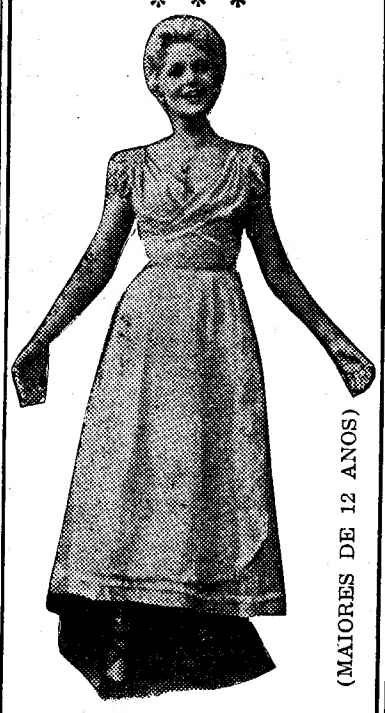
UM FILME CÉLEBRE QUE TODOS VERÃO COM ALEGRIA... E MUITOS COM SAUDADE!

* * *

CONGRESSO QUE DANÇA

—The Congress Dances—

* * *



(MAIORES DE 12 ANOS)

O romance encantador de Alexandre I da Rússia com a mais bela luveira de Viena!

UMA SUPERPRODUÇÃO AUSTRÍACA FILMADA EM

CINEMASCOPE
E TRUCOLOR
COM
JOHANNA MATZ
RUDOLF PRACK
E MILHARES DE FIGURANTES!

AMANHÃ
ESTREIA
NOS CINEMAS

CONDES TEL 22523 — **AVIS** TEL. 47163

REPUBLIC PICTURES
Excl. de **FILMES CASTELLO LOPES**

O «Diário de Lisboa» vende-se em [illegible]

A HISTÓRIA DUM PUGILISTA MISTERIOSO QUE ABATE OS ADVERSÁRIOS E DESAPARECE...
UM FILME QUE FICARÁ NO CORAÇÃO... SOBRE UM HOMEM QUE FICARÁ NA MEMÓRIA!

VISTAVISION MOTION PICTURE HIGH-FIDELITY

a Paramount apresenta

O SANTO DO RINGUE

COM

PAUL DOUGLAS · JOHN DEREK · JODY LAWRANCE · CESAR ROMERO

ERNEST TRUEX · RICHARD SHANNON

Real.de Ricky Vera · *Prod.de* NORMAN RETCHIN
ALVIN GANZER · *Argumento de* NORMAN RETCHIN e ALVIN GANZER

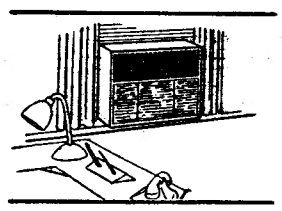
É um filme Paramount

HOJE NO **SÃO JORGE** *Maiores de 12 anos*

LUSO
T. Queimada, 8-A
T. 32889—17 anos
Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: **Natividade Correia,** cantadeira alentejana — **Frutuoso França** — Constança Nunes — Raul Dias — Florinda Maria e o «ás» da boa disposição **João Viana (Vianinha).**
Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.
AMANHÃ — Ultima **Meia-Final** do Concurso **«Primavera no Fado».**

BETA
(PEÚGAS SEM RIVAL)
PONTO FINAL EM QUALIDADE E PADRONAGEM
ALGODÃO LA MOUSSE NYLON

Condicionadores de Ar



Estudos e orçamentos grátis
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA
LISBOA PORTO

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

BREVEMENTE no **MAXIME**

ESTREIA SENSACIONAL
(MAIORES 17 ANOS)
O ESCULTURAL E MAGNÍFICO CONJUNTO ALEMÃO

BALLET BARMO

De ontem para hoje

PRÉMIO A FIDELINO DE FIGUEIREDDO

PAISAGEM da vida intelectual portuguesa: «Não temos um meio literário. Temos acampamentos literários e artísticos cercados de arame farpado. Os encontros da inteligência, as festas do espírito são raros. A nossa paisagem literária, carregada de arranha-vaidades, precisa de «espaços verdes», de pequeninos parques com árvores, onde possamos todos vir, de tempos a tempos aquecer-nos ao sol da simpatia e da camaradagem, á doçura desse calor humano, que se chama a generosidade e a justiça». O quadro foi pintado por Augusto de Castro no discurso que proferiu durante a reunião do juri para atribuição do prémio literário «Diário de Notícias» (dez contos) que foi conferido a Fidelino de Figueiredo, «polígrafo, ensaísta, crítico de arte, professor, exemplo duma carreira inteiramente consagrada ao Pensamento e á Arte. Dum e doutra viveu, servindo, no Mundo, a causa da Inteligência Portuguesa com um ardor de prosélito».

LIGAÇÃO DE DOIS MUNDOS

UM jornal dos Portugueses de Nova Bedford pediu ao presidente Eisenhower algumas palavras sobre o sentido da visita do presidente da República Portuguesa ao Brasil. Mostrando do assunto que era sugerido á sua consideração um conhecimento verdadeiro e apropriado, o presidente dos Estados Unidos escreveu: «Esta visita do Presidente Craveiro Lopes marca mais um passo em frente no robustecimento dos laços históricos que para sempre ligam os povos do Velho e do Novo Mundo».

O CONSUMO DO «PORTWINE»

ESPECIALMENTE apreciado pelos Ingleses, o vinho do Porto viu muito reduzida a sua exportação na altura em que aumentaram na Inglaterra as restrições de consumo de certos produtos considerados de luxo, sobrecarregados com direitos alfandegários quase proibitivos. Mas os nossos amigos britânicos não se conformam com as disposições que os privam de uma bebida a que, além de excelente paladar, atribuem virtudes especiais. Por isso o deputado inglês Alfred Bossom se propôs solicitar a diminuição dos impostos que restringem a importação do «Portwine», pelo que mereceu palavras de apoio e reconhecimento do Grémio dos Exportadores do Vinho do Porto e dos deputados á Assembleia Nacional por aquele círculo.

AS PALAVRAS E O SEU SENTIDO

FALANDO a propósito do 10.º aniversário do Plano Marshall, o prof. Marcelo Caetano, ministro da Presidência e interino dos Negócios Estrangeiros, evocou o quadro da Europa desorganizada pela guerra e por anos sucessivos de más campanhas agrícolas. Recordou o que foi a reunião dos 17 países que aceitaram a oferta de auxílio e como dela decorreu a organização ainda hoje vigente sob a designação de Organização Europeia de Cooperação Económica, «excelente instrumento de colaboração entre os Estados europeus». «E aqui está (concluiu o ministro) como um discurso de dez minutos (o de Marshall ao propor o auxílio) pode ter efeitos consideráveis na vida de muitos milhões de homens e na sorte de um continente. Sirva essa sobriedade fecunda para resgatar os males de tantas horas de oratória vazia e inútil, senão prejudicial, que todos os dias percorre o Mundo, confundindo e baralhando os destinos do género humano».

JORNAL PEQUENO

O conselho de ministros, reunido sob a presidência do chefe do Governo ocupou-se de diversos assuntos de administração publica. ✱ O estudante português Bartolomeu Cid recebeu o primeiro prémio de gravura na exposição anual de Belas Artes de Hampstead. ✱ Após dois dias de estadia em Lisboa partiu para os Estados Unidos o vice-presidente da Libéria. ✱ Foi aprovado no concurso para cirurgião pediátrico dos Hospitais Civis o dr. Luciano de Carvalho. ✱ Está assegurado o abastecimento de água ás zonas da capital onde se haviam sentido os efeitos de uma rotura na conduta, perto dos Olivais. ✱ Em Vila Praia de Ancora foi atropelada por um automóvel Maria de Lourdes Simões Fão, de 4 anos, que faleceu a caminho do hospital de Viana do Castelo. ✱ Numa herdade da freguesia da Draça do Divor, junto de Elvas, uma criança de 8 anos, de nome Joaquim José Marcelino, morreu afogada num pego. ✱ Em S. João de Lobrigos, precipitou-se de uma ponte sobre o Corgo, da altura de 30 metros, e morreu, Joaquim dos Santos, o «Praça», de 28 anos.

Uma exposição póstuma de Falcão Trigoso nas Belas-Artes

Falcão Trigoso, o gande pintor do Ar Livre e da alegria, do amor e da graça, sempre louvados por el, na sua obra de alegria efusiva— ressuscitou hoje, em pleno sol, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, numa exposição póstuma de expressivo ambiente. Trata-se de uma justa homenagem, promovida pela direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes, a que se associaram os poderes publicos, representados pelo prof. Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, que abriu o certame, numa comovida e respeitosa atitude.

Toda a vida de Falcão Trigoso está nesta exposição, tão enternecidamente organizada. Não é, apenas, o artista ao longo de cento e quinze quadros, que abrangem, cronológicamente, mais de meio século, mas o homem, na intimidade do «atelier», na sua existência doméstica, nas suas admirações e nas suas recordações. Ao meio, em várias vitrines foram colocados alguns do seus livros, páginas de memórias dedicadas ao neto, que tem o mesmo nome do que ele, desenhos, catálogos das suas galerias, fotografias, jornais com críticas — precioso espólio que Falcão Trigoso por vezes, comentava, tanto incisivamente, como reconhecidamente.

Debruçamo-nos sobre as páginas de memórias e encontramos frases como esta:

«Vendendo as minhas telas, nunca me vendi! Pinto de pé e não de joelhos, implorando favores».

Referindo-se a Carlos Reis, o mestre amado, comenta:

«Devo-lhe todo o espírito que pode impregnar este modesto discípulo».

E fala-nos da Natureza, que sempre estranhadamente amou; de que como o pai contrariou a sua vocação, que uma bondosa tia acalentou, e como o poeta João de Lemos, seu avô materno, quando tinha sete anos, numa extraordinária presciência do que seria o seu destino, lhe ofereceu uma pequena paleta — a primeira.

A ultima lá está cheia de cores em fogo, pedrarias luminosas, entre flores do campo, que Falcão Trigoso tanto amava e pintou, bem como os pincéis ainda molhados de sal, e o cavalete que levava por esse país fora nas suas andanças de paisagista.

Dois retratos de Falcão Trigoso, um de 1900, pintado por José Ribeiro, e outro de 1948, possìvelmente, feito por Lauro Corado, reproduzem, admirávelmente, o malogrado artista, verdadeiro. D'Artagnan, pelo físico, o temperamento, a mocidade, o inconformismo, que o acompanharam sempre até aos ultimos momentos da sua existência.

Na exposição, em que nenhuma obra é para vender, constituída por quadros pertencentes a particulares e dezena e meia á família, figuram a sua primeira tela (1900), paisagem, quando ainda era aluno da Escola de Belas-Artes, e cinco produzidas em 1956 — ano da morte do grande artista.

Amendoeiras em flor, roxas serranias, rios cristalinos, praias de areias de oiro — tudo isto fulge, deslumbra, na grande sala oval do palacete da Barata Salgueiro.

Pintava como respirava Falcão Trigoso, e nunca se cansou! Alegria sempre, uma vitória esplêndida de fé artística, de vocação alta, mesmo de poesia plástica!

E entre as recordações nota-se a reprodução de uma página do «Diário de Notícias» (31 de Março de 1901), com uma notícia na qual se diz que «Suas Majestades inauguraram a exposição da Sociedade Silva Porto, onde havia obras de Falcão Trigoso».

O publico vai acorrer a esta exposição. A sombra do grande pintor do Ar Livre vagueará impalpável por ali, e, no silêncio admirativo que envolve esta Galeria Museu, há-de ouvi-lo ainda falar, exaltar, como quando vivia, o seu estremecido amor á terra que tão maravilhosamente soube pintar.

> «Pintei de pé e não de joelhos. Vendendo as minhas telas, nunca me vendi»— deixou o artista escrito nas suas memórias

A Crise francesa

(Continuação da 1.ª página)

Segundo frisam as referidos círculos políticos, Bourges-Maunoury — ou qualquer outro candidato indigitado para a presidência do Conselho, excepto se pertencer á ala dos independentes — pode contar com o apoio dos socialistas, mas não com a sua comparticipação no novo Gabinete.

Observadores autorizados crêem que Bourges-Maunoury tentara formar um Governo com elementos dos sectores do centro, incluindo, assim, membros do Partido da Resistência e dos republicanos das esquerdas. Estes dois pequenos agrupamentos, juntamente com os radicais, partidários do presidente do Conselho designado, dispõem de uma força, combinada, de 78 votos, na Assembleia Nacional constituída por 576 deputados.

Bourges-Maunoury tem sido ministro, quase ininterruptamente, desde há três anos. Sobraçou a pasta da Industria e Comércio no Governo de Mendès-France, em Junho de 1954, e, mais tarde, foi ministro, interino, das Obras Publicas. Tendo pedido a demissão em Setembro de 1954, voltou ao Governo, em Janeiro do ano seguinte, como ministro da Defesa. Quando, em Fevereiro de 1955, Edgar Faure (radical) subiu ao poder, entregou a Bourges-Maunoury a pasta do Interior. Um ano mais tarde, ao organizar o seu elenco ministerial, Guy Mollet confiou-lhe o cargo de ministro da Defesa.—(A. N. I.).

Entrevista com Daladier

PARIS, 6. — Prosseguindo nas consultas, o indigitado chefe do Governo, Bourges-Maunoury, conferenciou com Daladier, presidente do grupo radical e radical-socialista na Assembleia Nacional, e tomou parte numa reunião dos ministros radicais do Governo demissionário.—(F. P.).

Um milagre de Santo António

MELILLA, 6 — Uma espanhola solteirona, muito devota de Santo António, conseguiu casar-se agora, já com 76 anos, o que impressionou até as muçulmanas, que parecem dispostas a acreditar nestes milagres do famoso santo português.

A crença no milagre foi reforçada pelo facto de o noivo, que tem 73 anos, afirmar não saber como lhe veio a ideia de se casar já em tão avançada idade. — (Efe).

Há muito tempo que Lisboa não via um filme assim!

O filme «Um Beijo ao Morrer» (A Kiss Before Diyng) que o São Luiz e o Alvalade estão exibindo, justificou plenamente a fama de que vinha precedido. Realizado por Gerd Oswald, hoje na primeira fila dos cineastas americanos; baseado na obra de Ira Levin que ganhou o prémio Edgard Poe, para o melhor romance de crime e mistério — «Um Beijo ao Morrer» é um dos filmes mais empolgantes que têm surgido nas nossas telas e a sequência do arranha-ceus ficará como a cena de «suspense» mais extraordinária que o cinema até hoje nos deu.

Com um tema audacioso e interpretação sensacional de Robert Wagner e Virginia Leith — o novo filme do São Luiz e do Alvalade mereceu entusiásticos e unanimes elogios do publico e da crítica, que souberam reconhecer a excepcional qualidade cinematográfica desta obra apaixonante, e que traz consigo o sopro de novidade e frescura do moderno cinema americano, na salutar reacção contra a rotina da produção e cansadas fórmulas de espectáculo.

Desmentido a atoardas indianas sobre Goa

GOA, 6.— Tendo a Rádio de Nova Delhi e a Imprensa indiana afirmado que doze estudantes goeses, que haviam ido a Belgão para exames, tinham sido, no seu regresso a Goa, presos, por se terem mostrado favoráveis á política de anexação da India portuguesa pela União, desmente-se, categóricamente, esta nova atoarda da propaganda contra Portugal. Acrescenta-se, oficialmente, que há mesmo já algum tempo que não se efectuam em Goa quaisquer prisões por delitos de caracter político.

A história de que entre os estudantes havia um Orlando Dias que estaria a soldo da Polícia portuguesa é, igualmente, uma das inumeras invenções da propaganda indiana.

Uma vez mais, a Emissora de Belgão, que, sob o rótulo «Voz da Liberdade», faz a propaganda indiana contra Goa deixou de funcionar.—(A. N. I. e L.).

Jantar de escritores

E' hoje, ás 20 horas, na Casa do Alentejo, que se efectua o anunciado jantar de escritores e jornalistas.

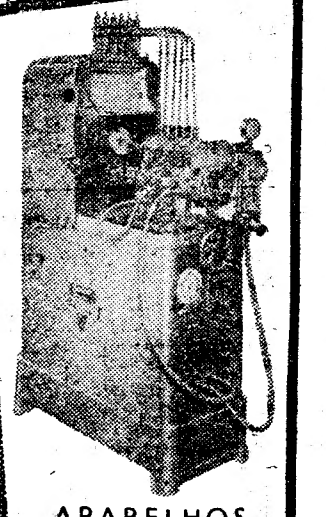
LINHOS
BRANCOS E DE COR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO
LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO DE RENDAS
PARA BORDAR A PONTO DE CRUZ
LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
O MAIOR SORTIDO DE LISBOA
CASA DOS PANOS
R. DE S. JULIÃO - ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS

ITALIANA
Jovem universitária italiana dá lições teóricas e práticas seu idioma. Telef. 727732.

ACORDA DE SÁVEL
FAMOSO PRATO REGIONAL
do RIBATEJANO de Salvaterra

A MAIS ANTIGA AGUARDENTE PORTUGUESA
Fine
MACIEIRA
RUA IVENS, 47 • LISBOA • TELEF. 2 46 78

ÓPTIMO!
ESTUPENDO! ASSOMBROSO!
O sortido da OURIVESARIA NASCIMENTO & PINTO—Praça da Figueira, n.º 4-A

HARTRIDGE

APARELHOS DE ENSAIO PARA MATERIAL DE INJECÇÃO
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
Conde Barão Lda
SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL
AV. 24 DE JULHO, 62-64—LISBOA

O actual perfil da artéria

A Avenida Manuel da Maia
vai ficar desafogada
com a redução dos passeios

A modificação impunha-se. Os passeios que estreitavam a faixa de rodagem da Avenida Manuel da Maia, colocados a poucos metros dos outros passeios laterais, vão ser retirados, desafogando consideravelmente aquela moderna artéria citadina. O mesmo vai acontecer ao passeio idêntico existente no lado Nordeste da Praça de Londres.

Os trabalhos, já bastante adiantados, prosseguem em bom ritmo. Assim, dentro de poucos dias, o transito, que é intenso naqueles dois locais da cidade-nova, será grandemente facilitado.

Uma vez que está «com a mão na massa», talvez fosse agora a altura de o Município pensar na reparação dos pavimentos da Avenida Madrid e da Rua Edison, principalmente o desta ultima artéria que se encontra num estado deplorável.

Ao mesmo tempo que estas obras se fazem — porque precisam realmente de se fazer — o Gabinete Municipal de Urbanização continua a dedicar a sua melhor atenção a estudos considerados de grande importancia para o embelezamento citadino. Da actividade exercida pelos respectivos técnicos surgiram os planos das seguintes realizações: alteração do estudo do Largo de S. Sebastião da Pedreira; prolongamento das ruas do Bairro Azul; plano do Largo da Estrela e alinhamento das Ruas do Patrocínio e Santo Antônio á Estrela; estudo sobre a ligação do Lumiar á Ameixoeira; estudo do acesso ao Ateneu Comercial; melhoramento das zonas compreendidas entre as Ruas Gomes Freire e Luciano Cordeiro, Rua do Sapato e Regueirão dos Anjos; e, finalmente, o estudo dos perfis transversais do terreno destinado ás futuras instalações da Emissora Nacional.

Pendentes de outros estudos, elaboraram-se estudos-bases sobre as alterações a fazer em vários arruamentos, nomeadamente Campo dos Mártires da Pátria, Rua de Santo António dos Capuchos, Campo Grande, Avenida da Republica, ruas do Arco do Cego, Barbosa du Bocage, Marconi e João XXI, bem como o Granjo da zona do Quelhas; e sobre urbanização das zonas citadinas da Madre de Deus, Marvila, Poço do Bispo, Casal Ventoso, Picheleira e Benfica.

Acontece porém, que todos estes trabalhos são morosos, pelas pesquisas a que obrigam, para recolher elementos de inquérito, classificação de construções existentes, levantamentos topográficos, traçados, etc. Por outro lado, a execução de todos os planos aprovados têm de aguardar a devida oportunidade.

Mas, apesar de tudo, a cidade cresce e embeleza-se.

O programa hospitalar português
foi exposto esta tarde
ao Congresso Internacional de Hospitais

Os delegados ao X Congresso Internacional de Hospitais tiveram hoje três reuniões diferentes: uma sessão de estudo (a sexta), a assembleia geral da Federação Internacional de Hospitais e uma sessão plenária (a segunda). Na primeira, dedicada ao tema geral «A Administração dos Hospitais e as necessidades do futuro — Modos de assegurar o bom funcionamento e a gestão económica de hospitais», apresentaram comunicações os srs. dr. Albert W. Snoke, presidente da Associação Americana Hospitalar e professor de Saude Publica, intitulada: «Formação de base do pessoal administrativo»; P. Aurousseau, inspector dos hospitais franceses, sobre «Formação do pessoal técnico dentro das próprias instituições hospitalares»; dr. Paiva Correia, director adjunto do Hospital Julio de Matos, acerca de «A estatística ao serviço da gestão hospitalar», e Franco Moretti, administrador dos Institutos de Aperfeiçoamento de Milão, a propósito de «Os processos técnicos ao serviço da administração hospitalar».

Após o intervalo para o almoço, reuniu-se a assembleia geral da F. I. H. A seguir, começou a segunda sessão plenária do congresso, subordinada ao tema: «Programa nacional para o desenvolvimento hospitalar».

Nesta reunião, que está a decorrer á hora a que circulamos, pequenos relatórios são apresentados por representantes de diversos países, entre os quais Portugal. E' o sr. prof. dr. João Porto quem apresentará um trabalho sobre o nosso programa hospitalar.

As 19 horas, os congressistas serão obsequiados com um «garden Party», no Palácio Nacional de Queluz, pelo sr. prof. dr. Marcelo Caetano, ministro, interino, dos Negócios Estrangeiros.

Os congressistas visitam amanhã, pelas 15 e 30, o Instituto Português de Oncologia. O programa da visita incluirá uma conferência pelo sr. prof. Francisco Gentil, sobre a Obra da Luta contra o Cancro em Portugal; projecção de fotografias, exibição de um filme sobre o Instituto e observação pormenorizada dos diferentes serviços do Instituto.

As padarias
na segunda-feira
(dia feriado)
não abrem de tarde

No domingo, como é habitual, não haverá pão fresco por as padarias se encontrarem encerradas.

Como este ano o feriado do dia 10 de Junho é a uma segunda-feira, para que não fique o publico privado, durante dois dias, de pão fresco, os estabelecimentos abrirão nesse dia, mas só até ás 13 horas, não reabrindo durante a parte da tarde.

Em 3 linhas

Foi nomeado chefe dos serviços de readaptação do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos o dr. Álvaro de Carvalho Andreia.

///

A Camara da Póvoa do Lanhoso foi autorizado um empréstimo de 680 contos, para a obra de abastecimento de água.

///

Vai receber novas reparações, orçadas em 132 contos, o edifício dos paços do concelho de Sintra.

///

Vai ser construído um anexo á Sé Catedral de Aveiro, custando a obra 240 contos.

///

O orçamento da obra de conclusão das obras do Sanatório de Monte Alto é da importancia de 632 contos.

///

O abastecimento de água a Ovar custará 1.800 contos.

///

Vai ser construído em Aveiro um pavilhão para infecto-contagiosos e tuberculosos. A obra está orçada em 2.399 contos.

///

A construção da nova igreja do Campanário, no concelho da Ribeira Brava, do distrito do Funchal, importará em 2.040 contos.

///

O dr. António dos Santos Labiza foi nomeado primeiro assistente da missão para o estudo da atracção das grandes cidades e do bem-estar rural no Ultramar português.

///

Foram escolhidas para representantes da Congregação das Missionárias Dominicanas do Santíssimo Rosário e da Provincia Portuguesa das Irmãs Missionárias do Espírito Santo, respectivamente, as madres Bárbara Carreiros Alves e Emília Maria Gonçalves.

///

O produtor agrícola António José da Costa Leme foi nomeado vogal da comissão executiva da Comissão de Vinicultura da Região dos Vinhos Verdes.

///

De visita ao sr. eng.º João de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres, encontra-se no solar da Quinta da Insua (Castendo) o sr. D. Duarte de Bragança.

///

A direcção do Atlético Clube de Portugal avista-se esta tarde com o sr. ministro da Educação Nacional.

O fogo destruiu
500 mil litros
de gasolina

METZ, 6.—Houve um grande incêndio na estação de caminho de ferro de Rombas (Mosela), em consequência de um choque entre uma locomotiva que rebocava vagões-cisternas, cheios de carburante, e outra máquina desatrelada. O embate parece ter sido provocado por erro de agulhas.

Um dos vagões-cisternas deixou escapar carburante, que se inflamou. O fogo propagou-se aos outros vagões-cisternas, provocando enorme braseiro que os bombeiros tiveram grande dificuldade em extinguir. Arderam cerca de 500.000 litros de carburante, a cobertura do cais de mercadorias e alguns vagões. Algumas casas ficaram danificadas, e cinco homens sofreram queimaduras graves.—(F. P.).

O acesso ao Restaurante «Montes Claros»
nos dias das corridas de automóveis e de motocicletas

Por motivo das grandes corridas internacionais de automóveis e de motocicletas e dos respectivos treinos que se realizam, no Circuito de Monsanto, o acesso, pela auto-estrada, ao RESTAURANTE MONTES CLAROS, tem de ser feito assim: ao passar-se o Viaduto Duarte Pacheco, corta-se à direita, antes de se chegar à ponte que passa por cima da auto-estrada; e, ao chegar-se ao Largo da Cruz das Oliveiras, corta-se à direita, pela parte de baixo, utilizando-se a Estrada do Penedo até ao largo fronteiro ao Restaurante.

PALAVRAS PARA QUÊ?
DENTES COMO ESTES SÓ COM
PASTA MEDICINAL COUTO
CONTRA AS DOENÇAS DA BOCA

MC. 771

Encomende...

... uma margarina que
lhe garanta refeições
apetitosas e que
seja SÓ VEGETAL.*
Por isso ao comprar

não peça indiferentemente margarina,
mas sim

MARGARINA
CHEFE
EM PACOTES PRATEADOS

* Por ser fabricada só com óleos vegetais

SOB O PODER DAS TREVAS...

A torturante incerteza...

por GRACIETTE BRANCO

Quando cai a tarde e, através da janela, vejo apenas uma ténue claridade que já não ilumina o canto onde trabalho, apetece-me deixar entrar as sombras, envolvendo-me lentamente e fico—talvez uma hora —sem acender a luz.

Subitamente, encontro-me!

—Cá estamos!—exclamo, a mim própria!

Enquanto existe claridade e o pensamento está disperso pelo mundo exterior que me rodeia, esqueço por vezes esta alma sofredora que está dentro de mim e absorvo-me com as preocupações indispensáveis á vida A alma, sinto-a sempre cá dentro, mas escondo-a a um cantinho, ponho-a de lado, não lhe ligo a devida importancia... A vida obriga-nos a sufocar conflitos íntimos e os deveres e obrigações impõe-nos o retraimento espiritual.

Quando, porém, a noite chega e a vida dir-se-ia adormecer em nossa volta, deixo-a crescer na sua forma própria e encontro-me finalmente!

Quanto mais densa é a treva, mais claro e mais presente ressalta o mundo íntimo — este facho emotivo e ardente que se chama alma! Também, quanto mais negra é a noite, mais fácilmente se vêem as estrelas

* * *

Existe um sexto sentido de mistério e encantamento, no silêncio das noites de insónia, daquelas noites sem fim, onde as lembranças nos surgem, hora a hora, desde os primeiros passos.

Tão rápidamente passam as impressões reais, no próprio momento em que se vivem, que não são mais do que fugazes apontamentos que se imprimem ao sector sensorial, para se projectarem, mais tarde, nos momentos das recordações.

E' na fidelidade da memória e na saudade evocadora que vamos encontrar o Passado e fixá-lo definitivamente! E essas imagens rectrospectivas que surgem como num «écran» luminoso, jamais podem surgir, plenamente definidas, no alvoroço dos dias. E' nas noites, nas trevas tranquilas e profundas, nos silêncios maravilhosos—em que os sons, os perfumes e as cores têm secretas e estranhas vibrações —que a alma se desvenda em êxtases de mistério.

A atmosfera tranquila da noite, corresponde perfeitamente á palpitação da sensibilidade, torturada e prisioneira de ansiedades, de encantamentos, de saudades, de evocações. de indecisões e de incertezas...

De incertezas, sim! Se a permanência da vida temporal é feita de lágrimas e sofrimento —o que haverá para além dela, que possa dar alento aos pobres corações despedaçados?!

Poder-se-á esperar algo do «au-delá»?! A existência espiritual trará compensações?! O que será depois?!

Eu penso—divago e sonho—que o corpo espiritual, para além da vida, será uma criação substancial do Pensamento. No mundo do além as criações do Pensamento revestem-se de formas que se realizam e se conjugam reciprocamente. Algumas dessas criações serão exteriorizações inconscientes do Pensamento?! Outras serão impulsionadas pela vontade, para determinados fins?

Todo o mundo espiritual será maravilhosamente regido pelos eflu-vios da força criadora do Pensamento, de «formas de Pensamento» e «projecções de memória», segundo as espantosas mensagens de A. K Stockwell?!

Toda a vida espiritual—com os seus deleites de pureza, a sua transcendência, a sua elevação metafísica—deve constituir uma consoladora compensação ás lutas da vida terrena, aos sentimentos mesquinhos, ás atribulações, aos defeitos da condição humana, aos sofrimentos, aos desgostos, ás lágrimas sem fim..

A Humanidade, como fornalha ardente, abrasa-se nas chamas dos desejos, tortura-se na conquista de ideais quiméricos, devasta-se nos combates rudes mas efémeros, gasta-se e dissipa-se sob a brutalidade das ambições materiais e insaciáveis e chega ao Fim — (não será Princípio?)—ignorando que a virtude autêntica só pode conseguir-se pelo Espírito! Apenas um combate pode permitir ao Homem a Vitória sobre si próprio: será certamente aquele em que entrem as armas imaculadas do resgate e da renuncia, bebendo a água lustral das inspirações divinas, que tornam as consciências tranquilas, os gestos puros e fraternos, os pensamentos nobres e magnanimos!

Quando passo nas ruas e vejo as multidões que se cruzam, correndo atrás dos seus destinos vários—rugas de preocupações, vaidades idiotas, lutas, sonhos, ansiedades, corações que transportam ideais, rostos que fingem sorrisos—(estafada estratégia da velha batalha da Vida!) —fico sempre pensando quão diversa será a vida espiritual, continuadora da vida temporal —asa branca sulcando as esferas do Infinito!—redentora caminhada para o Eterno, sem saudades nem desejos da triste existência transitória e efémera!

* * *

Na treva, profunda e tranquila, da noite que me cerca e enleia—como teia de seda extraordinàriamente macia e envolvente em sonho, medito e cismo, que...

...«Há, depois desta Vida, uma outra Vida, não se reduz a nada um grão de areia...».

DE LUTO

Dr. Fernando Matos Chaves

Para o cemitério dos Prazeres efectuou-se hoje, com grande acompanhamento, o funeral do sr. dr. Fernando Matos Chaves, médico de muito prestígio e pessoa de rara distinção. Contava 76 anos, foi médico da Casa Real e enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa, distinguido pelos relevantes serviços prestados com as medalhas de ouro e prata. Em 1906, quando do Congresso Internacional de Medicina, de que foi secretário-geral, recebeu do rei D. Carlos, que lhe dedicava particular estima, o oficialato da Ordem de Sant'Iago. Em 1917 foi para França, com o posto de capitão, no Corpo Expedicionário Português, merecendo as medalhas da Vitória e a da Cruz Vermelha, de cujo hospital foi director. Presidiu depois a comissão executiva da Assistência Nacional aos Tuberculosos e á Junta de Assistência aos Funcionários Tuberculosos. Pela sua invulgar cultura, possuia também o grande oficialato da Ordem de Mérito Científico, Literário e Artístico.

Era casado com a sr.ª D. Helena Gandy de Matos Chaves e pai da sr.ª D. Maria Barbosa Matos Chaves Supardo Coelho e dos srs. dr. António José Barbosa de Matos Chaves, médico; do capitão Manuel Barbosa de Matos Chaves, do pintor Jorge Barbosa de Matos Chaves e do dr. João Gandy de Matos Chaves, advogado, e sogro do sr. Salvador Supardo Coelho Jesus.

D. Herminia Mendes Ramalho Ilharco

A urna com os restos mortais da sr.ª D. Herminia Mendes Ramalho Ilharco, tia do sr. eng. Magalhães Ramalho, subsecretário de Estado do Comércio e Industria, ficou esta manhã depositada em jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

Durante a noite e, hoje, até á hora da saída do funeral estiveram na sua residência, na Rua Visconde de Santarém, 20, 2.º, muitas pessoas, principalmente senhoras. Também estiveram na residência, a deixar cartões de pesames ou incorporarem-se no funeral, entre outras pessoas, os srs. dr. Ulisses Cortês, ministro da Economia; dr. Amaral Marques, que representava o ministro do Interior; eng. Daniel Barbosa, deputado e antigo ministro; eng. Cavaleiro Ferreira, director dos Combustíveis; dr. Carvalho Dias, director da Assistência Nacional aos Tuberculosos; dr. Bustorff Silva, eng. Vargas Moniz, major Silva Pais, director dos Serviços de Fiscalização da I. G. A.; muitos funcionários publicos de diversos departamentos do Estado e elevado numero de senhoras.

SUFRAGIOS

Padre Cruz

Promovida pela comissão directiva do Caldeirão do Santo Condestável, houve hoje missa rezada, na capela da Ordem Terceira do Carmo, por alma do rev. padre Francisco Cruz, em agradecimento por graças obtidas por intercessão deste santo sacerdote.

De tarde realizou-se uma romagem ao cemitério de Benfica, pelo que esteve aberto o jazigo onde se guardam os restos mortais do virtuoso sacerdote.

Agência «SRAF»
Funerais—Trasladações—Jazigos
Facilidades de pagamento
R. das Pedras Negras 5—Tel 27288

VIDA ARTÍSTICA

Luís Reis Santos

Convidado pelo ministro M. Chaban-Delmas e pela Municipalidade de Bordeus, seguiu para França, a fim de tomar parte nas «Journées Internationales d'Études d'Art», o prof. Luís Reis Santos, da Universidade de Coimbra, da Academia Nacional de Belas-Artes e director do Museu Machado de Castro.

No Estoril

No próximo domingo, pelas 12 horas, será inaugurada na Arcada do Parque Estoril, patrocinada pela Junta de Turismo da Costa do Sol e com a assistência de entidades oficiais, uma exposição de pintura e desenho do artista Paulo Guilherme, que recentemente obteve êxito numa exposição individual em Lisboa.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO

HORARIO DOS COMBÓIOS

ZONA CENTRO

Linha de ESPINHO a VISEU

Tendo sido transferido, este ano, para o dia 11 de Junho, o mercado, que devia realizar-se no dia 10 em Espinho, deixam de efectuar-se neste dia, para se efectuarem em 11, os combóios n.ºs 826 e 843 que constam do cartaz-6.

Lisboa, 5 de Junho de 1957.

DOMINGO, 9 DE JUNHO
EXCURSÃO DA C. P.
COMBÓIOS RÁPIDOS
A AVEIRO
3.ª classe — Esc. 110$00
Ida: partida de Lisboa (Santa Apolónia), 8 e 37; chegada a Aveiro 12 e 23.
Volta: partida de Aveiro, 19 e 39. chegada a Santa Apolónia, 23 e 35

+

Olivia Maria de Passos Pinto Cabrita Calafate

FALECEU

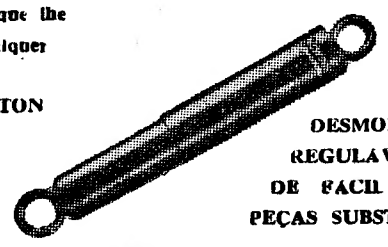
José Cabrita Calafate, Maria da Glória Passos Pinto Cabrita Calafate, José Manuel Passos Cabrita Calafate, Maria da Glória Passos Pinto Monteiro, Ester Passos Águas seu marido e filhos, Raquel Passos Pinto e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida esposa, mãe, irmã, cunhada, tia e parente e que o funeral se realizou hoje ás 16 horas da Igreja das Mercês para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA MAGNO

MISSA

Os funcionários do BANCO PINTO & SOTTO MAYOR—Sede —mandam rezar Missa, amanhã, 7 do corrente, pelas 12 -/4, na Igreja do Santíssimo Sacramento, em sufrágio das almas dos seus falecidos Administradores, Gerentes e Colegas.

NEWTON PRODUCT
O MELHOR AMORTECEDOR
Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor
Exija NEWTON



DESMONTAVEIS
REGULAVEIS
DE FACIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUIVEIS
Representante:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta 56

LLOYD BRASILEIRO
PARA O BRASIL

NAVIOS	SAIDAS DE		DESTINOS
	Leixões	Lisboa	
«GOIAZLOIDE»	—	12/6/57	Recife, Rio de Janeiro e Santos
«LOIDE PERU»	24/3/57	—	Recife, Vitória, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande e Porto Alegre

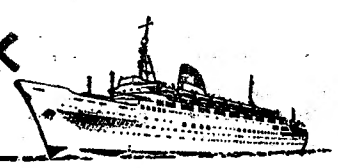
PARA O NORTE DA EUROPA

NAVIOS	SAIDAS DE		DESTINOS
	Leixões	Lisboa	
«LOIDE PANAMÁ»	—	18/6/57	Havre, Anvers, Rotterdam, Bremen e Hamburgo

Navios rápidos, recebendo CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO para os portos acima indicados, e também para qualquer outro porto do Brasil, com transbordo em Recife ou Rio de Janeiro (frete corrido).

Agência Geral em Portugal:
Transmarina-Agência de Navegação, Lda.
LISBOA: Rua do Alecrim, 20 — Telef. 2 7641
PORTO: Rua Mouzinho da Silveira, 12 a 16 — Telef. 2 1356

GREEK LINE



NOVO TRANSATLANTICO EXPRESSO DE LUXO
«OLYMPIA»
De 23.000 toneladas brutas
SAIDAS DE LISBOA:

31 de Julho 28 de Agosto	HALIFAX E NEW YORK
21 DE JUNHO 18 de Julho	NÁPOLES E PIREO

A ULTIMA PALAVRA EM CONFORTO, RAPIDEZ E COMODIDADE — LUXUOSAS INSTALAÇÕES NA CLASSE TURISTICA
A PREÇOS REDUZIDOS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

AGENTES GERAIS
CARLOS GOMES & C.ª, LDA.
(Secção Marítima)
4, L. Vitorino Damásio
Telef. 668087/8/9 Telex.: 145

AGENTES NO NORTE
AG. MAR. JOHN MORTENSEN, LDA.
108, Rua Nova da Alfandega
Telef. 22981

Há constantes morais que valem o preço de uma guerra

O homem com responsabilidades políticas na governação dos povos ***pergunta muitas vezes a si mesmo quais as possibilidades de equilíbrio social num Mundo em permanente desequilíbrio de opiniões. A questão parece irrespondível posta nestes termos. E no entanto, os dados são simples.*** *Nós vemos que o Mundo se divide, politicamente, em dois blocos ideológicos: o oriental-asiático e o ocidental-europeu. O futuro depende da supremacia de um deles. Não há, pois, dificuldade no problema. A questão, assim posta, tem solução.*

Isto é o que trivialmente se acha escrito em toda a parte. E' também o que, simplistamente, acode á maioria pensante —, tal a cisão de opiniões e processos reparte o que, sem grande verdade, se convencionou considerar: democracia liberal, de um lado; socialismo de Estado, do outro. Julgamos, porém, que, há mais qualquer coisa embrulhada nos dois dados, ao ponto de a solução do problema não ser ainda pressentida, apesar dos milénios corridos em sua busca.

Se o problema for posto da maneira como o enunciámos, isto é, que o futuro depende da supremacia de um dos blocos, temos de admitir que a guerra é inevitável, ou, o que é pior, que o embate se torna mesmo necessário. Nesta ultima hipótese ninguém duvida de que os valores de civilização, que vale a pena ainda preservar, se afundam sem um protesto, tudo arrastado no descalabro das constantes morais, tão bravamente defendidas, desde longe, pelo espírito. Mas talvez assim não aconteça. O Mundo tem probabilidades de escapar ao grande desastre. O cataclismo não é inevitável nem necessário. Isto não quer dizer que vão cessar todas as lutas, que não haja convulsões aqui e além, que a sociabilidade dos povos evolucione sem atritos nem desavenças. O estado social do Mundo é bastante grave para que o risco da luta desapareça.

Assim, nós damos conta de que, no Mundo actual, a consciência política se reparte em duas atitudes opostas: a conservadora e a revolucionária. E mais intransigentes na nossa era que em qualquer outra. Geográficamente, como se sabe, correspondem respectivamente, ás zonas ocidental e oriental.

A primeira, pugna pela conservação dos bens individuais e pela rigidez da moral tradicional; a segunda, considera a moral de modo relativo, quando se trate de modificar as condições sociais. Uma, é persistentemente individualista; a outra, é dinamicamente colectivista. O homem conservador opõe-se a que o individuo seja absorvida pela massa, que se despersonalise; pretende que a privação de liberdade é um mal dos sistemas colectivistas e demasiadamente organizados; e deixa que, o individuo possua a liberdade de agir, isoladamente, porque assim concorrerá com maior eficiência para o bem comum. O homem revolucionário, ao contrário, passa em claro a liberdade de cada um proceder a seu bel-prazer, e julga dever acorrentar o individuo num sistema de colectivização onde a vontade de cima, a do Estado, é totalitária. Contudo, há quem suponha que, no curso dos séculos, a absorção do individuo pela massa tem favorecido a emancipação da Humanidade. E que o homem, prisioneiro de comunidades fechadas, dificilmente escapa ao emparedamento dos convencioanlismos. Deste modo, a colectviidade libertaria o homem na medida em que ela se afirmaria mais coesa. São opiniões.

Feita uma pequena revisão de conjunto, o ponto agora está em destrinçar as probabilidades de guerra em grande escala, ou as possibilidades de equilibrio social sem que a superfície do Globo deva ser regada de bombas.

Evidentemente que os dois blocos se afrontam com a certeza de se destruirem, mesmo que com forças desiguais. O que há de material bélico basta para o arrasamento total. A superioridade apregoada por qualquer deles não convence da inferioridade do outro. Esta, se existe, já não é de tal ordem que obrigue a curvar. Um vencedor haveria, talvez, mas a que preço? O preço sabemo-lo: não só a dizimação quase total da Humanidade, mas a anulação da vida, da vida normal, pelo menos, sacrificada em favor do teratoma, da monstruosidade biológica, da deformação do que o Criador amorosamente modelou e criminosamente corrompemos. Contudo, este mesmo preço vale, sem duvida, desde que esteja em risco a liberdade e a justiça.

E aqui temos duas palavras, simples na aparência, mas que, integradas no conjunto do problema, o complicam até ao desespero e têm feito da vida humana o maior drama da espécie. Liberdade e justiça são duas constantes pelas quais vale a pena lutar. São as de maior valia; as que, se desaparecidas, roubam á vida o espírito que a justifica e explica.

A alma humana distingue as convenções morais das constantes morais. A moral convencional, como se sabe, é diferente segundo o tempo e o lugar. O mal e o bem definem-se principalmente pelo que deve fazer-se e pelo que não deve ser feito. Mas há uma porção de compartimentos básicos que, se postergados, ameaçam a sociedade por inteiro. São as constantes. Já existiam entre os Caldeus, os Assírios, os Egípcios, os gregos e os Romanos —, pelo menos no espírito dos humanistas. São de tal modo fundamentais que importa preservá-las, pois sem elas está provado que tudo se pode afundar em questão de momentos.

Este condicionalismo, tão importante, imperativo e incondicional, faz-nos crer que, no período dos cinquenta anos futuros o equilibrio ter-se-á dado, e todas as nações se governarão mediante formas sociais aparentadas. O próprio progresso incitará á uniformização social: a rapidez de transporte e sua facilidade; a educação englobando o maior numero de pessoas; o intercambio cientifico, literário e turístico; a necessidade, sempre crescente, de as grandes comunidades se entreajudarem —, tudo nos diz que a evolução política, ainda que num ou noutro ponto soprem ventos contrários, experimentará uma verdadeira coexistência pacífica, tomando-se a pessoa segundo o conceito tradicional, mas integrando-a igualmente em quadros sociais de que a liberdade, a justiça e o respeito são os melhores garantes.

Os dados iniciais do problema, que nos pareciam essenciais ao primeiro exame, ocupam afinal um lugar secundário. Chegamos pois á conclusão de que a preservação das constantes morais valem o preço de uma guerra, mesmo que de extermínio.

RAUL RIBEIRO

JARROS DE COR

no parque do Entroncamento

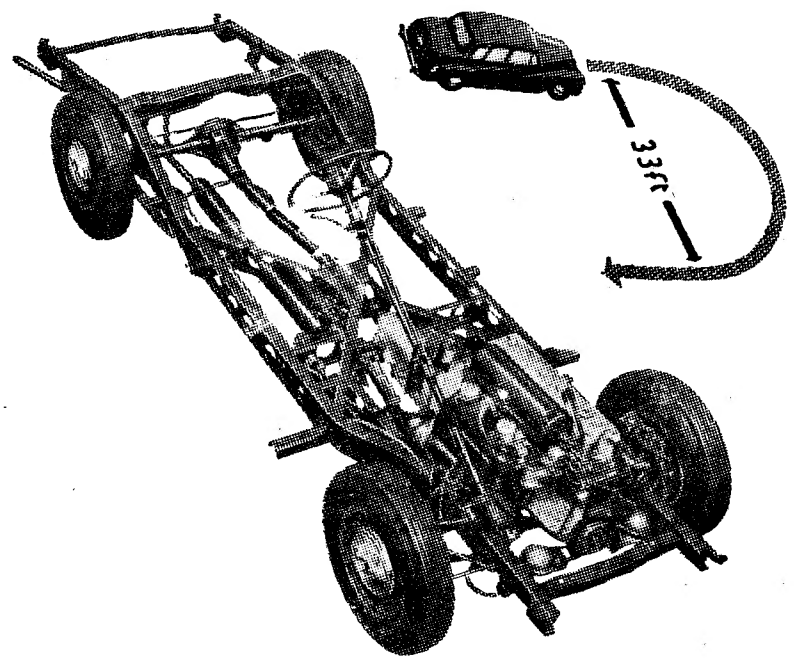
ENTRONCAMENTO, 5. — Lindos jarros cor-de-rosa, amarelo-vivo e creme têm causado admiração a todas as pessoas que visitam o jardim-parque desta vila, que muito justamente se ufana de apresentar novidade tão rara, segundo afirmam os entendidos.

AUTOMÓVEIS

BY APPOINTMENT

Daimler

Apresenta os seus novos modelos de linhas distintas sobre os chassis de 2 1/2 e 3 1/2 de cilindrada a **PREÇOS ACESSíVEIS**



DAIMLER

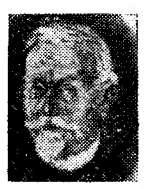
A consagrada marca Inglesa que encanta os seus possuidores pela sua QUALIDADE e ESTABILIDADE

Exposição no nosso Stand

AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56-F

AS 11 CURAS DO SÁBIO ALEMÃO DR. E. RICHTER,
de Munich

«...Se o homem, na sua ânsia de progresso, quisesse reconhecer a grande bênção que sempre encontrou nas velhas plantas medicinais...»
(a) Ernst Richter



Tensão arterial, Azia e Más digestões, Bronquites, Insónias, Coração, Fígado, Rins, Prisão de ventre, etc.

CHÁS MEDICINAIS «HERBIS»

Usados na Alemanha há 50 anos
11 FÓRMULAS — 11 QUALIDADES — 11 INDICAÇÕES

Publicações

«Ronda da História»

O mensário «Ronda da História», de que é director o jornalista e escritor Américo Faria, cujas 48 páginas apresentam um aliciante panorama de assuntos do passado, publicou o seu terceiro numero, referente a Junho.

Entre os artigos agora dados á estampa figuram: «O Brasão», «Côrtes portuguesas», «Donde vem o nome de Lisboa», «Os escandalosos amores de Carlos II da Inglaterra», «A Ordem de Cristo», «Trágica intriga na côrte de Xerxes», «Mulheres que alucinaram a Polícia francesa», «Destino das joias reais», «A primeira travessia aérea do Mediterraneo há 71 anos» e outros, de igual interesse e palpitante leitura.

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

Saíu mais um fascículo — o n.º 416 — da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira» da Editorial Enciclopédia, Lda. (Rua António Maria Cardoso, 33, em Lisboa)

Com o novo fascículo, continua esta grande obra cultural a série dos seus artigos histórico corográficos sobre as povoações portuguesas, do continente, ilhas e ultramar, cujo topónimo começa pela palavra Vila. O fascículo é ainda acompanhado de duas belas estampas documentais em separado.

A Editorial Enciclopédia, a par da costumada venda fascículo a fascículo criou uma modalidade de venda a longo prazo, mediante pagamentos mensais suaves, e com a vantagem de proceder á imediata entrega dos 34 volumes já publicados

O poder da música na nossa época

por WALTER WILDHAGEN

No século da televisão e da fita magnetofónica a musica ainda se afirma como força mágica. Na Alemanha Ocidental os componentes dos conjuntos corais representam uma grande potência ao serviço da musica: 13.000 coros, com mais de um milhão de cantores!

No entanto, estas cifras apreciáveis não encobrem o facto de a musica caseira, o costume de executar em família musica instrumental e de cantar em grupo, perder constantemente terreno. Já atingiu até elevado grau de gravidade o problema dos jovens musicos para as orquestras nas pequenas e nas grandes cidades. Analisando as estatísticas das profissões escolhidas pelos rapazes de 14 a 15 anos, verifica-se que o numero daqueles que indicaram a profissão de musico é assustadoramente reduzido. Nas escolas de musica, nos grupos de instrução agregados ás grandes orquestras, o numero de candidatos tem diminuido de ano para ano. Os professores particulares de musica informam que o numero de alunos diminui, havendo já conservatórios particulares em crise. Há cerca de vinte e cinco anos o numero de executantes de todas as idades era consideràvelmente maior do que hoje em dia. Nos cinemas, nos «cafés», nos «dancings» já predominam o alto-falante, o disco microgravado e a fita magnetofónica.

Quando o cinema era mudo, colocava-se em frente á tela pelo menos um pianista que acompanhava ou interpretava os acontecimentos do filme. Nos cinemas um pouco maiores não faltava pelo menos um violinista e, nos grandes cinemas, havia orquestras de nivel muitas vezes elevado. As orquestras dos grandes cinemas, em Berlim e Hamburgo, contavam 60 a 70 componentes e os seus dirigentes tinham renome nos meios musicais. Com a vitória do cinema sonoro, a situação mudou de um dia para o outro. Dezenas de milhares de musicos viram-se obrigados a mudar de profissão. Os progressos de técnica vieram reduzir, ainda mais, o numero de musicos. Observou-se o triunfo progressivo de um «perfeicionismo» perigoso que favorece os musicos de qualidades excepcionais, cujas execuções são multiplicadas «ad infinitum».

Apesar de todos os seus méritos, o disco envolve o perigo de roubar a coragem a milhares de jovens que deram os primeiros passos na musica e desistem ante uma execução que nunca poderão alcançar.

Por sua vez, o ouvido mostra relutância em ouvir repetidas vezes a mesma execução. A audição directa requer e desenvolve a atenção muito mais intensa, que permite captar muito melhor as subtilezas de uma composição. Nos estudios da rádio aperfeiçoou-se a aparelhagem técnica ao ponto de mesmo os musicos profissionais, com larga experiência, não conseguirem distinguir se se trata de uma execução original ou de uma fita magnetofónica.

Na Alemanha já se verifica felizmente uma reacção. Os concertos sinfónicos atraem um publico cada vez mais numeroso e mais interessado. Verificou-se mesmo que os concertos de solistas de canto, que se julgavam condenados á morte, voltam a aparecer nos cartazes. A técnica compensou, em parte, o prejuizo que causou á musica, educando vastas camadas populacionais através da rádio e do disco. Assim, ela não é apenas responsável da popularidade das grandes figuras da musica contemporanea, que ofuscam os talentos menores, mas também de uma popularização crescente da musica cuja amplitude deve ser hoje maior do que no passado. E é possível que esta evolução seja o ponto de partida para o regresso á prática directa da musica.

Toda a gente
com ocabelo em pé

COPENHAGUE, 6 — Os pacatos transeuntes, que, ontem, tomavam o fresco, na avenida marginal do porto de Dragoer, perto desta cidade, sentiram, de repente e com grande espanto, que os cabelos se lhes punham irresistivelmente em pé.

Os meteorologistas explicaram que o fenómeno foi devido a uma nuvem carregada de electricidade positiva que passou muito baixa e atraiu a electricidade negativa do cabelo. — (F. P.).

Reuniões científicas

O dr. Pietro de Nicola na Faculdade de Medicina

Hoje, ás 11 horas, no anfiteatro da Faculdade de Medicina, efectuou a sua anunciada conferência o sr. dr. Prieto De Nicola, professor da Universidade de Pavia, que falou sobre anatomia patológica. Foi apresentado pelo sr. dr. Francisco Parreira, que em Itália trabalhou com aquele professor. Além do director e secretário da Faculdade, respectivamente, prof. drs. Jorge Horta e Xavier Morato, assistiram outros professores e numerosos assistentes de hematologistas.

Instituto Português de Oncologia

Realizam-se hoje, 6, pelas 21 e 30, no Instituto Português de Oncologia, as seguintes conferências: «Considerações sobre a terapêutica das estenoses laringo-traqueais. A propósito de um caso clínico», pelo dr. Angelo Pena; «Retropneumoperitoneu», pelos drs. M. Freire da Cruz, Rogério Monteiro, Américo Prates, Luís Botelho e F. Magalhães Colaço; e «Cancro do esófago», pelo dr. Gil de Cantos.

Assistência técnica
da F. A. O. à Espanha

MADRID, 6.—Herbert Bradley, subdirector do conselho da F. A. O., que está aqui reunido, informou que o programa de assistência técnica daquele organismo requer, além do orçamento previsto, mais de nove milhões de dólares, a utilização de quinhentos técnicos de diversos países e a concessão de trezentos e oitenta bolsas de estudo. —(Efe).

Mantemos o dedo no pulso do Público e procuramos acompanhar sempre os seus gostos.

Novidades em padrões de Casacos e Calças Sport. Blusões para automobilistas. Camisas inglesas e nacionais com modelos de colarinho ao gosto do cliente. Alfaiataria com grande variedade de padrões leves, para Verão. Contra-Mestres de alfaiataria de gosto impecável no corte.

Camiseiros de categoria. Empregados de balcão atenciosos e delicados. Serviço de transporte rápido para as compras efectuadas.

ADÃO CAMISEIROS

234 — RUA AUGUSTA — 236

A viagem presidencial ao Brasil

(Continuação da 1.ª página)

oficialidade é o de rotina e passeio azul-cinza. Para o almoço, porém, os oficiais vestem as fardas brancas e, á hora do jantar, apresentam-se de sobrecasaca azul marinho, com dragonas doiradas.

O ruido dos motores dos aviões que voam sobre o «Almirante Barroso», assinala constantemente a presença amiga da Força Aérea Brasileira.

A bordo não haverá quaisquer solenidades militares durante a viagem, mas, ao dobrar o Cabo Frio, virá juntar-se-nos a escolta brasileira que acompanha o navio presidencial até ao Rio. — (A. N. I.).

Emocionante discurso do Presidente Craveiro Lopes na Baía

SALVADOR DA BAIA, 6 — A Imprensa local dá grande relevo ao discurso que o Presidente Craveiro Lopes proferiu ontem, durante o almoço que o governador do Estado da Baía, António Balbino lhe ofereceu ontem, no Palácio da Aclamação.

O texto desse discurso do Presidente da Republica Portuguesa, em resposta á saudação dirigida pelo Governador António Balbino, é o seguinte:

«Senhor Governador do Estado da Baía,

«V. Ex.ª acaba de me dirigir palavras que o meu coração de português ouviu com emoção e reconhecimento. Aceite V. Ex.ª os meus agradecimentos calorosos.

«E assim como, entendi, dirigindo-se ao Chefe de Estado de Portugal, V. Ex.ª dirigia-se efectivamente a todos os portugueses, assim dirijo-me a todos os brasileiros do Estado da Baía, quando, como agora, falo, ilustre Governador.

«Mas não tenho que agradecer apenas as inspiradas e eloquentes palavras de V. Ex.ª ou a recepção brilhante que o povo da bela capital me reservou: os meus agradecimentos, Senhor Governador, abrangem espaços mais dilatados, períodos mais longos.

«Desejo agradecer a este Estado, na pessoa de V. Ex.ª o acolhimento, a infatigável generosidade e o fraterno carinho que, desde o começo da nossa História comum, reserva a todos os portugueses. E' esta a dívida de gratidão que desejo proclamar, dizendo-lhe, Senhor Governador, que o nome do Estado da Baía está gravado no coração de milhares de lusitanos que aqui têm os ramos mais ousados e laboriosos das suas famílias.

«Todos eles que ficaram em Portugal conhecem pelos seus parentes neste Estado a alta qualidade da hospitalidade da Baía. Senhor Governador, afirmo-lhe o reconhecimento de todos eles. Peço que os aceite, como são, esses agradecimentos, comovidos a ponto de mal poderem articular-se, sinceros para além das rigidas expressões oficiais.

«Bem estreitas são as relações que desde sempre se estabeleceram entre o meu país e este Estado em que floresceu a primeira capital brasileira. Ainda não esmoreceram os ecos da calorosa recepção que em Portugal teve a brilhante embaixada intelectual que á Baía enviou. Tudo isto faz com que particularmente grato seja este solo brasileiro que piso a caminho do encontro com o ilustre Chefe de Estado do Brasil, Presidente Kubitschek de Oliveira, a quem anseio restituir o abraço de fraternal amizade que há um ano me pôde dar em Lisboa.

«Senhor Governador, brindo pelas prosperidades deste Estado, que, sob o avisado e inteligente Governo de V. Ex.ª, tem abertos para diante horizontes ilimitados. Bebo pelas prosperidades e perpetuação da beleza desta capital que, dentro do ritmo dos nossos tempos, soube guardar o inefável ambiente de histórica doçura dos tempos idos. Bebo pelas prosperidades pessoais de V. Ex.ª e de sua Ex.ma Esposa. — (A. N. I.).

A meio caminho

A BORDO DO CRUZADOR «ALMIRANTE BARROSO», 6—Navegamos nas proximidades de Caravelas, ás 10 horas da manhã (14 horas, de Lisboa). A viagem faz-se em boas condições, com tempo quente. Céu enevoado e mar calmo. A meio da tarde, teremos vencido metade da distancia entre a Baía de Todos os Santos e o porto do Rio de Janeiro.—(A. N. I.).

A chegada ao Rio

RIO DE JANEIRO, 6 — O general Craveiro Lopes chegará amanhã, segundo o horário previsto, ao Rio de Janeiro, ás 14 horas e 30 (18,30 da hora legal de Lisboa), desembarcando no Arsenal de Marinha e logo se formando aí o cortejo para o palácio das Laranjeiras, onde o presidente ficará alojado.

Três milhões de papelinhos multicolores serão lançados das janelas dos edifícios da Avenida Rio Branco, quando amanhã passar o cortejo presidencial.

O percurso do cortejo terá a extensão de cinco quilómetros e meio. O general Craveiro Lopes seguirá no «Rolls-Royce» convertível do presidente Kubitschek de Oliveira, que irá ao lado do chefe do Estado português.

Às 19 e 30, o sr. general Craveiro Lopes visitará, no Catete, o presidente dos Estados Unidos do Brasil, dr. Kubitschek de Oliveira, a quem entregará as insígnias da Banda das Três Ordens.—(A.N.I.).

Os oradores na sessão extraordinária do Congresso

RIO DE JANEIRO, 6 — Na sessão extraordinária do Congresso Nacional, que se realiza depois de amanhã para receber o presidente Craveiro Lopes, saudarão o chefe de Estado português, em nome do Senado e da Camara dos Deputados, respectivamente o senador Bernardes Filho e o deputado Gustavo Capanema. — (A. N. I.).

As ornamentações festivas na capital federal

RIO DE JANEIRO, 6. — Estão concluidas as ornamentações festivas da capital federal: Os cariocas estão prontos a receber amanhã o Presidente da Republica Portuguesa, que chega aqui a bordo do cruzador «Almirante Barroso», escoltado pelos contratorpedeiros portugueses «Vouga» e «Dão» e por vasos de guerra brasileiros. O desembarque está fixado para as 14 e 30, no cais do Arsenal da Marinha.

Na Avenida Rio Branco, as árvores estarão iluminadas, á noite, com lampadas de luz verde e vermelha, as cores nacionais portuguesas. Por todo o lado, nas janelas, nas frontarias dos prédios, nos postes de iluminação, flutuam, desfraldadas ao vento, centenas, milhares de bandeiras do Brasil e de Portugal, lado a lado.

Em todas as artérias da cidade por onde passará o General Craveiro Lopes estão a ser colocados os escudos de Portugal e do Brasil.

Nota de colorido e de movimento será dada, ao longo de todo o percurso do cortejo presidencial, pelos alunos das escolas e colégios do Rio de Janeiro que foram dispensados de comparecer ás aulas para se associarem ás homenagens ao presidente português. Aos jovens foram já distribuidas mais de 200.000 bandeirinhas brasileiras e portuguesas.

Anuncia-se que estará presente na Baía do Guanabara, quando da chegada do «Almirante Barroso», o paquete «Vera Cruz», que ancora no Rio um pouco antes do cruzador presidencial apontar á barra e sai horas depois, para Santos. — (A. N. I.).

As saudações da Imprensa brasileira

RIO DE JANEIRO, 6.—A Associação Brasileira de Imprensa enviou uma mensagem ao presidente Craveiro Lopes, saudando-o efusiva e respeitosamente «como portador ilustre do novo penhor da amizade fraternal da nação portuguesa e continuador da união das duas pátrias» e reafirmando-lhe a cooperação entusiasta de todos os homens da Imprensa do Brasil para cumprimento dos gloriosos destinos da comunidade luso-brasileira.—(France Presse).

O Tratado Luso-Brasileiro de Amizade e Consulta

RIO DE JANEIRO, 6.—Numa cerimónia marcada para as 10 horas, na próxima terça-feira, na qual não estarão presentes os jornalistas pela exiguidade do local, o presidente Craveiro Lopes entregará ao presidente Kubitchek as conclusões da comissão portuguesa de estudo e aplicação do tratado luso-brasileiro de amizade e consulta.

Antes da assinatura pelos dois presidentes e da declaração conjunta, a propósito desse documento diplomático, o presidente do Brasil assinará um decreto referendado por todo o Governo, que nomeará a comissão permanente de aplicação do tratado.—(F. P.).

O banquete oferecido pela colónia portuguesa

RIO DE JANEIRO, 6.—O banquete que a colónia portuguesa oferecerá, no domingo, ao presidente Craveiro Lopes, na sede do Clube Ginástico Português, será de seiscentos talheres. O presidente inaugurará uma placa de bronze alusiva á sua visita e receberá um diploma de presidente honorário. Ao mesmo tempo será oferecido um colar de águas-marinhas seleccionadas á senhora de Craveiro Lopes. Além dos convidados para o banquete, haverá uma recepção para a qual foram enviados mais de oitocentos convites.—(F. P.).

Testemunho da fraternidade luso-brasileira

RIO DE JANEIRO, 6. — A familia luso-brasileira, cujas raízes, implantadas há quatro séculos, uniram dois povos para a posteridade, terá doravante o seu dia de gala, com a criação do «Dia da Comunidade Luso-Brasileira».

O autor do projecto que consagra a data de 10 de Junho a tal comemoração, o deputado Chagas Freitas, veio oficializar com esta iniciativa o sentimento que data dos primórdios da colonização brasileira, comum a colonizados e civilizadores, que sempre estiveram juntos na defesa do património que se foi formando até chegar aos nossos dias intacto, senão acrescido, tal como os descobridores lusitanos e os seus descendentes bandeirantes o desejaram, como legado aos vindouros. A data escolhida, 10 de Junho, é a da morte de Camões, considerada em Portugal como «Dia da Raça».

Por isso mesmo, ao apresentar o seu projecto, acentuou Chagas Freitas que «não havia necessidade de longa justificação para o mesmo, porque Brasileiros e Portugueses constituem uma só familia pelo sangue, pela cultura e pela tradição histórica. E que esta tradição histórica — acrescentariamos — não é apenas o resultado de simples justaposição de períodos no tempo, mas a consequência de lutas e sacrificios comuns, atesta-o a solidariedade que sempre se manifestou entre Portugueses e Brasileiros, quando tinham que enfrentar os assaltos estrangeiros á soberania territorial, mais em beneficio do Brasil nascente do que da própria Coroa, tal como depois os dois imperadores o fizeram nas lutas interamericanas.

O jubilo com que Brasileiros e Portugueses se preparam hoje para a recepção ao Presidente Craveiro Lopes tem, pois, a força do atavismo sentimental, mais do que a saudade do Português aqui fixado ou da tradiconal hospitalidade brasileira, que seria ainda assim mais viva, pelos laços do parentesco, do que a tributada normalmente a visitantes de igual categoria internacional.

Outro exemplo deste sentimento: a visita do Chefe do Estado português determinará dois feriados; um, o oficial, decretado pelo Governo no dia 10 de Junho; o outro, que espontaneamente ocorrerá á sua chegada, amanhã, quando o comércio cerrar as suas portas a partir das treze horas, atendendo ao pedido dos seus próprios organismos representativos. — (A. N. I.).

Evoca-se a visita, há 35 anos de António José de Almeida

RIO DE JANEIRO, 6. — A visita do Presidente Craveiro Lopes e os preparativos festivos a que essa visita deu lugar trouxeram á memória de todos a ultima visita de um Chefe do Estado português ao Rio.

Os Brasileiros de hoje não querem que a sua recepção actual possa ser menos brilhante do que a recordação que ainda se guarda da chegada aqui do dr. António José de Almeida. Aliás, afirmam-nos quantos assistiram ás cerimónias dessa visita, o programa da presente visita é bem mais amplo e bem mais exigente do que o previsto para a visita realizada há 35 anos.

Festejava-se então o Centenário da Independência. A presença do Chefe do Estado Português representava, portanto, uma preocupação mais do Ministério do Exterior e novo motivo de regozijo popular. Mas não era, como a visita que o Rio recebe amanhã, o centro mesmo de todas as atenções, a razão unica dos preparativos e dos festejos organizados.

Em Setembro de 1922, o ponto culminante da visita presidencial foi a visita do dr. António José de Almeida — com o seu sorriso e a sua casaca impecável — ao pavilhão português da Exposição do Centenário, organizada febrilmente em poucos meses e inaugurada no próprio dia 7 de Setembro.

No reduzido numero de automóveis que o Rio contava nesse tempo, o cortejo presidencial representou um espectáculo maravilhoso,

Hoje, dado o extraordinário desenvolvimento da cidade, tudo será diferente, bem maior, mais largo, mais luxuoso por certo. O numero de «chapas brancas» — como se denominam aqui os automóveis do Estado — aumentou extraordináriamente e contribuirá para a imponência dos cortejos.

Mas, hoje como então, a visita presidencial é principalmente repetida afirmação dos sentimentos que não mudam nas duas margens do Atlantico e formaram e firmaram a Comunidade Lusíada.—(A. N. I.).

O programa da recepção em Manaus

MANAUS, 6.—A comissão organizadora da recepção ao presidente Craveiro Lopes nesta cidade, capital do Amazonas, já traçou as linhas gerais do programa, contando-se entre as cerimónias de maior relevo o banquete no salão nobre do Grande Teatro do Amazonas, seguido de um baile oferecido pela Sociedade Luso-Amazonense, na sede do Atlético Clube de Rio Negro.

Em Manaus, o chefe do Estado português visitará a Associação Comercial do Amazonas, a Beneficência Portuguesa e o Luso Desporto Clube. Haverá uma exibição de rumbas e quadrilhas, danças regionais, em honra do ilustre visitante. (—France Presse).

A entrega da grande «Medalha da Inconfidência» ao chefe do Estado

BELO HORIZONTE, 6.—Durante a recepção oferecida no Palácio da Liberdade, o presidente Craveiro Lopes será condecorado com a «Medalha da Inconfidência», entregue por uma distinta senhora da sociedade mineira, que representará a cidade de Ouro Preto. A grande «Medalha da Inconfidência» oferecida ao ilustre visitante estará dependurada de um colar, insígnia reservada unicamente ao chefe de Estado.—(F. P.).

Um telegrama do ministro Paulo Cunha ao presidente da Companhia Colonial de Navegação

Antes de desembarcar do paquete «Vera Cruz», na Baía, o sr. prof. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, enviou ao sr. dr. Soares da Fonseca, presidente do conselho de administração da Companhia Colonial de Navegação, um expressivo telegrama no qual afirma que a viagem desde Lisboa, a *bordo daquele navio* «não podia *ter sido melhor, graças ao carinho e á eficiência com que fomos rodeados por todo o pessoal deste magnífico transatlantico*».

E o ministro acrescenta ainda: «Partilho com V. Ex.ª a esperança de que a visita do Chefe do Estado será mais um grande passo para o desenvolvimento da comunidade luso-brasileira que a Companhia Colonial tão bem compreende e serve com a sua modelar carreira».

Tem **Prisão de Ventre?**

BEBA

AGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais

Laxativa

Dep. Geral: **Conde Barão, 48**

Telefone 664378

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 22°,6; mínima, 13°,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 21°,7; mínima, 15°,9.*

—Temperaturas observadas hoje, ás 10 horas, no Estoril: na atmosfera, 17°,6; na água do mar, 14°,7.

Começa hoje

o Congresso da Obra das Vocações Sacerdotais do Patriarcado

Hoje, ás 18 e 30, realiza-se, no Teatro Nacional de D. Maria II, a abertura solene do Congresso da Obra das Vocações Sacerdotais do Patriarcado de Lisboa, que se prolongará até ao dia 10 do corrente.

Presidirá á sessão o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal-patriarca de Lisboa, assistindo monsenhor Fernando Cento, Nuncio Apostólico de Sua Santidade, os arcebispos de Mitilene e de Císico; os bispos de Febiana e de Tiava e numerosos dirigentes de organismos católicos.

O bispo de Tiava, que é o assistente nacional da Acção Católica e do Apostolado, fará a apresentação do sr. D. Gabriel Maria Garrone, arcebispo de Toulouse, que proferirá uma conferência.

A entrada só é permitida aos portadores de convites.

Este congresso tem por objectivo chamar a atenção para um problema que, dizendo respeito a todo o mundo católico, reveste especial acuidade no Patriarcado de Lisboa: a falta de sacerdotes. Basta dizer-se que, na diocese de Lisboa, apesar dos esforços realizados pelo sr. cardeal-patriarca, principalmente através da «Obra dos Seminários», há só um sacerdote para cada 4.226 habitantes, não tendo pároco próprio 140 paróquias. No ultimo quarto de século, houve apenas um aumento de 22 sacerdotes. Essa é, certamente, uma das explicações para o facto de a percentagem global de prática religiosa na capital ser apenas de 16,7 por cento, e de, em muitas outras paróquias sob a jurisdição do Patriarcado, não atingir, por vezes, 1 por cento.

O programa de amanhã é o seguinte: ás 9 horas, missa, na Basílica Nacional da Estrela, celebrada pelo arcebispo de Toulouse; ás 11, sessão de estudo para dirigentes e responsáveis inscritos no Congresso, a que presidirá o sr. D. António de Campos; ás 15, visita dos congressistas ao Seminário Patriarcal de Almada; e ás 19, no Cinema Tivoli, sob a presidência do sr. cardeal-patriarca, conferência do arcebispo de Toulouse, dirigida ao clero diocesano e religioso, aos dirigentes da Obra das Vocações Sacerdotais, da Acção Católica, da União Noelista, da Catequese, do Escutismo, da Legião de Maria e de todos os outros organismos de apostolado.

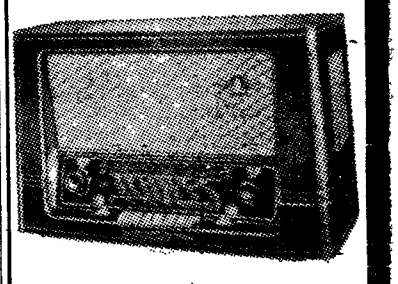
AVIÃO DESTRUIDO

PERPIGNAN, 6.—Um avião militar, «Broussard», caiu em chamas, esta manhã, perto d'Argelès-sur-Mer, nos Pirenéus Orientais.

Todos os ocupantes, em numero de seis, devem ter morrido.—(France Presse).

SCHAUB LORENZ

Se quer comprar um rádio de grande classe, não deixe de ver e ouvir o **Modelo W 35 P—3 D,** expressamente fabricado para Portugal



Com **ESCALA PORTUGUESA,** curtas a partir de 16 m., marítima, média, UKW-FM e o som inconfundível desta marca

Preço muito atraente em relação á sua categoria

Esc.: 3.990$00

A gripe: 600 mortos

700 mil doentes nas Filipinas

MANILA, 6 — Morreram já, desde 1 de Abril, 649 pessoas atacadas pela epidemia de gripe e mais de 700.000 estão atacadas pelo mal, que grassa, assustadoramente, por todo o arquipélago das Filipinas. Ontem, houve 63 mortes.

Procedente dos Estados Unidos chegou, por avião, um carregamento de medicamentos, os quais começam hoje mesmo a ser distribuidos pela população.

Pensa-se que as escolas poderão reabrir no dia 10. — (A. N. I.).

* Birmânia

RANGOON, 6 — A epidemia de gripe que alastra por vários países do Sul da Ásia, atingiu esta cidade, onde 125 pessoas, especialmente mulheres, deram entrada nos hospitais.

As autoridades projectam o encerramento de todas as escolas municipais. Um colégio e uma escola chinesa já fecharam. — (F. P.).

* Japão

TÓQUIO, 6 — A epidemia da gripe mantém a sua virulência, nesta cidade. Ontem, foram encerradas mais 27 escolas, elevando a 159 o numero de estabelecimentos de ensino fechados por ordem das autoridades sanitárias. Há falta de vacina para combater o mal. — (A. N. I.).

* Indonésia

JAKARTA, 6 — Cinquenta por cento dos empregados da industria e do comércio não têm comparecido ao trabalho, em consequência da epidemia de gripe que grassa no país—anuncia a Imprensa indonésia. Os hoteis foram forçados a reduzir os serviço por falta de pessoal, quase todo contaminado.

Na Samatra Central as escolas estão encerradas. Em Ambon, na ponta setentrional da ilha, foram instalados postos de emergência nas aldeias e em Jakarta, os médicos e as farmácias trabalham toda a noite. — (A. N. I.).

* Falam médicos

MADRID, 6 — A propósito da epidemia de gripe que da Ásia já chegou á Europa, diz o director-geral de Saúde, dr. Palanca, que se trata de um novo virus, contra o qual haverá que criar uma vacina de tipo preventivo, embora não verificassem ainda casos em Espanha, mas tendo em conta a afluência de turistas de todo o Mundo.

O dr. Muñoz Calero, da Beneficência Municipal, acrescenta que a Medicina moderna dispõe de meios para combater a epidemia, que é do grupo «A», mas com outros aspectos, pois a gripe costuma sempre aparecer sob formas diferentes e desconcertantes. — (Efe).

A Rússia assumirá o compromisso

de renunciar às armas termonucleares

condicionando-o à atitude que tomem os Estados Unidos e a Grã-Bretanha

PARIS, 6.—A agência «Tass» difundiu, durante a noite, o discurso pronunciado na subcomissão de Desarmamento da O. N. U., em Londres, pelo delegado soviético, Valerian Zorine.

«A U. R. S. S. — declarou — está pronta a assumir o compromisso formal de não se servir das armas atómicas e de hidrogénio. A solução do problema depende, agora, dos outros países possuidores dessas armas: os Estados Unidos e a Grã-Bretanha».

Criticou o delegado britanico, por ter dito que todo e qualquer compromisso solene sobre o assunto, não teria valor se não fosse acompanhado de uma fiscalização apropriada. Afirmou que, na realidade, não era necessário qualquer sistema de fiscalização e que a boa-vontade dos Estados possuidores de armas atómicas, era suficiente para garantir a execução do compromisso moral.

Lembrando que o delegado americano, Harold Stassen, se pronunciara já por uma fórmula de compromisso moral, afirmou: «Por que assim é, porque não nos entendemos nós sobre uma fórmula bem clara de compromisso solene, aceitável por todos? «E no entanto — acrescentou — o delegado britanico protestou contra tal projecto e opôs-se á elaboração de um acordo parcial nesse sentido».

Lembrou, ainda, o delegado soviético a necessidade de uma redução das despesas militares de todos os Estados e que a U. R. S. S., em 30 de Abril, propusera já uma redução, nesse sentido, de 15 por cento.—(F. P.).

Declarações do senador Humphrey

WASHINGTON, 6.—Segundo declarou o senador democrático Hubert Humphrey, «pressões externas e internas» exercem-se sobre os dirigentes soviéticos, para os fazer encarar mais seriamente as negociações sobre uma fiscalização internacional dos armamentos.

No prefácio de um estudo publicado pela subcomissão senatorial do Desarmamento, o seu presidente cita, nomeadamente, «as pressões económicas resultantes da falta de mão-de-obra, o preço de custo elevado dos armamentos modernos e a necessidade de uma reorganização rigorosa da economia soviética».—(France Presse).

As experiências no deserto de Nevada

LAS VEGAS (Nevada), 6.—A Comissão da Energia Atómica marcou, provisoriamente, para terça-feira, de manhã, a quarta explosão da sua actual série de experiências no deserto de Nevada. — (A. N. I.).

Trágicas perspectivas sobre o perigo da radioactividade

WASHINGTON, 6.—Ouvido pela comissão parlamentar especial que estuda os perigos das radiações atómicas, o físico Ralph Lapp disse que um ataque nuclear poderia não só causar a morte imediata de 80 milhões de Americanos, mas enfraquecer a tal ponto as células germinais dos sobreviventes que dezenas de milhões de habitantes dos Estados Unidos teriam morte prematura nas gerações sucessivas. Na primeira geração, uma criança em cada dez seria geneticamente anormal.

Ao mesmo tempo, o dr. Linus Pauling (Prémio Nobel de Química), promotor da petição dos 2.000 cientistas americanos contra os ensaios de bombas H, protesta contra as pessoas que põem em duvida a idoneidade dos «signatários». Disse, nomeadamente, aos jornalistas: — «A maior parte dos signatários da petição são biólogos e contam-se justamente entre os que estudaram os efeitos biológicos das radiações».—(F. P.).

Os resultados das experiências britanicas

LONDRES, 6.—As duas primeiras explosões termonucleares experimentais no Pacífico foram coroadas de tão grande êxito que a Grã-Bretanha conta um avanço sobre as outras potências no campo dos armamentos termonucleares — escreve o liberal «News Chronicle». A terceira e ultima explosão ocorrerá dentro de umas três semanas — acrescenta o jornal. E' possível que, graças aos resultados verificados, as autoridades competentes britanicas renunciem ás séries de ensaios a mais longo prazo.—(France Presse).

As conversações técnicas anglo-americanas

WASHINGTON, 6. — Segundo anunciou a Comissão de Energia Atómica, depois da ultima conferência que reuniu o delegado britanico, sir Edwin Plowden, e o americano, almirante Lewis Strauss, as conversações dos peritos chegaram a acordo «sobre grande numero de problemas».

O breve comunicado da comissão não esclarece a natureza dos assuntos sobre os quais se chegou a acordo. Sabe-se, no entanto, que os peritos ingleses desejavam obter informações sobre o funcionamento do «Nautilus», primeiro submarino atómico, e o reactor a água sob pressão, este em construção num porto dos Estados Unidos.—(F. P.).

As relações com a Rússia

suscitam na Polónia *inquietação e desconfiança*

VARSÓVIA, 6. — Pensa-se que as numerosas perguntas feitas a Gomulka pelos operários da fábrica de locomotivas «Gegielski», de Poznan, reflectem com fidelidade o ambiente actual na Polónia.

Essas perguntas, tanto mais ousadas quanto é certo não serem anónimas, referiam-se, na maioria, á vida económica e ás relações com a Russia.

Quanto a estas ultimas, a maioria dos Polacos compreende a necessidade de colaborar com a U. R. S. S., mas sente por este país uma desconfiança e uma frieza de que são prova numerosas discussões. Os acontecimentos da Hungria e as manobras das forças soviéticas que, em Outubro, se dirigiram para a capital polaca, continuam a ser discutidos e não haverá necessidade de comentar as perguntas feitas a Gomulka, as quais foram neste genero:

— «Poderemos estar certos de que a U. R. S. S. é competente para garantir a nossa fronteira Oder-Neisse?». «O camarada Gomulka acredita na necessidade do Pacto de Varsóvia?». «De que forma se apresenta a nossa amizade pela U. R. S. S. e como é que esta nos pode ser util?». «Será necessário continuar numa política económica que nos ligue á U. R. S. S. e porquê?». «A nossa soberania é respeitada?», etc.

Quanto ás perguntas de carácter económico, elas traduzem o desejo dos operários de elevar o seu nivel de vida, do qual são prova as ultimas greves de Bydgoszcz e de Lodz.—(F. P.).

Polacos repatriados da União Soviética

PARIS, 6. — O Presidium do Soviete Supremo ratificou o acordo russo-polaco sobre a repatriação dos cidadãos polacos residentes em território da U. R. S. S. — segundo informa a Emissora de Moscovo.

Em Varsóvia, anuncia-se, oficialmente, que a Russia repatriará 120.000 Polacos durante o corrente ano.

Durante o primeiro trimestre de 1957 chegaram á Polónia, vindos da União Soviética, 27.000 Polacos, ao passo que em 1956 a Russia apenas repatriou 30.000 cidadãos daquela nacionalidade. — (F. P. e A. N. I.).

O PREÇO DO PÃO

e do trigo em Espanha

MADRID, 6.—O ministro da Agricultura anunciou, numa conferência de Imprensa, ter sido elevado o preço do trigo, por motivo da subida de salários, mas que o aumento não atingia o pão de tipo familiar.

Acrescentou que a nova colheita será superior á do ano passado.—(Efe).

Últimas notícias

Duas octogenárias morreram de quedas

No Hospital de São José, para onde entraram há tempos, por terem sido vitimas de quedas nas suas residências, faleceram, Maria Augusta Dias, de 84 anos, Rua A, 149, 1.°, ao Bairro da Liberdade e Susana da Palma, de 81 anos, Valdega, Pinhal Novo.

O «Gonçalves Zarco» esteve em Timor

DILI, 6. — Saiu, hoje, deste porto, rumo a Macau, o aviso «Gonçalves Zarco», que durante alguns dias esteve em Timor.

O governador, capitão Serpa Rosa e sua esposa obsequiaram com um banquete, o comandante e oficiais, e houve, a bordo, uma recepção, que foi extraordinàriamente concorrida. O Governo da provincia, proporcionou, também, ao comandante e membros da guarnição, passeios a diversas localidades. — (L.).

O REI DA GRÉCIA visita a Jugoslávia

ATENAS, 6. — Sabe-se, de fonte autorizada, que o rei Paulo e a rainha Frederica farão uma viagem, oficial, á Jugoslávia, em começos de Julho.

Os soberanos serão hóspedes do marechal Tito, em Bled e Brioni. — (F. P.).

NAVIOS FRANCESES de visita a Ponta Delgada

PONTA DELGADA, 6.—(Do nosso correspondente).—Chega esta tarde a Ponta Delgada o grupo de acção anti-submarina da Armada francesa, que tem efectuado exercícios juntamente com a fragata portuguesa «Nuno Tristão», que já se encontra neste porto.

O grupo francês, que se compõe de três escoltadores, um submarino, um petróleiro e um navio-apoio, é comandado pelo vice-almirante Gabanier e demorar-se-á quatro dias em Ponta Delgada. Está organizado um programa de festas em honra da Marinha de Guerra francesa.

B. & K. chegaram à Finlandia

HELSINQUIA, 6.—O comboio em que viajam o presidente Bulganine e Kruchtchev atravessou a fronteira esta manhã, devendo chegar a esta cidade a meio da tarde.—(France Presse e A. N. I.).

"O CRONISTA"
Director: Alberto Xavier — Este jornal saiu ontem

GAMBRINUS
Inicia amanhã o serviço dos seus famosos acepipes
Prato especial: Lavagante (Homard) à Armóricaine

(17 anos) Em grande êxito
Bico Dourado
HELENE VENTY
Cançonetista Francesa
MARUCHY SOTO
Bailarina Espanhola
Todos os dias às 18 horas chá dançante com a actuação das Artistas

...SÓ QUERO... VINHOS MESSIAS
POR SEREM BONS

"BITTER ANCORA"
Indispensável num bom "cocktail"

Fábrica ANCORA Lisboa

K15934 A
OS/66 - No.8 Portuguese 31x2

É vítima de uma má digestão?
A má digestão é causada frequentemente por um excesso de ácido. Esta hiperacidez interrompe a digestão e causa azia, perturbações do estômago e a desagradável sensação de enfartamento depois das refeições. Quanto mais nos afligirmos com este mal-estar, mais o agravamos.
O alivo é simples
Há um preventivo eficaz e inofensivo, a MAGNÉSIA «BISURADA». Tomada depois das refeições, a MAGNÉSIA «BISURADA» suaviza as membranas inflamadas das paredes do estômago e neutraliza o excesso de acidez. Uma vez acalmado e aliviado, o estômago volta a poder funcionar normalmente e então será possível saborear novamente as refeições.
MAGNÉSIA «BISURADA» — para alívio rápido da indigestão. Em pó e comprimidos.

VIDA e cultura

Suicídio ou crime?

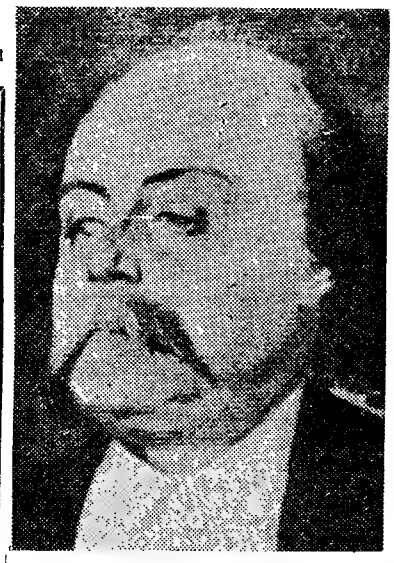
A morte de Gerard Nerval, composição de Gustavo Doré

2500.º aniversário da morte de Buddha

A Universidade de Yale em New Haven, Estados Unidos, comemorou o 2500.º aniversário da morte de Gautama Buddha com uma exposição especial na sua biblioteca.

As peças expostas, tesouros da arte asiática, fazem parte, na sua maioria, daquele estabelecimento de ensino.

Há, porém, algumas obras que foram admiradas pelo publico pela primeira vez, como orações budistas escritas em caracteres chineses. Estas preces datam do ano 768 A. D.



Gustavo Flaubert, quadro de Eugene Géraud

O banho em Asnières, de Seurat

O PRETO NO BRANCO

A aparência e a realidade

de RAMADA CURTO

Não desconheço que a verdade revelada dos livros santos é indiscutivel. Mas esses livros são exclusivamente livros religiosos e é de mau método procurar fazer concordar a verdade essencialmente religiosa que proclamam, com os dados positivos das ciências humanas. Para os espíritos mal informados que pensam que a revelação divina tem que se conformar com os conhecimentos humanos bastará recordar-lhe que essa revelação fala aos homens a unica lingua de que eles podem compreender — a linguagem das aparências. Quando, por exemplo, Josué manda parar o Sol na verdade o que Josué mandou parar foi a Terra mas como a aparência é não esta, mas a de que o Sol nasce e se põe, como se pode verificar pelas incontestáveis gerações que têm povoado o planeta, o Josué para ser compreendido disse a coisa como ela é na aparência. Quando por exemplo alguma data vem aparentemente errada nos livros santos foi porque essa data era aquela em que toda a gente julgava que tal ou tal facto se tinha passado. Era uma data aparente e seria contrariar a crença comum ter posto lá outra. A bemaventurança dos pobres de espirito não significa que um santo que seja um sábio como houve tantos, não tenha também garantido igual bemaventurança. E' claro que há-de haver sempre pobres entre os homens mas nem por isso o Evangelho é um Tratado de Economia Social que se refira ás instituições económicas da escravidão, da servidão da gleba do colonato adscripticio ou do regime corporativo, para não citar outras. São estas verdades elementares que certos espíritos insuficientemente informados ou de má fé desconhecem ou, o que é pior, fingem desconhecer. Isto vem a propósito de uma poesia ou de um poema que eu li, por sinal muito bonito, em que parecia pôr-se em duvida o aparecimento no fim dos tempos no céu, dos sete cavalos do Apocalipse. Ora eu entendo que esta duvida é uma liberdade poética. Porque não pode haver duvidas que os sete ginetes lá estarão na hora própria e não tem a mais ligeira importancia que tenham a aparência de cavalos com crinas e tudo mas sejam sete aviões supersónicos com a respectiva carga nuclear. Bastará considerar que há sessenta anos nem automóveis havia e muita gente se convencia que os antigos elevadores da Glória e do Lavre, que ainda não estavam electrificados, eram puxados por cavalos por debaixo do chão. São estas coisas que dão uma aparência de razão a um critico ilustre que a propósito do Pais sobre o aspecto intelectual lhe parecer estar em pleno século XII apesar de já estarmos a mais de meio do vigesimo século da nossa era« E' claro que o critico ilustre sabe muito bem que não é assim mas fala a linguagem das

(Continua na 15.ª página)

Os nossos contos

SABADO

por ARTUR PORTELA (Filho)

CRAVOU os dentes no pastel de nata e ficou a comê-lo cheio de gozo. Era a melhor coisa do Mundo aquele pastel de nata, amarelo, doce e tostado, principalmente porque estava cheio de fome e Adélia fora a enterrar há meia-hora. Era manhã e ele estava metido numa leitaria, em frente de um enorme copo de leite, a lambusar os dedos.

Vestido de preto, calçado de preto e com um chapeu preto, ele sentia-se perfeitamente deslocado ao pé da montra apinhada de chocolates e anuncios gritantes de cor. E também não estava certo aquele sábado a esbarrondar-se em Sol e todas aquelas mulheres grandes e gordas e vermelhas a passarem lá fora com os braços ao leu e o peito atirado para a frente. Comeu o terceiro pastel de nata.

Adélia morrera de uma forma pouco nitida, depois de uma confusão de gripe e ansiedades, a agarrar-se aos cobertores e a olhar fixamente o espelho dos anjos barrocos de mogno. Três dias olhou o espelho e depois virou a cara parda para o lado. Foi tudo.

E depois a balburdia, o corrilório, em negro com velas, e a caixa aos solavancos pela escada abaixo. O Neves olhava cá para baixo, espantado e bovino. E ele solene, ele rígido, a preencher o seu papel com gravidade, mas sempre cheio de fome, com uma fome verde e persistente a roê-lo por dentro. Ele também espantado, a surpreender-se a duvidar daquela léria, da mesma Adélia de sempre já morta, já quieta e fria. E por cima sem a conhecer, sem lhe ter perguntado nunca nada, se tivera amantes ou achava bem ou mal isto e aquilo, desde que há trinta anos, porque a achara bonitota, a metera em casa legalmente. Porque Adélia não significava nada para ele, antes se identificava com a casa escura e

(Continua na 15.ª página)

VITORINO NEMÉSIO

Problemas Universitários da Comunidade Luso-Brasileira

por Vitorino Nemésio

Está publicada a oração de sapiência que Vitorino Nemésio, ilustre director da Faculdade de Letras, proferiu na abertura das aulas da Universidade de Letras, em 1957. Desta vez não foi o escritor, aliaz criador de novelística açoriana — «Mau tempo no Canal» — mas o professor conscio das realidades da hora, para uma maior eficiência, com bases seguras, no que denomina «Problemas Universitários da Comunidade Luso-Brasileira». Vitorino Nemésio não procurou, portanto, perfis literários, nem ergueu as palmas de saudação efusiva. Na sua alocução traçou um programa possível de trabalhos entre os centros de estudo dos dois países da mesma língua rácica, relacionando-o com o interesse das massas populacionais letradas, ou a caminho disso. Clareza, objectividade, voo largo de ideias, concepções modernas, eis os tópicos primordiais da sua oração.

Para a caracterizar melhor respigamos este passo:

«A Universidade portuguesa *precisa aliar-se á brasileira na instituição dos estudos históricos, geográficos etnográficos e sociológicos. Não se estudam bem quatro séculos de programas de vida em conum de Língua portuguesa em cadeiras de História de Portugal e de geogrfia de área lusitana cursadas num ano apenas*».

E como fecho do seu discurso programático:

«*Nem queiramos que os especialistas norte-americanos e franceses que ajudam o Brasil a fundar a sua ciência tropical nos tomem maior dianteira do que a bom título já levam. (...) Estudemos o Brasil que fizemos com os lusos dos trópicos e, se o idílio tiver de dar outra vez casamento ou algumas místicas nupcias, isso se verá depois...*»

Aldeias algarvias

Paz branca das aldeias algarvias,
manchas de cal em tela furta-cores!
A Rádio, lá de fora, traz rumores...

...Perspectivas de guerra, de maus dias,
enquanto as suas chaminés rendadas
soltam fios de fumo, descuidadas.

Volumes, planos, em cruzadas linhas,
e tintas estendidas á vontade
—com gaivotas, rebanhos e galinhas,
que dão ao quadro, enfim, tonalidade.

Alfarrobeiras, tunas, malvas, vinhas
separam-nas dos muros da cidade...
E tranquilas estão, assim, sózinhas!
E todas elas são tranquilidade!

HERNANI DE LENCASTRE

A, ANTE, APÓS, ATÉ

LIVROS E AUTORES

Investigação

O PENSAMENTO COLONIAL DE OLIVEIRA MARTINS

de Ruy de Albuquerque

Quer-nos parecer que o sr. dr. Ruy de Albuquerque é um dos nossos mais agudos e penetrantes ensaistas. A sua obra, que começa agora, traz a marca de uma profunda cultura, não anquilosada escolasticamente, embora tenha um lastro profundo de estudo, mas como raiz que mergulha, verticalmente, e vai até longe na geologia, digamos, do solo humanístico. Mas a planta, que vem á superficie da terra, floresce e frutifica, é de porte original. Constitui um produto rico de seiva própria, elaborada num rico tecido—ejá agora—continuando a imagem—intelectual, onde se geram novas florescências críticas.

Estátua de Oliveira Martins, obra de mestre Leopoldo de Almeida

Como todos os novos, o dr. Ruy de Albuquerque não se confina ás realidades adquiridas. Como que pergunta a si próprio: estão certas? O seu limite foi alcançado? Do seu conteudo já nada mais se pode extrair? A direcção seguida pelos predecessores, ao abordar este tema, ao delinear aquela interpretação, ao formular conclusões, são, na realidade, exactas em todos os domínios e dimensões?

Esta pesquisa de pontos desconhecidos nas matérias analisadas, que, de certo modo, nos dão uma nova fenomenologia, tem em Ruy de Albuquerque, um resoluto e corajoso desbravador da floresta literária, histórica e sociológica. Já aqui há tempo o havíamos lido num curioso estudo sobre «Dandismo», menos superficial do que se possa supor, porque não se referia, apenas, á indumentária do indivíduo e seus processos de snobismo, mas a um estilo de vida, a uma caracterização psicológica e, também, a uma época, que, de certo modo, se pode classificar de byroniana, a qual não foi, localmente, inglesa ou se o foi, rápidamente, atravessou a Mancha, encontrando em França, entre outros, um cavaleiro D'Orsay, e, em Portugal, como supremo expoente, o garretianismo.

Agora Ruy de Albuquerque, num mais largo ensaio volumétrico, pleno de densidade, aborda «O pensamento colonial de Oliveira Martins». Qual a atitude do historiador? As razões do seu pessimismo inicial, e depois de uma visão reconstrutiva, e até regenerativa de Portugal, nos territórios ultramarinos? Eis algumas das muitas inquirições a que o ensaista responde, dando-nos um largo quadro da época, das teses propostas, das controvérsias políticas, das intrigas diplomáticas, da acção dos nossos bravos capitães e pombeiros da selva, até ao reencontro da nossa própria missão colonizadora, que se havia perdido, depois de ter profundamente enraizado em seguida aos periplos das descobertas. Pendularmente, os governos instalados no Terreiro do Taço tanto se voltam esperançosamente para a Africa, como aparentemente a esquecem. Mas, no intimo dos homens que constituiam os ultimos, a «negação» envolve-se sempre de qualquer coisa semelhante á duvida, ao remorso, num cepticismo que os atingia em pleno, porque lá vinha sempre, mais tarde, o «mea culpa». Na verdade, a Africa e a Europa não são dois continentes separados. O Mediterraneo não passa de um mais largo rio, e as economias das duas regiões não podem subsistir, se não unificadas, obedecendo assim a um imperativo geográfico.

Belo estudo este de Ruy de Albuquerque sobre «O pensamento colonial de Oliveira Martins». Obra de fundo, e, de largo folego, que se deve juntar, como imprescindível, aos livros do notável historiador. Sem ele — não compreenderemos nem o homem, nem o que escreveu. E vivo, cintilante, inovador, com perspectivas inéditas, sem deixar de ser uma análise bem coordenada e de luminosa exposição.

O dr. Ruy de Albuquerque termina, dizendo:

«As próprias negativas, mesmo quando rondam o domínio perigoso da demolição, parecem, reintegradas no conjunto da obra de Oliveira Martins, tão forte é o seu espírito, recobertas pela ansia de edificar. Dir-se-ia não passarem dum processo de traçar rumos e confirmarem o princípio da fertilidade da contradição, enaltecido pelo escritor ao sustentar a necessidade de existir sempre quem discorde, quem contrarie, quem rebata ou, na sua designação pitoresca, de haver um ou dois hereges *para a vida não ser uma total banalidade.*

«Não se faz pão sem fermento. Até na Congregação dos Ritos, no processo de beatificação das almas, há um cardeal diaboli...». *(Separata do gabinete dos Estudos Ultramarinos).*

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

O romance da actualidade intitula-se

«FUTEBOL»

ESCREVEU-O **HUGO ROCHA**

EDITARAM-NO

LELLO & IRMÃO EDITORES

UM ROMANCE VIBRANTE DE REALISMO E HUMANIDADE

UM VOLUME DE 384 PÁGINAS

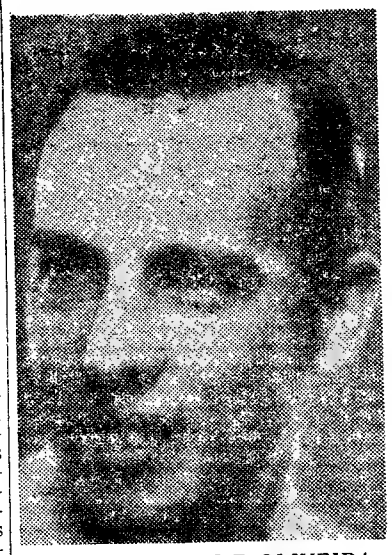
*

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

A REVOLTA DO «CLERC»

«O Sonho Inútil»

por JOSÉ OSÓRIO DE OLIVEIRA



JOSÉ OSÓRIO DE OLIVEIRA

Se a obra e o homem, este livro de José Osório de Oliveira retrata-o de uma maneira flagrante. Poder-se-ia este chamar, com certo conceito moralista: *Espelho da Verdade*. Mas há tantos e tão gastos pelas vaidades e os orgulhos dos que, pertencendo á republica literária, se julgam acima da plebe... jornalística, que bem melhor foi, até por mais sugestivo e evidente, intitulá-lo «Sonho Inutil».

Para nós, amigos de quarenta anos de José Osório de Oliveira, não era preciso que, justamente, ascendesse á direcção do «Diário Ilustrado» numa destas compensações ocasionais que a vida tem, para reconhecermos nele um vigoroso escritor de ideias, terrivelmente, verídico para consigo próprio, como se vê através das páginas deste livro. E' possível que o autor do «Diário Romantico» e de «O romance de Garrett», tenha agora muitos admiradores. Vai alto o Sol, e não lhes queira mal por isso, mesmo que se tornem, solicitamente um pouco enfadonhos. Quando muito, o escritor poderá dizer: «afinal o *sonho* não é de todo inutil».

Este livro ecléctico, com ideias fundamentais onde se processa a psicologia do autor, tem um singular fascínio. Embora lido, rápidamente, a sua qualidade surge em cada capítulo, de uma maneira precisa, sem que seja possível integrá-lo formalmente em qualquer género. E para quê, também?

Se o seu título tem alguma coisa de amargura, o seu conteudo é, no fundo, bem nítidamente, a rebelião do «clerc» contra a literatura devorante. Com iniludível coragem, José Osório de Oliveira, luta contra a força que o tem prisioneiro de tão cruel e maligno poder. Quer-nos parecer que o podemos resumir dest'arte: a vida não se fez apenas, para fazer das células do cérebro o teclado de uma máquina de escrever? O que se sonhou, pensou, defendeu, criou não se tornam inanes com o tempo? Não se modifica o homem pela vida e o espaço fora encarnando-se em outras personagens? Julgarão todos os pirilampos do verso e da prosa, mais ou menos coruscantes, que sobrevivem á época? Não será preciso distinguir o talento, dom com que se nasce com o cantar e mesmo escrever, do verdadeiro génio, goetheano, por exemplo, que cria o seu mundo inefável de beleza?

José Osório de Oliveira, que tanto tem escrito, não quer ser papel impresso. Subtilmente, analisa-se, mas não foge a qualquér das regras da verdade genuina. Nem sequer ás palavras num jogo ludico de modestia, que noutros, esconde a mais perniciosa das vaidades.

Em «O Sonho Inutil» dir-se-ia um barresiano — um dos seus ídolos pretéritos foi o autor do «Sangue, da volupia e da morte» — que tanto nos fala em Azorin, como Unamuno, em Alberto Osório de Oliveira, esse precioso poeta do exotismo oriental, cuja prosa rescende a sandalos sagrados e se nacarava de leitosos brilhos de madrepérola, como de Mário de Andrade, tão tropicalmente efusivo e brasileiro.

A sua prosa é um instrumento de precisão, álgebra de ideias, de impressões, de conceitos, paisagens, e estados de alma. E' curioso que em «Fragmentos de um jornal destriudo» incluido em «O Sonho Inutil» o autor afirma-nos que assim pretende escrever, embora contrarie se não a sua emoção, pelo menos, a sua maneira. Quererá ocultar-nos que é um neo-romantico? Um estilista? Não se deve envergonhar de tais pecados. Pertencem á nossa geração. Viemos com eles á vida. Representaram uma escola literária que teve os seus príncipes. Veja José Osório de Oliveira, tão castelhanista, como brasileiro das suas intimidades literárias, como o espanhol, altivamente, tanto no periodismo, como na literatura, se conserva altissonante, retórico da sua exacerbada nacionalidade espiritual, que não dobra a cerviz ás escolas importadas!

José Osório de Oliveira conseguiu, de facto, imprimir á sua maneira uma precisão cronométrica. Ordena, algebricamente, os vocábulos. Pureza e sobriedade, o tal desenho de Ingres, de contorno impecável, a que alude n'«O Sonho Desfeito».

Nas suas várias expressões de crónica, ensaio, diário, diálogo, viagem e artigos, o escritor fixa, penetrantemente, dando-se como exemplo, as muitas misérias e os poucos esplendores da vida intelectual. Misérias no sentido da inflação de valores, da indiferença do publico, dos sonhos que se interpretaram ou ambicionaram, do que se abandonou pelo caminho, o que os homens ou as circunstancias invalidaram. Toda esta soma de elementos, coados por uma sensibilidade dolorosa, mas que sorri, tem até — compreenda-se! — um certo cinismo, como se as desilusões deixassem insensível o escritor. Constituem a parte mais valiosa desta obra. Diremos que José Osório de Oliveira, como um novo Gide, penetrou mais fundo o homem em relação á genese literária, ou em função dela, que outro qualquer, sejam quais forem a personalidade e a época destacadas.

Voltamos a insistir: *Fragmentos de um jornal destruído* é cortado ao vivo sobre a alma e a carne. Pode despedaçar as quimeras de oiro, frageis como vidro, de muitos, mas tem um electrizante poder de realidade.

A explosão é fragorosa!

Individualmente, não nos consideramos uma das suas vítimas. Lendo esse «Jornal», porém, reconsecemo-nos nele. Escrever, escrever sempre, algemando os dedos com a pena mais ou menos veloz, enquanto o frenesi da juventude, a embriaguez dos astos, a sedução das carícias mesmo impuras, os cenários grandiosos da Natureza se perdem naquele quarto muralhado de livros, onde não entra o Sol, que constitui a temática simbólica e alegórica de «Quase um conto». Mas há outras expressões do mesmo desencanto, preciosas e válidas, intensas e cruciantes, onde o autor do «Sonho Inutil» se despe, em plena praça publica, dos ouropeis da literatura, como se exclamasse: *vêde, estou nu!*

Outros aspectos havia ainda que referir neste livro vagabundo, confessional, de variadas coordenadas geográficas e matizes paisagisticos que, afinal, constitui um notável estudo psicológico, do homem do nosso século—sem deixar de caracterizar as afirmações e contradições do seu espírito. Que dolorosa experiência, José Osório de Oliveira, e como vamos guardar o seu livro como um dos documentos mais impressionantes da sua tão fremente e vivida aventura literária.

(Edições «Casa Portuguesa»).

Dr.ª Fernanda Pinto Ferreira

Mudou consultório para Av. Almirante Reis 154, r./c., D. — T. 55059.

DE VEZ EM QUANDO

O poeta Walt Whitman

por JOÃO PATRÍCIO

Decorreu, em 31 de Maio último o aniversário natalício do poeta norte-americano Walt Whitman, autor das «Folhas de Erva».

Nascido em 1819, na aldeia de Huntington, Long-Island, situada nos planaltos de West Hills, passou Walt a sua primeira infancia entre o amor da mãe, a quem estremecia loucamente, e o murmúrio das árvores e do mar. Adorava, de entre aquelas, um grande carvalho, sobre o qual o avô materno (velho lobo do mar, de origem holandesa e de feitio folgazão) lhe dissera um dia que era tão grande, que nas suas ramagens bem poderiam empoleirar-se todos os pássaros do país.

De espírito contemplativo, extasiava-o a Natureza e todas as coisas simples que o rodeavam. Preferia o campo ás cidades, certo como estava, no dizer do seu biógrafo, Cameron Rogers, de que a cidade é feita de mal, e o mal vem das cidades. Por isso, recordava sempre, com íntima nostalgia (nas andanças pelos grandes centros urbanos e no turbilhão da Guerra Civil, em que prestou relevantes serviços á causa da União, não como combatente, empunhando armas, mas como enfermeiro, pois apesar de robusto e corajoso, repudiava a violência), aquela enorme árvore copada da sua meninice, em West Hills, repleta de todos os pássaros do seu país, alegres, felizes e amigos.

*

Na moderna História Literária dos Estados Unidos, Whitman é o representante máximo da corrente denominada dos «pioneiros» ou «indigena», de fundo nacional, tradicionalista — em contraposição á chamada escola dos «expátriados», europeizada, cosmopolita, da qual Poe é o corifeu supremo.

A' volta de 1915, mais se extremaram, na América do Norte, os partidários dessas duas correntes, que opunham, irreconciliávelmente, a «inspiração» contra a «inteligência», — uma poesia simples, robusta, elementar, mais realista e mais fácil, a uma poesia intelectual, dificil, hermética — no dizer de John Brown, na sua magnifica obra, «Panorama da Literatura Contemporanea nos Estados Unidos».

São figuras de relevo das duas escolas, respectivamente, Robert Frost, Carl Sandburg e Stephen Vincent Benét («pioneiros») e T. S. Eliot e Ezra Pound («expatriados»), sob a influência, estes ultimos, de Baudelaire e Valéry.

A poesia hoje em dia, na grande Livre América, processa-se no sentido da síntese ideal do meio termo: evita os excessos dos extremos. Nem só a «fronteira» isolante, nem apenas o cego feitiço da Europa. De índole universitária (os seus principais cultores são professores universitários), ela associa harmoniosamente a objectividade da Ciência (de natureza universalista) á subjectividade emotiva da Poesia, que não pode viver fechada (como no-lo diz John Brown, e muito bem) nos limites artificiais de escolas. O poeta, se o for verdadeiramente, terá de ser sempre igual a si mesmo.

Em ALCACER DO SAL, o «Diário de Lisboa» é vendido por José Maria da Silva.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 13.ª página)

aparências. Não é, mas parece. A realidade é muito outra. Mas, hoje, pode dizer-se afoitamente que vamos na vanguarda. Refiro-me á vanguarda da Civilização. Não temos ainda a siderurgia nacional a funcionar. Mas são favas contadas! Vamos tê-la. Há ainda que acertar uns pequenos pormenores mas eu ainda espero ver chapa de aço fabricada em Portugal e fazer-me transportar num automóvel feito na nossa terra. As aparências são, ás vezes más, mas subjacente a essas aparências há prometedoras realidades. Compete aos organismos próprios dar a maior publicidade a essas realidades incuti-las no espirito publico, gerar a almosfera de optimismo que os factos não se cansam de fundamentar.

Nós temos uranio e não esqueçamos de que há petróleo em Angola! Acabadas as lutas internas, livre como é a crítica construtiva, paz nas ruas e nos espiritos, o futuro é nosso! Eu confesso quando á tarde passo pela Avenida — A Avenida do Metropolitano — e vejo aquelas filas de automóveis e a Polícia de Transito a regularizar, como lhe compete o mesmo transito, involuntáriamente me sinto possuido de uma grande confiança no futuro, baseada nas certezas do presente! Num caso ou noutro, excepcionalmente podem não ser boas as aparências. Por exemplo, nisto do Teatro. A época não foi, talvez, brilhante, cada vez há menos dramaturgos, é certo também que não aparecem actores novos e que a concorrência do publico ás casas de espectáculos para ver grandes elencos representar grands traduções, não tem aumentado.

Mas isto é a aparência. A verdade porém é que continua a haver teatros experimentais, universitários, pedagógicos e dos outros. Isto é que é o Futuro, isto é que é a Realidade que há-de desabrochar em frutos opimos em pouco tempo, segundo espero! E o remédio para apressar a evolução estará, talvez, em aumentar os subsidios e mandar vir do Brasil, actores, autores e reportórios, como treinadores do nosso Teatro, como se faz para o futebol. Quanto a reportório devo declarar que, atingido o limite de idade, não posso acompanhar o movimento. Já dei o que tinha a dar. E há certos factos, certos gestos, mesmo certos assuntos que eu me não julgo capaz de fazer ou tratar e, com os quais, parece,, o publico delira.

A coisa é grave, por exemplo, em França e em Inglaterra — os dois grandes povos teatreiros da Europa.

Nos jornais franceses da especialidade leio que não há quem queira ser empresário e pelos Ingleses sei que o Governo isentou de impostos o Teatro em Inglaterra. Havia uma coisa a tentar que era a seguinte: conseguir que cada um dos clubes da bola, tivesse um grupo dramático. Como despesa, seria uma gota de água no oceano. Esses grupos até podiam representar teatro ao ar livre nos respectivos estádios em espectáculos diurnos e nocturnos. O que seria uma tragédia mais ou menos grega representada em competência pelos quatro grandes: Benfica, Futebol Clube do Porto, Sporting e Belenenses. Haveria assim actores da 1.ª Divisão, da 2.ª, e da Promoção. Eu escreveria peças para estes ultimos. Tenho na ideia uma para o Sangalhos em que espero um êxito. «Mens sane in corpore sano» é a divisa do bom desportista. Pois seja! Junte-se a literatura que é uma actividade barata á actividade física, reconstituia-se a unidade, espírito e corpo, e talvez se tenha conseguido resolver o problema do Teatro em Portugal. Seria uma realidade e não uma aparência apenas. O «Hamlet», por exemplo, representado em hóquei em patins? Seria dinamico!

RAMADA CURTO

UM LIVRO NOTÁVEL

«A Paleta e o Mundo» de Mário Dionísio

Artigo de RAMOS DE ALMEIDA

Não é a cultura portuguesa tão rica de obras e de valores que se possa deixar passar em branco um livro como A paleta e o Mundo, *de Mário Dionisio. Trata-se de uma obra que transcende as estreitas barreiras do nosso meio, que ultrapassa as nossas limitações mais flagrantes, isto é, uma obra que está para lá do condicionalismo cultural em que nos situamos.*

E' necessário ter coragem para tanto dizer, sem mais rodeios supérfluos ou floreados inuteis, sem quaisquer subterfugios capciosos ou habilidosos, até para depois se poder pensar com liberdade e consciência sobre tantos e tantos problemas que o livro trata, sugere ou sugestiona.

Por se tratar de um Português e de um contemporaneo, maior ainda a obrigação que nos cabe de apontar a todos o valor desta obra, que, muito em breve, se tornará «clássica» em todas as latitudes em que for conhecida e divulgada.

Nós Portugueses costumamos ser muito parcimoniosos em elogios, sempre que este tenham de ser dirigidos aos nossos compatriotas e exagerados, por vezes até ao paroxismo, sempre que se trate dum estrangeiro, seja ele do Paquistão ou da Patagónia.

E' um sintoma do nosso provincianismo estreito e pacóvio, que teima em não ser ultrapassado e que macula todo o nosso esforço cultural sério, quase sempre trabalho exaustivo e isolado, de intelectuais, artistas ou escritores, que não têm assento nas academias, nas universidades ou nas escolas.

Dizer bem de um escritor ou de um artista nacional contemporaneo e vivo, chega a ser comprometedor *—pelo menos assim se considera nas práticas consuetudinárias da nossa crítica—o contrário acontecendo se tanto se passar com um estrangeiro: desconhecido, distante, escrevendo numa língua estranha, talvez com cabelos loiros e olhos azuis.*

Para mais, o nosso meio é demasiado estreito, mesquinho, fechado, autêntico ciclo vicioso de vaidades e invejas, ressentimentos e intrigas, onde todos se conhecem e se abraçam, dando-se pancadinhas nas costas, odiando-se com mais ou menos cordialidade. Os lugares da História e da Posteridade julgam-se conquistados aos murros, aos empurrões, ao sabor das influências como nos conselhos de administração.

Daí não poder existir, na nossa vida literária, o aplauso unanime, desassombrado, incondicional, sin-

(Continua na 18.ª página)

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 13.ª pagina)

calada. Não lhe dissera nunca nada e também nunca a acusara do seu desleixo e da sua estupidez. Ele aceitava-a com moleza como aceitara tudo, mas nunca se lembrara de lhe perguntar o que é que ela tinha na cabeça.

Adélia fora-se pela porta depois de trinta anos de sornice. Meteram-na num sítio qualquer, rápidamente, que ele estava com fome e a estalar de calor. Agora, só e alimentado, teimava em encontrar um sentido naquilo. Mas a coisa não atava nem desatava na manhã de sábado com Sol, em que ele podia estar a enfileirar cifras num livro, empoleirado num banco, mas em que estava dispensado de todos os serviços, com um grave aperto de mão do chefe. Quis apagar o pensamento, ir meter-se no escritório, mas teve medo que o acusassem de qualquer coisa. Deixou-se estar consigo próprio, a temer coisas terríveis.

A verdade é que não percebia nada daquilo, agora que já comera os pasteis de nata e engolira o copo de leite, visto que devia estar chocado e não estava, visto que tinha tido apenas fome e que não estava ninguém em casa. Adélia passara-se e ele ficara, vestido de preto, azabumbado e vazio, sem saber o que pensar. Meteu-se á rua e foi passmar para frente de um grande cartaz de cinema com uma mulher formidável, a três quilómetros da Adélia, que não valia nada e nunca dissera nada. Pôs-se a percorrer caminhos que não eram os dele até se ir encafuar num cinema qualquer onde um sujeito miudo e velho como ele era logo espancado por um mocetão. Sentiu-se traído naquela fita. Achou que perdera o dinheiro e pôs-se a ver as mulheres, todas elas mais novas ou mais barulhentas ou mais decotadas que a Adélia, que nunca ia ao cinema e que passava o tempo metida em chinelas e roupões. No final foi despejado para a rua no meio dos outros. Pensou que havia três anos que não ia ao cinema o que não lamentava porque sentia nojo daquelas fantochadas.

E foi beberricar uma cerveja preta e gelada e roer batatas fritas e disse que não a uma mulher que lhe veio dizer coisas porcas ao ouvido. O neon verde e encarnado escorria pelos prédios abaixo a anunciar todas as coisas que ele nunca tivera e das quais se pôs a pensar as que Adélia gostaria de ter tido. O «eléctrico» levou-o até lá cima, ao bairro, e lançou-o para as ruas. Ele já sabia que não havia luz na janela, mas olhou na mesma e desejou intensamente que estivesse lá luz e que tudo aquilo não fosse verdadeiro, o pastel de nata, o filme, a cerveja preta gelada, e principalmente, a coisa da Adélia ter morrido. Bateu com a porta. Atravessou a casa até ao fim. E ficou a olhar o espelho com os anjos barrocos de mogno que apontavam para a cara dele desfeita em lágrimas.

Concurso para arquitectos do Município de Lisboa

O «Diário Municipal» publicou a lista dos candidatos ao concurso de arquitectos de 3.ª classe, que foram admitidos por apresentação de documentos, quatro dos quais serão excluidos se não apresentarem, dentro de 8 dias, alguns dos documentos que faltam nos respectivos processos.

ANTIGOS ALUNOS da Faculdade de Letras do Porto

No próximo dia 13, reunem-se num almoço de confraternização os antigos alunos da extinta Faculdade de Letras do Porto. Na reunião tomam parte também alguns antigos professores daquela Faculdade, entre os quais, os srs. doutores António Luís Gomes e Mendes Correia. As adesões devem ser comunicadas ao sr. dr. António Castanheira, Rua Candido de Figueiredo, n.º 83, 2.º, Dt.º, em Lisboa.

No bairro da Encarnação vai realizar-se um exercício da D. C. T.

No bairro da Encarnação realizar-se-á, em 16 do corrente, um exercício da Defesa Civil do Território, em larga escala, com a intervenção de elementos vindos de vários pontos do distrito.

V. Ex.ª vai para Monte Real?

hospede-se na

Pensão Santa Rita

a mais acolhedora da estancia

Telef. 62147

RESTAURANTE

«A GONDOLA»

ITALIAN COOKING
COZINHA ITALIANA

Av. de Berna, 60 — Tel. 770426
LISBOA

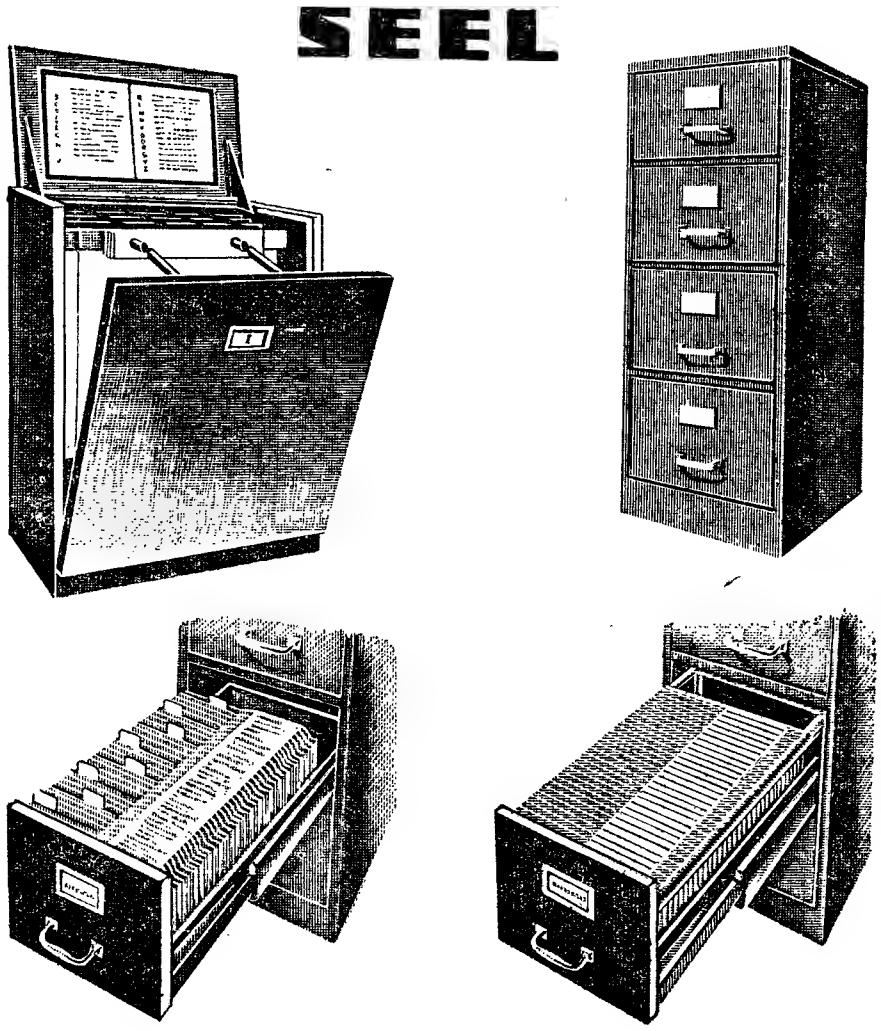
Belo serviço de mesa na sua lindíssima esplanada

Em VENDAS NOVAS o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na casa José Inácio Simões Junior.

MATERIAL DE AÇO PARA ESCRITÓRIO

SEEL

RAFAEL



Sistemas de arquivo para correspondência e desenhos

UMA INDUSTRIA NACIONAL

SOC. EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53-1.-TEL.—24986—LISBOA

A. LENCASTRE & SOUSA — RUA DE SANTO ANTÓNIO, 216-220 — PORTO

DESPORTOS

Aos campeonatos nacionais de atletismo (aspirantes) concorrem Lisboa, Porto e Coimbra

A Federação Portuguesa de Atletismo faz disputar no próximo domingo e segunda-feira, pelas 9 e 30, no Estádio Nacional, os Campeonatos nacionais de Aspirantes, aos quais concorreram cerca de cem atletas em representação dos clubes de Lisboa. Porto e Coimbra.

Juntamente com o campeonato serão também disputadas algumas provas-extra para as categorias de juniores e seniores, tendo em vista a formação da equipa nacional, que se deslocará a França, no próximo dia 7 de Julho, para defrontar uma selecção francesa constituida apenas por elementos pertencentes á Liga dos Pirenéus.

O programa, muito extenso, foi dividido em duas rondas, realizando-se na primeira as seguintes provas: quartos-de-final de 60 metros e saltos á vara; 1.500 metros e disco; 400 metros barreiras (prova extra); meias-finais de 60 metros; 3.000 metros obstáculos (extra); 4×700 metros; salto em comprimento e final de 60 metros; lançamento do dardo (extra); 800 metros (extra), e estafeta 4×250 metros.

A segunda ronda engloba as seguintes provas: 700 metros e salto em altura; meias-finais de 83 metros barreiras; lançamento do peso e quartos-de-final de 250 metros; 3.000 metros (extra—juniores); final de 83 metros barreiras; meias-finais de 250 metros; final de 700 metros e lançamento do dardo; 3.000 metros (extra—principiantes); 250 metros e estafeta 4×60 metros.

A Federação, para comemorar o «Dia Olímpico», organizará no domingo (16) um torneio que dotou com a «Taça Olímpica», estando incluidas no programa as seguintes provas: 100, 500, 3.000 metros; altura e dardo; 200 metros barreiras. Estas provas são apenas para atletas da categoria junior. Cada equipa pode inscrever o máximo de três atletas por prova, sendo a pontuação adoptada a usual que é 7, 5, 4, 3, 2, 1 do primeiro ao sexto classificado.

Por outro lado, a Associação Regional de Lisboa faz disputar, também no domingo, 16, aquando dos Regionais de Principiantes, duas provas de selecção com vista ao Lisboa-Madrid, para os atletas das corridas de torneios (110 metros) e do triplo-salto.

Para terminar esta actividade intensa da modalidade neste fim-de-semana o Sporting Clube de Portugal organizará no dia 10, no seu Estádio de Alvalade, um festival atlético, com a participação de todos os clubes que praticam a modalidade, sendo o programa elaborado o seguinte: comprimento, altura, vara e disco (principiantes). 400 metros barreiras e dardo; 4×100, 4×400 metros e 1.500 metros.

O festival, que começará ás 16 horas, está dotado com a taça «Estádio Alvalade» para a equipa vencedora.

BASQUETEBOL

O sorteio do Campeonato Nacional de Juniores

Na sede da Federação Portuguesa de Basquetebol, procedeu-se ao sorteio do campo do Campeonato Nacional de Juniores para o encontro final entre o Barreirense e o Vasco da Gama, na presença dos delegados de ambos os clubes e dos federativos.

Dos campos préviamente indicados o sorteio indicou o do Pragal, em Almada. A partida efectuar-se-á, portanto, no próximo domingo, dia 9, pelas 10 horas.

Esta noite, para a Taça de Portugal, defrontam-se no Ginásio do Barreiro, o campeão nacional (Barreirense) e o Atlético.

PELOS CLUBES

O Campolide vai construir um ginásio

A simpática e popular agremiação que é o Campolide Atlético Clube, que se transferiu recentemente para nova e ampla sede, deu ontem, á noite, numa cerimónia de expressivo significado, começo ás obras de construção de um ginásio dotado das mais modernas condições, a fim de dentro do mais breve espaço de tempo retomar a actividade ginástica, que lhe tem grangeado edificante prestígio. O novo ginásio terá as dimensões de 19X6 metros e ficará em local bastante arejado.

Parece-nos inutil salientar os grandes benefícios que o populoso bairro de Campolide terá com o funcionamento de um recinto para ginástica esplendidamente situado, ao mesmo tempo que cabe um pensamento de simpatia pela acção desenvolvida pela popular agremiação.

FUTEBOL

A selecção nacional parte hoje de avião para o Brasil

A equipa nacional de futebol que vai disputar dois encontros no Brasil — no Rio de Janeiro, no dia 11, e em S. Paulo, no dia 18 — segue hoje para a nação irmã, partindo do Aeroporto ás 18 horas.

A selecção portuguesa vai a convite da Confederação Brasileira de Desportos e retribui a visita que a equipa brasileira fez ao nosso país no ano findo.

Compõem a embaixada portuguesa os srs. ten.-cor. Angelo Ferrari e Carlos Ramildes, respectivamente presidente e vice-presidente da F. P. F., o nosso camarada dr. Tavares da Silva, selccionador nacional; Augusto Silva e Candido Tavares, treinadores; Manuel Marques, massagista; Carlos Gomes, Pinho, Virgílio, Angelo, Arcanjo, Pedroto, Graça, Pires, Moreira, Dimas, Cabrita, Vasques, Teixeira, Mateteu, Salvador, Palmeiro, Travaços e Martins, jogadores.

A selecção, acompanhada dos dirigentes, esteve á tarde no Ministério da Educação a apresentar cumprimentos de despedida ao ministro.

Os jogadores do Benfica só disputarão o primeiro desafio, regressando logo a Lisboa, para seguirem para Madrid, onde vão disputar a «Taça Latina».

Extraordinário interesse pelo desafio

RIO DE JANEIRO, 6 — Durante os dois primeiros dias de venda de bilhetes para o desafio entre as selecções de Portugal e Brasil, foram vendidos bilhetes no valor de 700.000 cruzeiros, prevendo-se que a receita deste encontro será uma das maiores até hoje obtidas pelo grandioso estádio municipal do Maracanã. — (F. P.).

Futebol no estrangeiro

A Taça dos Campeões Europeus, já disputada pelo Sporting e pelo F. C. do Porto, teve a apoteose que merecia na final efectuada em Chamartin, perante 130 mil pessoas. O Real Madrid venceu, como se sabe, por 2-0. Mas a exibição do Florentina reabilitou, de algum modo, o futebol italiano. Observe-se que o melhor jogador do clube de Florença foi... o Brasileiro Julinho!

* * *

O exodo de grandes jogadores para Itália está a assumir proporções extraordinárias. Sivori, argentino, vai para o Internacional por 8.000 contos; o jugoslavo Vukas, para o Bolonha, com outro argentino, Maschio; Koesis, se a suspensão for levantada, ingressará no Florentina, com o treinador jugoslavo Ciric; o Brasileiro Gino, do Botafogo, vai para o Torino; o Internacional interessa-se por Piantoni e Puskas e receberá o técnico hungaro Kalmar; o Sampdoria contratou o treinador inglês Dodgin e o Spol o jogador suiço Ballaman. E' um nunca mais acabar...

* * *

A Federação da Suiça não perdoa aos seus internacionais que jogam violentamente nos desafios contra outros países. Hugi, avançado-centro, praticou jogo violento contra a Holanda e foi inibido de disputar dois desafios internacionais, um deles (19 de Maio) a contar para o campeonato do Mundo. Notável exemplo de disciplina!...

* * *

O futebol italiano parece atravessar uma fase de confusão. Os clubes, quando as coisas lhes não correm de feição, substituem os técnicos, havendo alguns que, no decurso do actual campeonato, conheceram quatro treinadores! Pujo, do Juventus, parece disposto a ir para Espanha, «assustado» com o que se passa no seu país.

* * *

Os dirigentes dos clubes italianos andam perfeitamente desordenados. Lançam mão de todos os recursos para reforçarem os «teams» e voltaram-se, agora, para o «mercado» britanico. Depois de John Charles é Tony Taylor, do Manchester United, o pretendido pelo Internacional, que parece disposto a gastar 4.400 contos para o clube inglês e mais 800 para o próprio jogador.

* * *

Ainda o futebol italiano. Impressionado pelos reveses sofridos pela selecção nacional, o «Comité» Olimpico Italiano vai reunir-se a fim de apreciar o assunto, que é considerado grave, e estudar as providências que a situação requer.

* * *

Já depois de assinado o contrato para a transferência de Grillo para o Milão, o presidente do Independiente teve uma proposta de mais de um milhão, feita por um representante do Bolonha. Honestamente, o dirigente do clube argentino recusou essa tentadora oferta, declarando:

— Não estamos habituados a essas coisas!

* * *

A sorte impediu que se consumasse um dos maiores «negócios» do futebol, ao ver o já famoso argentino Angelillo apurado para o serviço miltar. A não ser que o seu clube consiga, ainda, uma solução, não poderá efectuar-se a sua transferência para Itália.

* * *

Hugo Meisl, o famoso criador do «team maravilha» austriaco, continua a ser uma grande recordação para os seus compatriotas. A cobertura do seu tumulo é a reprodução de um campo de jogos e tem sempre flores a ornamentá-la.

* * *

A capacidade do Vasco da Gama é, na verdade, muito grande. O clube precisa, por mês, de um milhão de cruzeiros para manter a sua actividade e, no período de 27 de Abril a 20 de Maio, a receita atingiu 1.528.000 cruzeiros, isto é, um «superavit» superior a meio milhão de cruzeiros.

FUTEBOL

No

ESTADIO DO RESTELO

SÁBADO ÀS 21,45

A equipa do

Sporting Clube da Covilhã

— Finalista da «TAÇA DE PORTUGAL» de 1957 —

Defrontará a do

Clube de Futebol «OS BELENENSES»

—Que em 12 do corrente iniciará a sua digressão ao Brasil e que, neste encontro se despede dos seus amigos e adeptos —

SUAREZ — que na próxima época representará o C. F. B. — alinhará, neste jogo, pelo seu actual clube.

Alinharão pela equipa de «OS BELENENSES» todos os jogadores que se deslocam ao Brasil, com excepção dos que, integrados na Selecção Nacional, já se encontram naquele País.

BILHETES A VENDA, na Secretaria do Clube — Av. da Liberdade, 105-3.º e, no sábado, nas bilheteiras do Estádio do Restelo, aos seguintes preços:

Bancada Central—Poente ...	35$00
Bancada Lateral—Poente ...	20$00
Bancada do anel superior Nascente	15$00
Bancada do Topo Sul	11$00

(6 ANOS)

PARA SOCIOS (com apresentação do respectivo cartão e quota do mês de Maio).

Bancada do Topo Norte e Bancada Lateral inferior — Nascente	5$00
Bancada Central inferior — Nascente	7$50

Os sócios com «lugar cativo» ocuparão os lugares habituais.

FINALMENTE!

JÁ É POSSÍVEL ADQUIRIR-SE UM AUTÊNTICO CONJUNTO DE

ALTA FIDELIDADE A PREÇO ACESSÍVEL

SPECTO-DUO * ACOUSTICAL-DUO

DOIS MODELOS EXTRAORDINÁRIOS, QUE SOLUCIONARÃO O SEU PROBLEMA DE REPRODUÇÃO MUSICAL DE ALTA QUALIDADE.

*

CONCEPÇÃO DENTRO DA GARANTIA DE QUALIDADE DA ALTA FIDELIDADE V. S. T.

A VERDADE PARA O SEU OUVIDO

MODELOS COMPLETOS, INCLUINDO ALTIFALANTE EM MÓVEL SEPARADO.

DESDE 8.850$00

Peça um folheto descritivo aos

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

Rua Nova do Almada, 97 — LISBOA

Graças á iniciativa de um inventivo fotógrafo, eis uma praia inglesa vista, não através de uns óculos escuros, mas sim reflectida nas suas lentes espelhadas. Estes óculos são excelentes para as pessoas demasiado curiosas, pois não deixam ver os olhos de quem os usa, o que igualmente constitui vantagem para quem não tiver os olhos bonitos...

O concurso hípico de Santarém

disputa-se nos dias 7, 8 e 10 deste mês

Integrado na IV Feira do Ribatejo vai disputar-se, nos dias 7, 8 e 10 deste mês, no campo de obstáculos da Escola Prática de Cavalaria, em Santarém, mais um Concurso Hípico daquela cidade.

Nos ultimos anos o certame tem-se realizado sempre num ambiente de interesse e entusiasmo, não obstante não ter merecido, ainda, a distinção de «Concurso Oficial». Todavia e os cuidados postos na organização, a presença de elevado numero de concorrentes tornaram o certame um dos mais agradáveis do calendário hípico. Esperamos que a «edição» de 1957 não desmereça das anteriores, tanto mais que o programa se apresenta muito bem elaborado no conjunto das três jornadas.

A Comissão Organizadora do Concurso Hípico de Santarém é constituida pelo cor. A. Ribeiro de Carvalho, dr. Luís Hilário Barreiros Nunes, dr. José Manuel de Andrade, José Manuel Aguia de Pina, ten. Ferrand d'Almeida e ten. Ricardo Ivens Ferraz — os dois ultimos servindo, ainda, de directores de campo. Preside ao juri o ten.-cor. Hugo da Silva Leitão.

*

Depois de amanhã, dia 7, a jornada inaugural do Concurso comporta cinco provas: «Comissão Municipal de Turismo» (1.ª série da Omnium), «Associação Académica de Santarém (reservada a aspirantes tirocinantes da E. P. C.), «Juventude» (desdobrada em três séries), «Camara Municipal de Santarém» (2.ª série da Omnium) e «Clube de Santarém» (casacas encarnadas).

No sábado, o Concurso reserva-nos mais três competições: «Guarnição Militar de Santarém» (um percurso de caça, para cavalos sem handicap), «Junta da Província do Ribatejo» (percurso á americana) e «Grémio da Lavoura de Santarém» (Nacional).

Finalmente, no próximo dia 10, o Concurso encerrar-se-á com as provas «José Rodrigues Santo» (estafetas), «Brasil» (Grande Prémio) e «IV Feira do Ribatejo» (Despedida).

Correia dos Santos

é hoje homenageado

No Pavilhão dos Desportos realiza-se hoje, á noite, o festival de homenagem ao consagrado jogador de hóquei em patins, Correia dos Santos, detentor de um palmarés valiosíssimo, que inclui vários títulos de campeão do Mundo.

O festival é aguardado com muito interesse e deve proporcionar uma afirmação do muito apreço em que o popular jogador é tido. O programa começa a ser cumprido ás 21 horas e engloba a exibição de uma classe de ginástica dos Pupilos do Exército, patinagem artística por Maria Antónia de Vasconcelos e os encontros de hóquei em patins Sporting-Paço de Arcos (juniores), Campo de Ourique-Sintra e Benfica-Paço de Arcos.

CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL

Nas zonas e grupos

começam a definir-se posições

Quatro países já qualificados para a fase final

Caminha-se apressadamente para a fase final do campeonato do Mundo de futebol, a qual se disputará na Suécia, em Maio de 1958. Até o final da época de 1956-1957 realizar-se-ão vários desafios, acelerando-se o ritmo do apuramento dos 16 países que entrarão nas quatro séries.

Nas quatro zonas (América do Sul, América Central, Ásia-África e Europa) estão já efectuados muitos encontros mas há ainda alguns que nem sequer têm data marcada...

Na América do Sul, a desistência da Venezuela facilitou o apuramento do Brasil, vencedor do Peru, em circunstancias que não agradaram á crítica de além-Atlantico. Teme-se, no Brasil, que se repitam os malogros de 1950 e 1954, reconhecendo-se que é delicada a tarefa do novo técnico, Silvio Pirilo, que substituiu Osvaldo Brandão, o técnico do Sul-americano ganho pela Argentina, ficando o Brasil em 2.º lugar. O problema, agora, parece ser entre uma selecção de novos ou uma mescla de novos e veteranos? Parece que Pirilo se decidirá hoje.

No 1.º grupo da América Central, a Costa Rica deve ter assegurado o triunfo, pois já alcançou duas vitórias sobre a Guatemala e uma sobre o Curaçau, com o qual jogará novamente no dia 1 de Agosto. No 2.º grupo, o México «esmagou» os Estados Unidos (6-0 e 7-2) e crê-se que o Canadá (30 de Junho e 4 de Julho) não resistirá aos aztecas.

A Zona Ásia-África segue em bom ritmo. A Indonésia, vencedora da China, no 1.º grupo, vai agora defrontar o Israel, qualificado do 2.º grupo por desistência da Turquia. Também por desistência do seu competidor (Chipre) o Egipto ficou apurado no 3.º grupo para jogar com o Sudão, vencedor da Síria.

É na Europa que se «processa» a maior movimentação do campeonato com os seus nove grupos regionais, o que corresponde a outros tantos países qualificados para a Suécia.

A Inglaterra (1.º grupo), embora ainda faltem dois jogos, pode considerar-se virtualmente apurada, a expensas da Dinamarca e do Eire.

No 2.º grupo, a França, vencedora da Bélgica, e, ontem, da Islandia, ainda não pode considerar-se apurada. Tudo dependerá, evidentemente, do novo desafio com a Bélgica, pois não se crê que os Islandeses, na próxima quarta-feira, vençam os Belgas. Tal como é de admitir que, mesmo em Reijavik, perca com os continentais.

Nos dias 12 e 23 de Junho poderá fazer-se luz no 3.º grupo, quando a Hungria defrontar a Noruega (Oslo) e a Bulgária (Budapeste). Ficarão, ainda, a faltar três jogos, cujas datas não são conhecidas.

O País de Gales, a Checoslováquia e a Alemanha estão envolvidos num despique de imprevisível solução. No dia 16, os Germanicos jogam com os Galeses, sobre os quais têm já um triunfo. Os encontros dos Alemães com os Checos serão, sem duvida, as «chaves» da classificação.

A primeira volta no 5.º grupo já se concluiu, com dois triunfos austríacos sobre a Holanda e o Luxemburgo. A sua passagem parece assegurada, embora o novo encontro com a selecção dos Países Baixos (batida em Viena por 3-2 só...) represente um perigo para os Danubianos. Não há dias designados para os três desafios da segunda volta.

No 6.º grupo tudo está atrasado. Os desafios da 1.ª volta realizam-se em 5 de Julho (Finlandia-Polónia), 23 (Russia-Polónia) e 27 (Russia-Finlandia).

Quase o mesmo atraso se observa no 7.º grupo, onde apenas se celebrou o jogo Grécia-Jugoslavia (0-0). Toda a segunda volta está por marcar; o resto da primeira será em 16 de Julho (Grécia-Roménia) e 29 de Setembro (Roménia-Jugoslávia).

O 8.º grupo é o nosso. Como se sabe todas as probabilidades se inclinam para a Irlanda do Norte, ainda que Portugal e a Itália possam pretender a qualificação. Para terminar o grupo faltam dois desafios: Irlanda-Itália, em 8 de Dezembro, e Itália-Portugal, em 22.

Por ultimo, no 9.º grupo, os jogos Suiça-Espanha e Escócia-Suiça, ambos sem data, definirão o vencedor. O empate que os Espanhois consentiram com os Helvéticos deve comprometer a sua passagem, pois não é crivel que os Escoceses, em Glasgow, não vençam os Suiços. Totalizarão 6 pontos e os Espanhois só podem alcançar 5...

Resta acrescentar que a Suécia e a Alemanha Ocidental estão automáticamente apuradas. É do regulamento a qualificação «ex-ofício» do país organizador e do detentor do título.

Tauromaquia

A corrida de domingo

Merece ser recomendada a todos os aficionados a corrida do próximo domingo em Santarém, com touros dos Irmãos Oliveira para os cavaleiros Fernando Salgueiro e Manuel Conde, com os forcados-amadores de Santarém, e do dr. António Silva para os «diestros» Manolo Vazquez, Francisco Mendes e José Trincheira.

Passeio do «Sector 1»

No mesmo dia, pela manhã, vai o «Sector 1» a Alcochete, onde ás 10 e 30, com a colaboração do Aposento do Bárrete Verde, se efectua um festival taurino, seguido de almoço, que permitirá aos assistentes deslocar-se a Santarém.

Em Espanha

MADRID, 6 — O juri designado para entregar o «Troféu Manolete» ao triunfador das corridas de Santo Isidro, em Madrid, conferiu a distinção a Miguel Baez «Litri», reconhecendo-se, porém, o mérito de Manolo Vazquez nos seus touros. Ambos figuram á cabeça dos que mais corridas levam somadas este ano, seguidos de Francisco Mendes, com 12, e do novilehiro José Trincheira, com igual numero.—(Efe).

Um novo programa

da Emissora Nacional

O Emissor Regional de Coimbra vai apresentar, através de todos os emissores de ondas médias e curtas da Emissora Nacional, um novo programa de divulgação cultural intitulado «Conversando sobre...». O programa, que é uma produção dos srs. drs. Eduardo Parreira e Jorge Peixoto, consistirá numa série de cultas entrevistas com alguns dos nossos vultos mais destacados das letras, artes, ciências, industria, etc., que tratarão de temas de actualidade e de interesse, inicia-se no próximo sábado, ás 21 e 30, com algumas considerações do prof. dr. Manuel Lopes de Almeida sobre a cultura e a rádio.

A final do concurso

«Belezas Regionais»

No próximo sábado, pelas 22 horas, no salão de festas do Clube Estefania (Rua Alexandre Braga, 24-A), efectua-se a final do concurso «Belezas Regionais», promovido por «Cruzeiro Musical», da direcção do sr. Joaquim Vieira, e agremiações regionalistas.

A prática da ginástica

na instrução primária

Algo de verdadeiramente importante para a causa nacional da educação física está a ser meticulosamente forjado nos ambientes responsáveis, aguardando-se com ansiedade o momento da implantação. Algo que abrange os domínios mais vastos e mais necessitados; que se refere a organização, pedagogia e instalações; que respeita a mestres e a alunos.

Entre os sectores em que a renovação incidirá, parece considerar-se o da escola primária, pois, educadores esclarecidos e actualizados sabem dos graves inconvenientes que a inexistência de uma educação física metódica e científica dilata nos meios iniciais da formação dos indivíduos a quem competirá a tarefa de zelar pelo prestígio da raça.

O desenvolvimento do corpo e da alma é, ao mesmo tempo, espontaneo e voluntário, consciente e inconsciente. Nos primeiros anos da vida predomina o crescimento espontaneo: tecidos, músculos, nervos, órgãos, sentidos, imaginação, memória, inteligência, etc., mas, desta realidade não pode interpretar-se que a educação física, comandada, não tenha papel preponderante, nessa fase. A negação seria ilegítima, pois as leis da natureza devem ser aperfeiçoadas e estimuladas até ao óptimo. Por isso, os Governos modernos estão em dia tanto com o desenvolvimento das ciências e das artes, como com a educação física e a recreação do seu povo, não com o princípio da velha Roma, «pão e circo», mas, como preocupação do melhor aproveitamento das horas livres em actividades sãs e construtivas que melhorem o nível moral e material dos indivíduos.

A obrigatoriedade da prática da ginástica, como actividade basilar, agregada ao ensino da natação, das corridas e dos saltos e ao culto do ar livre, nos primeiros anos da formação intelectual impõe-se como dever da escola, que só será «realmente» escola quando o físico se aliar ao intelecto. Eis porque a implantação da educação física obrigatória— e em especial da ginástica—no ensino primário, constituirá um dos mais importantes benefícios para o progresso geral da juventude portuguesa.

CÉSAR FAUSTINO

A Junta de Arroios

vai comemorar a instalação da sua sede

A Junta de Freguesia e a Comissão da União Nacional de Arroios, promovem, em 10 do corrente, feriado nacional, diversas cerimónias comemorativas do 31.º aniversário do 28 de Maio e da publicação do decreto-lei n.º 41.076, pelo qual o Estado cedeu um terreno, na Rua Ponta Delgada, para nele se construir um edifício destinado a sede daquela Junta. A's 11 horas, será celebrada missa, no altar-mor da igreja Paroquial de São Jorge de Arroios; e, depois, haverá, na actual sede da Junta, uma sessão, durante a qual será prestada homenagem ás professoras D. Alda Teles Rio de Carvalho e D. Ilda Natália da Silva Pereira, da sua escola privativa, que, no ano corrente completaram um quarto de século de serviço.

AUTOMOVEL CLUBE DE PORTUGAL

IV CIRCUITO INTERNACIONAL DE LISBOA

PARA OS POBRES DO GOVERNO CIVIL DE LISBOA

7 de Junho: Treinos
8 de Junho: Taça Cidade de Lisboa (automóveis de Turismo e Grande Turismo)
Prova de «scooters»
9 de Junho: Grande Prémio de Portugal
Prova de motos

VENDA DE BILHETES

Todos os dias, das 9 ás 12 horas, continua a venda em bilheteiras especiais na Praça dos Restauradores, Praça Marquês de Pombal e Praça do Chile, e nas Agências ABEP (Praça dos Restauradores), ABELHA (Av. de Roma) e DAVILA (Portas de St. Antão).

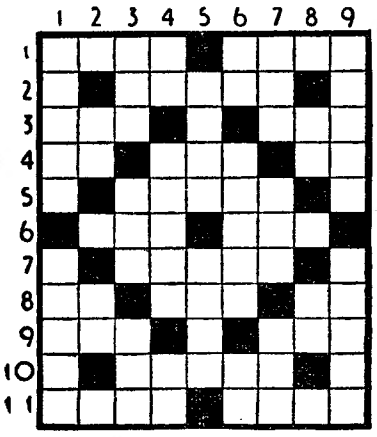
PREÇOS DESDE 5$00 A 100$00

Os preços nas agências não são acrescidos de qualquer encargo.

Nos dias das provas — Bilheteiras em todas as entradas do Circuito.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 909



HORIZANTAIS: 1 — Moradia. Carta de jogar. 2—Tramas. 3—Raiva. Rio de Itália. 4—Preposição. Progenitor. Símbolo químico do érbio. 5—Folha de parreira. 6—A custo. Pai do pai. 7—Da Sardenha. 8—Comparecia. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Antes de Cristo. 9—A ele. Tempo do verbo ser. 10—Terreno onde crescem videiras. 11—Ecoar. Elevada.

VERTICAIS: 1—Tombada. Construções impermeáveis para conservar forragens. 2—Nota musical. Interjeição de espanto. 3—Pronome possessivo. Utensilios de padeiro. Nome de mulher. 4—Paralisia. grande peta. Dirigir-se. 5—Transmitir gratuitamente a outrem. 6—Preposição. Enfurecida. Existe. 7—Pegadeira. Pai da mãe. Ilha do Atlantico. 8—Preposição. Preposição e artigo. 9—Vila do concelho do Seixal. Culpa.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 908

HORIZONTAIS: 1—Eram. Aria. 2—Retraem. 3—Sua. NO. 4—Aia. 5—Arriosca. 6—AMOR. Item. 7—Aamarrara. 8—A. Seu. 9—Rs. Ame. 10—MENTIRA. É. 11—Arão. Açor.

VERTICAIS: 1—Em. Aaa. Arma. 2—Firma. Ser. 3—Ar. Aroma. Na. 4—Mês. Ira. Ato. 5—TUDO. Remi. 6—Ara. Sir. Era. 7—Rã. Actas. AC. 8—Ien. Aérea. 9—Amos. Mau. Er.

(Provérbio: NO AMOR A MENTIRA É TUDO).

Serviços dos C. T. T.

Posto público de Meimão

SABUGAL, 6.—Foi inaugurado em Meimão um posto telefónico publico. Embora aquela terra pertença ao concelho de Penamacor fica mais perto desta vila, e por tal motivo veio beneficiar bastante esta região. Fica ligado á rede telefónica do Sabugal e tem o n.º 52.

Vida musical

Um concerto comemorativo do 20.º aniversário da Mocidade Portuguesa Feminina

Dentro das comemorações do vigésimo ano da Mocidade Portuguesa Feminina, realiza-se amanhã ás 18 e 30, no Cinema Império, um concerto, com o seguinte programa: na primeira parte. «Jesu Rex Admirabilis», de Palestrina; «Coral», de Bach, em arranjo, para vozes iguais, de Geoffray; «Aleluia», de um anónimo português do século XVII; «Catno do Natal» (Elvas), recolha e harmonização de Catarino Orvalho; «Canção das Sachas», de Lopes Graça; e «Bailata Nortenha», de Sampaio Ribeiro, pelo coro «A Capela», de filiadas da M. P. F., sob a direcção de Olga Violante. Na segunda parte: «A menina feia», bailado executado por filiadas da M. P. F., sob a direcção de Sosso Doukas Schau, musica de Francis Poulenc, «La suite française», estando ao piano Elsa Klebanowski. Na terceira parte: «La Demoiselle élue», de Claude Debussy, sobre poema lírico de D. G. Rosstti, com solos, coro e orquestra e desempenho de Maria Leonor Moura Esteves, de Olga Violante, do coro de filiadas da M. P. F. e da orquestra de concerto da Emissora Nacional, dirigida por Jaime Silva, de Barcarena.

"A Paleta e o Mundo"

(Continuação da 15.ª página)

cero diante das obras que transcendem a nossa mediocridade e que mereçam essa saudação sem restrições, de todos aqueles que se aproximem delas para se informarem ou para aprender.

E' o que aconteceu com A paleta e o Mundo, *de Mário Dionísio, muito embora muitos dos nossos críticos mais lucidos e responsáveis lhe tenham dado o relevo devido.*

Trata-se de um livro impar, não só por representar, entre nós, o desbravar de um caminho, mas ainda por ser estruturalmente uma literatura nova, tão original como inédita, no ambito reduzido da nossa cultura.

E' um livro sobre pintura, num país como o nosso, onde a pintura não existe, não tem passado nem futuro, ou melhor, não tem tradição nem presença. A pintura em Portugal é constituida por casos esporádicos, que confirmam pela excepção a sua existência.

Escrever um livro de cerca de quinhentas páginas sobre pintura em Portugal, é o mesmo que procurar o deserto do Saharâ, para escrever um tratado sobre as árvores das florestas virgens.

A pintura em Portugal compõe-se de meia duzia de casos esporádicos, um em cada século, quase todos a marcar influências do estrangeiro. Mário Dionísio não se utiliza de um só deles para ilustrar ou documentar os seus «diálogos» com o leitor, na sua exaustiva peregrinação através do fenómeno pictórico em todas as latitudes da Terra.

Mas não é tão sòmente sobre este aspecto de inéditismo que o livro de Mário Dionísio se torna notável. Esse é apenas o lado mais flagrante do seu valor, aquele que salta á vista mesmo sem lermos as páginas de prosa que compõem o grosso volume, tão profusamente ilustrado. Muitos outros vão surgindo, conforme vamos avançando de capítulo em capítulo, quase de página em página.

Não é lícito sequer num simples artigo abordar um dos muitos problemas que Mário Dionísio levanta, sempre com a maior seriedade intelectual. De resto não cessa a ambição deste escrito, que tem apenas o propósito de assinalar o aparecimento de um livro, excepcional na sua estrutura, sem qualquer dos três vícios capitais da nossa formação intelectual: a retórica, a erudição, a escolástica.

Mário Dionísio interroga mais do que afirma, experimenta mais do que teoriza, avança sempre sobre a realidade e não sobre fórmulas. Desde o lucido prefácio que segue, sem tibiezas nem tergiversações, um critério verdadeiramente histórico, actualizado, cientifico... *Em tanto, torno a repetir, reside a sua originalidade, numa literatura de relatórios, de eruditos, de escolásticos, que só sabem lidar com frases, com silogismos ou com o mecanismo das datas e das citações.*

Para Mário Dionísio tudo é vivo, dinamico, humano, dialéctico, daí a força desse livro com quem se discute sempre, mesmo quando se concorda.

Numa cultura dogmática ou sofistica, essencialmente formalista e lírica, quando não mística nas suas mais fundas raizes, sabe bem tomar contacto com um ensaista que não resvala nos nossos anacronismos tradicionais e é sempre um Homem moderno, livre e consequente a pensar e a escrever, frente aos problemas de umá realidade que não recua nem estaciona sequer, antes avança sempre, através de todos os seus complexos e formas, com uma velocidade cada vez maior, que vence todas as distancias do espaço e do tempo.

RAMOS DE ALMEIDA

A formação estética da juventude

Encerrando o ciclo de conferências que tem estado a decorrer na Sociedade Nacional de Belas-Artes com a colaboração da Juventude Musical Portuguesa, efectua-se na próxima quarta-feira, 12, a quarta e ultima sessão, em que falará o dr. Luís Francisco Rebelo sobre o tema: «Do teatro, como meio de formação estética da juventude». Seguir-se-ão debates sobre os assuntos apresentados por todos os conferentes. Os temas postos á apreciação do publico são os seguintes:

I—Necessidade de uma aprendizagem de base emocional.

II—a) Legitimidade de interferênci do educador no domínio das actividades plásticas infantis; b) Oportunidade do desenho de observação na infancia e na adolescência; c) Medidas a adoptar no ensino do desenho para realização dos princípios da «Educação pela Arte».

III—a) Oportunidade de iniciação do canto coral a mais de uma voz; b) Conveniência do ensino de rudimentos teóricos; c) Medidas a adoptar para uma formação musical no ensino.

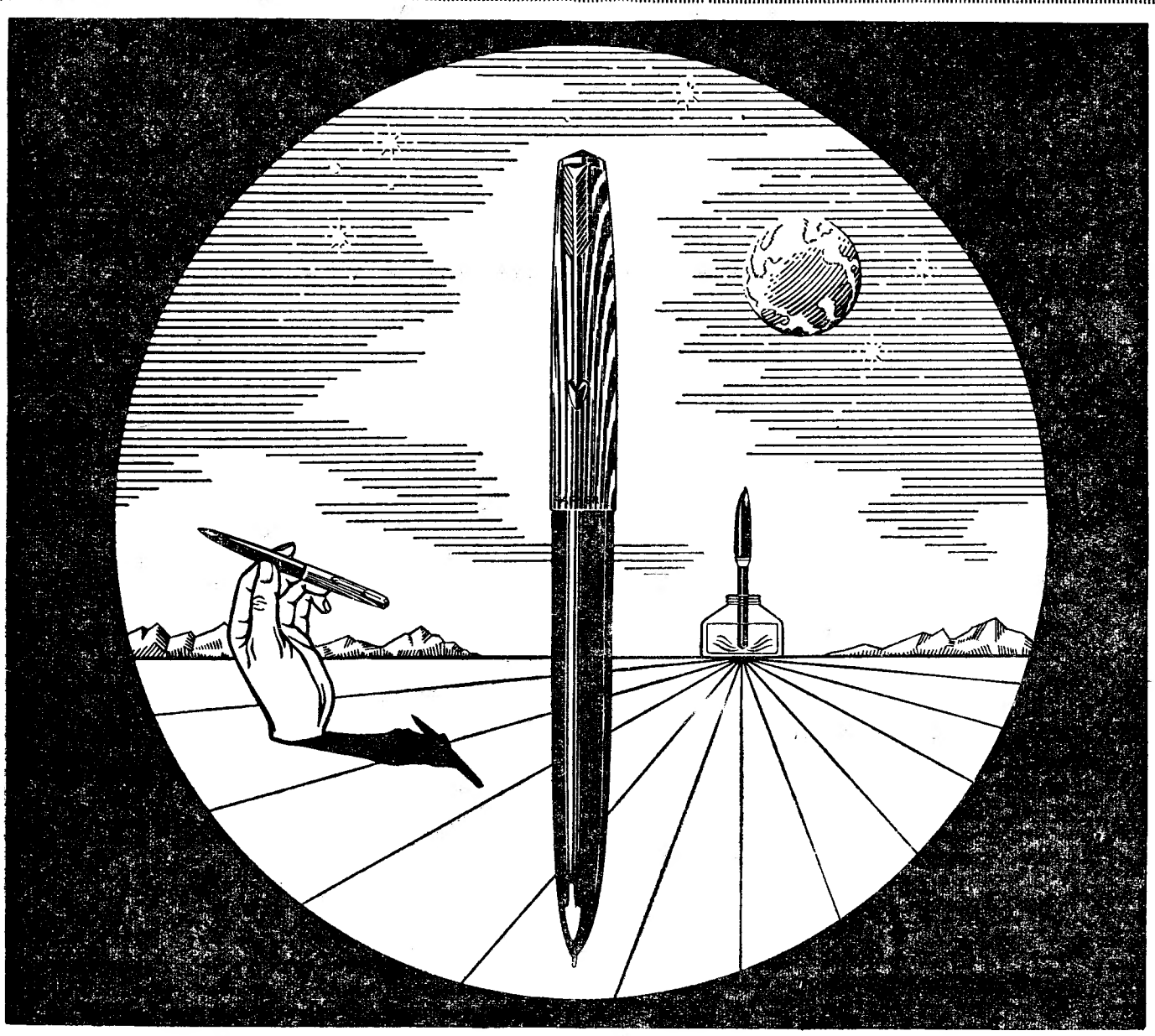
IV—a) Valor educativo do cinema como Arte; b)—Condições e formas de sua integração na escola.

V—a) O teatro nas festas escolares; b) A classificação dos espectáculos teatrais.

VI—a) Meios de iniciação e função educativa da Arte na adolescência; b) Possibilidade de integração de actividades livres no currículo tradicional.

VENDA DE SUMOS

No próximo dia 21, ás 10 horas, realiza-se no Pavilhão dos Desportos, a hasta publica para a concessão de terrados destinados á venda de sumos de frutas, em barracas, desde Julho a Outubro.



Parker 61

A única caneta que se enche por si própria
...não tem partes móveis!

Da Parker surge agora uma caneta inteiramente nova — a Parker 61. Esta extraordinária caneta enche-se por si própria apenas em 10 segundos, utilizando simplesmente a força capilar! Além disso, a superfície do sistema de enchimento repele os líquidos, portanto a caneta limpa-se... a si própria. A Parker 61 é, sem dúvida alguma, uma criação inspirada e diferente... um maravilhoso presente para si ou para oferecer a quem aprecia «o melhor».

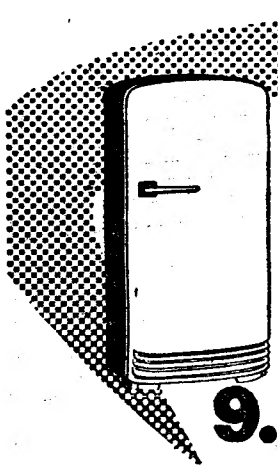
Para obter óptimos resultados, use na sua caneta Parker 61 a tinta Parker Quink.

Representantes exclusivos:
PAPELARIA DA MODA
António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa
A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

CP2-38 P

AGORA O

Admiral 1957



É VENDIDO A
PREÇO FIXO

8 PÉS CÚBICOS DE CAPACIDADE • APROVEITAMENTO TOTAL • UNIDADE SELADA • 5 ANOS DE GARANTIA

9.680$00

PRESTAÇÃO MENSAL 280$00

COMPRE MAIS BARATO • COMPRE A PREÇO FIXO
O SISTEMA MAIS HONESTO DE VENDA DE FRIGORÍFICOS

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 • LISBOA

«Navicoas» — Navera Comercial «Aspe», S. A.
SEVILLA

para

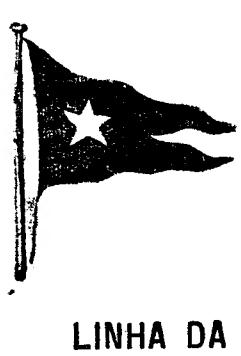
NEW YORK
PHILADELPHIA
E
WILMINGTON

em 8 de Junho
o navio espanhol rápido e moderno

«DIAZ DE SOLIS»

ACEITA CARGA E PASSAGEIROS

Os agentes gerais:
AGENCIA MARITIMA «OCIDENTE», LDA.
R. do Corpo Santo, 6-2.º — LISBOA
Telefones: 21721/35752



Flotta LAURO

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
PAQUETE ITALIANO

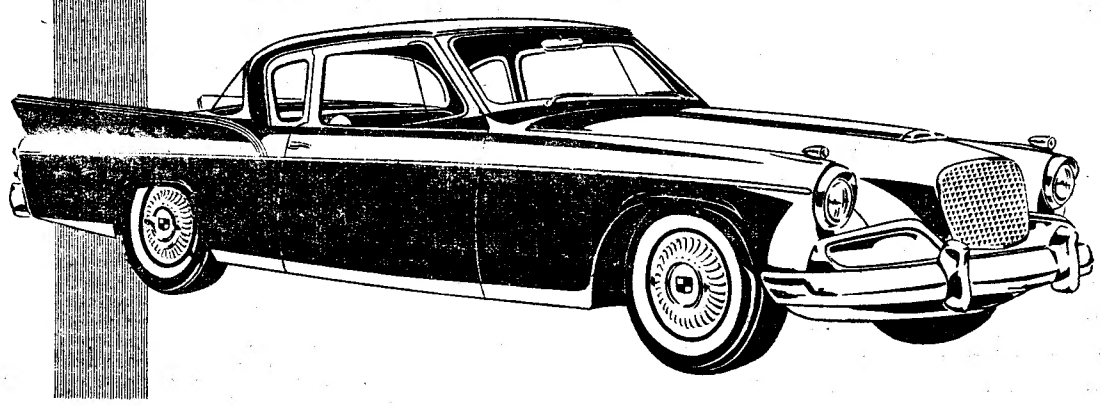
«SURRIENTO»

Para LA GUAIRA (Venezuela)
e TRINIDAD via FUNCHAL e TENERIFE
em 16 de Junho
recebendo passageiros em 1.ª Classe e Turistica
Carga Geral
OS AGENTES GERAIS
J. VASCONCELOS, LDA.
LISBOA: Praça Duque da Terceira, 24 — Telefs. 31924-5-6-7
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telef. 23568

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Studebaker

1957



os carros americanos que melhor satisfazem as preferências do automobilista europeu

STUDEBAKER

mundialmente apreciados pela sua elegância e excepcional economia de consumo

EM EXPOSIÇÃO
SÉDAN DE 4 PORTAS
COUPÉ SILVER HAWK
STATION-WAGON DE 4 PORTAS

C. SANTOS LDA.

29, Avenida da Liberdade, 41 — Lisboa

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

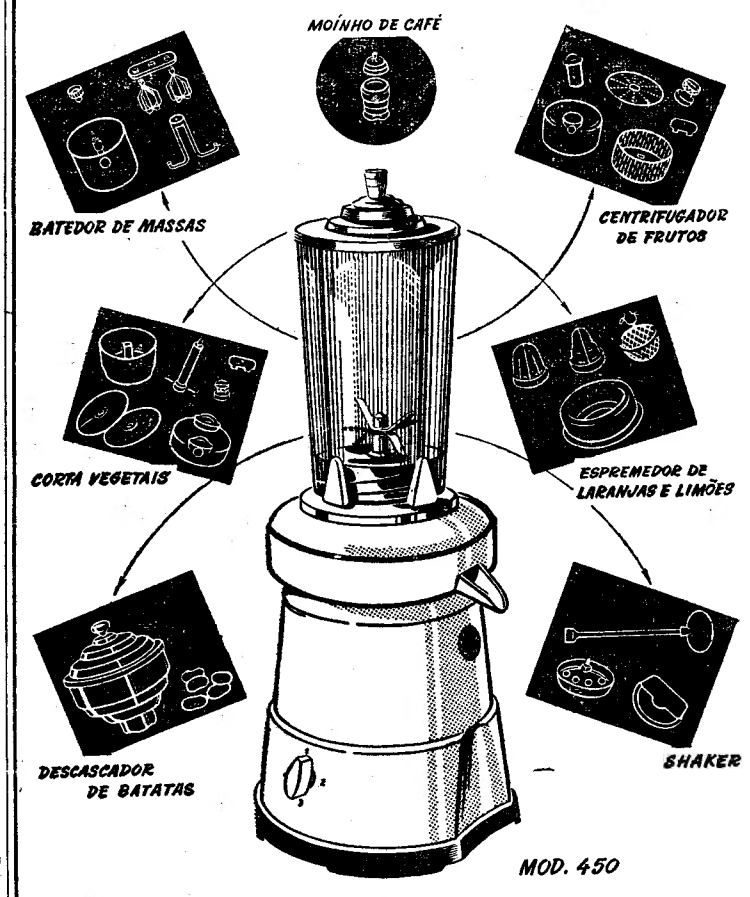
CALDAS de Monção

Especialmente indicadas para o tratamento do Reumatismo, Bronquite, Asma, Hipertensão arterial, doenças da pele e das mucosas.

Abertas de 15 de Junho a 31 de Outubro

AUTOMOBILISTAS
DINHEIRO
PARA O SEU AUTOMÓVEL OU CAMION HIPOTECAR
Consulte:
A PREDIAL RUICAR
Rua de Santa Marta, 27-C, 1
Telef. 73 26 62

TURMIX



Dist. gerais: **MARÇAL CORRÊA, LDA.**
Rua Serpa Pinto, 15 — Telefone 26076 — LISBOA

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

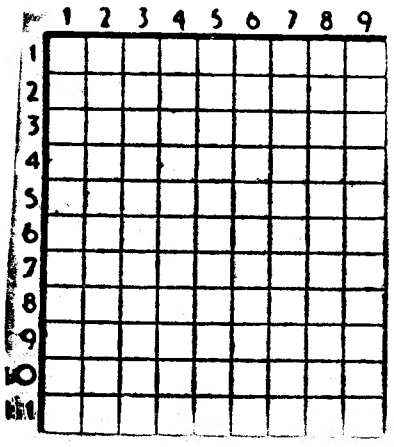
SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento é moderado de Noroeste e o ceu está geralmente muito nublado por acção de uma massa de ar instável transportada na circulação de uma depressão centrada sobre a Espanha.

Temperaturas ás 9 horas: Porto e Portalegre, 15°; Lisboa, 17°; Faro, 19° e Funchal, 18°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu pouco nublado, por vezes muito nublado. Vento moderado de Norte com rajadas fortes durante a tarde. Trovoadas e aguaceiros nas regiões montanhosas. Temperatura sem alteração apreciável.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1917



HORIZONTAIS: 1 — Galhardete. 2 — Mentira. 3 — Artigo definido. Joeiro. Falsa. 4 — Peixe de água doce. Lamentos. 5 — Cidade da Europa que já se chamou Lutécia. 6 — Uteis. Zero. 7 — Estrépito de desmoronamento. Saudáveis. O mais,. 8 — Espécie de cacto. 9 — Casa de habitação. 10 — Perdi. Personagem do «Othelo» de Shakespeare. 11—Nesse lugar. Camareira. Preposição e artigo.

VERTICAIS: 1 — Cidade de Portugal. Apelido. 2 — Senhor. Alternativa. Muito. 3 — Nota musical. Capaz. Em companhia de. 4 — Sapo do Amazonas. Reino da antiga Asia. 5 — Assassinar. Altar. 6 — Boi selvagem. Perfídia. 7 — Além. Pega. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 8 — Sexto. Oferece. Nome de uma letra.9—Subdito. O sono das crianças.

Solução do problema n.º 1916

HORIZONTAIS: 1 — Barroso. 2 — Areara. Art. 3 — Ri. Pagode. 4 — Dia. Riam. 5 — Oó. Dea. 6—Cs. Mas. Ps. 7 — Lio. Me. 8 — Alho. Eis. 9 — Vielas. Al. 10—Os. Oitava. 11—Assaras.

VERTICAIS: 1 — Bar. Cravos. 2 — Aridos. Lis. 3—Ré. Io. Lhe. 4—Rapa. Miolos. 5 — Ora. Dão. Ais. 6—Sagres. Esta. 7 — Oiã. Mi. Ar. 8—Ada. Pesava. 9—Tremas. Lãs.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

VARIEDADES—A's 20,45 e 22,45—«Há horas felizes».
APOLO — 21,45—«A... Respeitosa».
MARIA VITÓRIA—A's 20,30 e 22,45—«O João Valentão»

CINEMAS

TIVOLI—«O espirito e a carne»
SÃO LUIS—«Um beijo ao morrer».
POLITEAMA—«A lenda da estátua nua»
EDEN — «Uma noite e cinco destinos».
SÃO JORGE—«O santo do ringue».
IMPÉRIO—«O homem do braço de ouro».
ROMA—«Tótó na televisão».
ALVALADE—«UM beijo ao morrer».
CONDES — «Nunca houve amor maior».
COLISEU—«Capitão Africa».
ODEON—«A mulher das camélias»
MONUMENTAL—«A verdade e o medo».
AVIS—«Nunca houve amor maior».
TRINDADE—«Primavera sobre o gelo»
JARDIM—«O preço da glória».
CAPITOLIO—«A Terra em perigo».
TERRASSE—«Duelo no deserto».
RESTELO—«A ultima caravana».
PROMOTORA—«Port Afrique».
OLIMPIA—«O sete léguas».
IDEAL—«O menino e a névoa».

Leiam o jornal humoristico

«SEMPRE FIXE»

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Cançonetas hispano-americanas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário;! 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Mocidade, programa a Mocidade Portuguesa; 19 e 30, O cançonetista francês Mouloudji; 19 e 45, Ares da nossa terra; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Orquestras típicas; 20 e 30, Opereta; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Orquestras ligeiras; 21 e 30, 11.º episódio da adaptação radiofónica da obra Perez Lugin: «A Casa da Rua de Tróia»; 21 e 50, Programa, pelo Grupo Vocal Misto Harmonia; 22 e 10. As grandes reportagens da História do Mundo; 22 e 30, Fados, por Maria de Pádua e Frutuoso França; 22 e 50, Poesia, musica e sonho; 23 e 15, Danças e cançonetas, transmitidas da Tágide.

Programa «B»—Ás 19, Musica de Mozart, em gravações da Voz da América: «Missa da Coroação, Kochel n.º 318»; 19 e 30, Musica de camara: «Intermezzo para flauta e harpa», de Henrrik Andriessen; «Sonata para viola e piano», de Arthur Honegger; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir? «As Silfides», de Chopin; «Rapsódia Norueguesa», de Lalo; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, Crónica semanal; 21 e 30, «Pastoral de Verão», de Honegger; e «A Valsa», de Ravel, pela Orquestra Sinfónica de S. Luís, dirigida pelo maestro Vladimir Golschmann; 21 e 50, Concerto de violino e piano, pelo «duo» Antonino David e Katherina Heinz; 22 e 18, «Duas Canções», de Schubert; 22 e 30, Aspectos e problemas da estética contemporanea; 22 e 40, Ciclo Beethoven: «Sinfonia n.º 9, em ré menor, op. 125».

RÁDIO CLUBE—Ás 17, Talismã apresenta: chá das cinco; 17 e 30, Variedades; 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Motivos portugueses; 18 e 45, Se a vida se lembrar de mim; 19, Meditação e musica; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Motivos portugueses; 20 e 45, Solistas; 21, Passatempo da A. P. A.; 22 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Concerto; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Solistas; 0, Talismã apresenta: boa-noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite; 0 e 15, Talismã; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile; do Palm Beach.

Estação de Miramar — Ás 18 e 15, Um artista; 18 e 30, Um homem na escuridão; 18 e 45, Orquestras ligeiras; 19, Variedades; 19 e 30, Ritmos de baile; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Artistas portugueses; 20 e 30, Uma orquestra e uma voz; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Noticiário, (em colaboração com a E. N.); 21 e 15, Guitarradas; 21 e 30, Brasil sonoro; 22, Companheiros da Alegria; 22 e 45, Trechos recreativos; 23, Programa de concerto: «Concerto para violoncelo e orquestra, em si menor, op. 104», de Dvorak: Solista, Enrico Mainardi; Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Fritz Lehmann; 23 e 30, Cançonetas; 0, Ritmos de baile, do Casino Estoril.

RÁDIO RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Estrelas da Air France; 19 e 45, Pergunte o que quiser; 20, Ecos de Espanha; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Fados; 20 e 55, Meditando; 21, Variedades; 21 e 30, Aguarela portuguesa; 21 e 45, Orquestra de Monty Kelly; 22, Feira dos disparates; 22 e 18, Aberturas célebres; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Cançonetas francesas; 23 e 20, Ritmos em contraste; 23 e 35, Canções e ritmos do Brasil; 0, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Ás 21 e 30, Abertura da emissão; 21 e 33, Vida Feminina: Penteados, com a colaboração do Clube Artístico dos Cabeleireiros de Portugal; Magazine de Paris; e uma entrevista com a actriz Maria Dulce; 22, Noticiário e actualidades nacionais e internacionais; 22 e 20, Intervalo; 22 e 25, «A Loja da Esquina», com Maria de Lourdes Resende, Trio Odemira, Armando Rodrigues, o fantasista Marry Dixon, José Viana, o Conjunto Domingos Vilaça, Maria Paula e Fernando Frazão — produção de Francisco Mata; 22 e 55, Brasiliana: Cnato do Trabalho; 23 e 5, Ultimas notícias; 23 e 10, Fecho da emissão.

— Agora o que eu não sei é onde será o buraco para as cartas por avião...

HA TRINTA ANOS

D. «Diário de Lisboa» de 6 de Junho de 1927:

«O aviador Chamberlain aterrou a 180 quilómetros de Berlim por se lhe ter esgotado a gasolina, batendo por 700 quilómetros o «record» estabelecido por Lindeberg. No mesmo dia se anunciava que os aviadores Costes e Rignot, após 29 horas e meia de voo, haviam aterrado em Pagil, na região de Tobolsk, tendo percorrido 5.000 quilómetros em linha recta e sem escala. Entretanto, em Belem, no Pará, realizavam-se manifestações populares em honra de Sarmento Beires e dos aviadores portugueses do «Argos». No mesmo dia um avião enfiava pelo Tejo com o aviador Apeles Espanca, muito estimado 1.º tenente da Armada.

EFEMÉRIDES

No dia 6 de Junho de 1599 nasceu o pintor Diego da Silva Velasquez, filho de português e de mãe espanhola.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO F — Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Vitex—Estrada de Benfica, 300-A, Tel. 780548; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — R. Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Baptista—Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Belmar—Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2.º A, Tel. 720820; Cardote, Ld.ª—Avenida Visconde Valmor, 28-A-B-C, junto á Av. da Republica, Tel. 772291; Santa Maria — Av. 5 de Outubro, 283-A (próximo á Av. 28 de Maio), Tel. 763016; Bairro Azul (Do) — Avenida Ressano Garcia, 7-A, Tel. 51451; Sousa Martins — Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro), Tel. 53468; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada—Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 847919; Dimar, Ld.ª—Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Aliança—Avenida Almirante Reis, 145-B-C, Tel. 50487; Renascença—R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Magalhães—Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Vieira Borges—Rua Alexandre Herculano, 28, Tel. 40536, Imparcial—Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Porfírio—Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lidia Almeida—Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro—Rua Filinto Elísio, 29-A-B, Tel. 637070; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento—Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A, Tel. 664238; Andrade, Ld.ª — Rua do Alecrim, 125, Tel. 23446;—A—Oliveira—Rua D. Pedro V, 123-125, Tel. 27880, Veiga, Suc—Rua da Conceição, 42, Tel. 26847; Internacional, Ld.ª — R. Aurea, 228, Tel. 22017 e 30203—A—.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10.....	930$00	929$00	931$00
Cons. 3 % T. 10	970$00	969$00	970$00
Cons. 3 1/2 % T. 10...	—	1.017$00	—
Centenários 4 % 1940	2.315$00	2.312$00	2.320$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	987$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	987$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	987$00	—
Ext.ª 1.ª série car. ...	1.200$00	1.195$00	1.205$00
Externo 1.ª série	1.200$00	1.195$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car. ...	—	1.185$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car. ...	1.390$00	1.385$00	1.400$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	—
Norte de Portugal 5%	—	108$00	110$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	950$00	948$00	—
Gás Elect. 4 %	970$00	968$00	972$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	1.000$00	—	1.001$00
Gás Elect. 5 %	—	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	90$00	91$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	96$00	98$00
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
Metropolitano	—	1.012$00	1.015$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	460$00	470$00
Angola	—	840$00	880$00
Espirito Santo... ...	—	8.700$00	8.900$00
Lisboa & Açores	—	—	3.720$00
Portugal	2.234$00	2.225$00	2.235$00
Ultramarino...	1.960$00	1.960$00	1.963$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	655$00	653$00	657$00
Nacional...	—	—	—
Sagres	—	1.900$00	—
Tagus	—	—	5.000$00
Soberana	—	1.200$00	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.905$00	1.909$00
Ag. das Neves	—	850$00	900$00
Agric. Colonial...	—	660$00	670$00
Açucar de Angola.. ...	2.680$00	2.660$00	2.700$00
Boror...	—	480$00	488$00
Colonial do Buzi	—	370$00	380$00
Ilha do Principe... ...	4.430$00	4.430$00	4.440$00
Incomati..	335$00	334$00	336$00
Moçambique..	—	1.960$00	—
Zambézia..	—	3.750$00	3.900$00
Diamantes T 100	160$00	160$00	160$50
Lobito T 10...	195$50	195$00	196$00

C.ª Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Cabinda...	723$00	732$00	735$00
Cádá...	2.640$00	2.635$00	2.645$00
C.ª Diversas			
Cimentos Tejo...	—	585$00	590$00
Cimentos Leiria	—	480$00	—
Crédito Predial	—	48$50	49$00
Industrial Aliança.. ...	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	—	403$00	—
Nacional Navegação...	1.700$00	1.690$00	1.710$00
Colonial Navegação ...	1.060$00	1.055$00	1.070$00
Port. de Celulose	—	2.400$00	2.500$00
Portuguesa de Pesca....	—	—	—
Port. de Tabacos	499$00	498$00	499$00
Tabacos de Portugal...	720$00	715$00	725$00
Sacor	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	250$00	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Electr. das Beiras	—	1.440$00	—
Gás e Electricidade ...	294$00	293$50	294$00
H. Alto Alentejo	—	147$00	147$50
H. E. Cávado	—	1.365$00	1.370$00
H. E. Zêzere	—	1.370$00	1.390$00
Nac. de Electricidade...	—	—	1.400$00
União Elect. Port.ª ...	—	225$50	227$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$75	77$75
Alemanha	6$77	6$92
América:		
Dólares de 1 e 2...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20...	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000...	28$70	29$00
Argentina	$69,5	$73,5
Bélgica	$56.3	$57,3
Brasil...	$37	$40
Congo Belga	$55,3	$56,3
Dinamarca...	3$95	4$25
Espanha...	$54,8	$56,3
França...	$06,85	$07,05
Holanda...	7$40	7$65
Inglaterra	78$25	79$25
Itália...	$04.5	$04,7
Marrocos	$06.8	$07.2
Noruega...	3$80	4$10
Suécia...	5$30	5$60
Suiça...	6$68	6$78
Uruguay...	6$50	7$20
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	283$00	293$00
Portugal — Barra	32$30	32$90
Portugal — Barra Fino	32$70	33$20

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
TELEF. 21273